



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL COM HABILITAÇÃO EM JORNALISMO

BRUNO DE SOUZA CAMPOS SANTANA

CINEMA TRANSCENDENTAL:
roteiro de longa-metragem ficcional

Salvador

2022

BRUNO DE SOUZA CAMPOS SANTANA

**CINEMA TRANSCENDENTAL:
roteiro de longa-metragem ficcional**

Memorial descritivo do roteiro de longa-metragem ficcional "Cinema Transcendental", apresentado como requisito para obtenção de grau de bacharel no curso de Comunicação Social com habilitação em Jornalismo na Faculdade de Comunicação da Universidade Federal da Bahia.

Orientador: Prof. Fábio Sadao Nakagawa

Salvador

2022

Só um pedido: se este filme vier a existir algum dia, queimem todas as cópias desta memória.

OBRIGADO

Sadao, pela colaboração e pela paciência.

Pai, mãe, Carolina, por me alimentarem.

Júlia, por tudo.

Rafael e Gabriel, pelo ASGS; Hikaro, Pedro, Doni, Ariel e todas as pessoas que já passaram pelo jogo, pelo *must-see*. E Helô, por tudo isso e por ser minha primeira *script doctor*.

Tuzaki e Vellame, porque este é um filme sobre contar histórias, e vocês foram os primeiros a ouvir esta.

Benedito, Ben e Miguel, por existirem.

RESUMO

Esta memória visa comentar alguns aspectos do processo de criação do roteiro de longa-metragem ficcional de "Cinema Transcendental", filme que dialoga com os gêneros da comédia dramática e do romance. Com influências do existencialismo, o roteiro explora de maneira divertida diversos aspectos da própria linguagem do cinema, empregando, para isso, uma narrativa metalinguística que segue um protagonista autoconsciente da sua natureza enquanto personagem ficcional. Além disso, a história incorpora elementos do próprio fazer cinematográfico, estabelecendo seu conflito a partir da relação entre autor, espectador e criação artística.

Palavras-chave: linguagem do cinema; roteiro cinematográfico; Cinema Transcendental; autoria no cinema.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	6
2. O PRODUTO.....	7
2.1 SINOPSE	7
2.2 PERFIS DOS PERSONAGENS	9
2.3 PÚBLICO-ALVO	10
2. UM HISTÓRICO.....	12
2.1 "BEN" E O AWARD SEASON GAME SHOW	13
2.2 O INCRÍVEL MENELAU TÁVOLA	14
2.3 "CINEMA"	17
3. ALGUMAS REFLEXÕES.....	18
3.1 A MORTE DO AUTOR	18
3.2 O SALTO DA FÉ	19
3.3 EXISTIRMOS: A QUE SERÁ QUE SE DESTINA?	19
3.4 TRILHA SONORA: AUTORIA E ORIGINALIDADE	20
3.5 SOBRE GÊNERO: O CAFÉ BECHDEL	22
3.6 SOBRE GÊNEROS: ESTRUTURAS	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	27
6. ANEXO: ROTEIRO "CINEMA TRANSCENDENTAL".....	28

1. INTRODUÇÃO

Embora seja um roteiro original, no sentido de que não é baseado em nenhuma obra pré-existente, "Cinema Transcendental" pode ser descrito como uma colcha de retalhos que explora, subverte e brinca com uma série de signos, clichês e noções pré-estabelecidas sobre o cinema e a linguagem fílmica — ou, pelo menos, um tipo hegemônico de cinema e linguagem fílmica.

Este roteiro, cuja semente já existe em meus pensamentos e anotações há pelo menos dez anos, nasceu da minha paixão por filmes e, especificamente, do sentimento indescritível de se jogar no escuro de uma sala de cinema para, por uma hora e meia ou duas, permitir que sua vida e seus problemas sejam completamente substituídos pela vida e pelos problemas de outras pessoas.

No processo de escrita do roteiro, foi muito importante para mim tentar sintetizar estes dois momentos: o do início do filme, quando as luzes se apagam e o silêncio toma conta do ambiente para que o mergulho naquelas imagens e sons possa ser iniciado, e o do final, quando você começa a entender que é hora de se despedir daquele universo e a vida e o cotidiano vão voltando a ocupar as suas sinapses — mas, de alguma forma, se algo mágico foi operado naquele projetor de luzes e naquelas caixas de som, algo daquela experiência ficará com você para sempre.

"Cinema Transcendental" é, portanto, um filme de cinema numa época em que os cinemas estão em uma evidente crise de identidade. Este tensionamento, a meu ver, também aprofunda os próprios conflitos e dramas apresentados no roteiro, sempre profundamente calcados na metalinguagem e nos cruzamentos entre cinema, história, autor e personagem.

2. O PRODUTO

2.1 SINOPSE

Somos apresentados a Miguel, 29, o único funcionário de um cinema velho e pouco popular que passa apenas clássicos da sétima arte. Miguel, entretanto, tem uma particularidade: a plena consciência de que ele próprio é, também, o personagem ficcional de um filme. Ele mora numa cidade cenográfica e interage apenas com figurantes de falas mecânicas.

O problema é que o filme de Miguel não é lá dos melhores. Todos os dias, o protagonista recebe em sua mesa de cabeceira um roteiro com suas falas e ações daquele dia, e todos os dias essas falas e ações são basicamente iguais. Miguel, acostumado a ver histórias grandiosas e figuras titânicas na tela do cinema onde trabalha, sabe que, em comparação, o seu filme é uma enorme chatice. Ele chega a se dirigir à audiência, pedindo desculpas por submetê-la a um filme tão sem graça e sem acontecimentos.

O conflito central do filme tem início quando Miguel, em uma das escapadas que dá todas as madrugadas para assistir ao nascer do sol na praia, conhece a cantora e compositora Inês, 29. Os dois se apaixonam perdidamente, mas Miguel rapidamente percebe que Inês não faz parte da história planejada para o filme. Pior ainda: Inês é uma pessoa do mundo real, o que torna o amor dos dois um amor proibido — e, de quebra, ainda cria uma série de situações inusitadas, contrastando o jeito performático e ensaiado de Miguel, próprio de um personagem fabricado, com a naturalidade e as contradições de Inês, daquelas que encontramos em qualquer pessoa.

Contrariando o roteiro, Miguel decide abandonar a própria história e se entregar ao amor de Inês. Isso gera uma reação das próprias pessoas responsáveis pelo filme — especialmente o Autor, o criador de Miguel e figura que comanda toda a história e a produção da obra. Revoltado que Miguel tenha se desviado da história planejada por ele, o Autor começa a colocar empecilhos na relação do personagem com Inês; notadamente, ele insere toda a equipe de produção do filme (preparador de elenco, decorador de set, diretor de fotografia, continuísta, operador de som, maquiador, figurinista etc.) na própria narrativa, ordenando que seus subordinados interfiram na nova vida de Miguel e forcem que ele volte à história original do filme.

O que se segue é uma série de conflitos e confrontos, ora sérios e dramáticos, ora divertidos e bem-humorados, na luta de Miguel para manter o seu relacionamento com Inês enquanto o Autor e a equipe do filme tentam colocá-lo "de volta nos trilhos". Eventualmente, as interferências começam a afetar a relação do casal, culminando numa descoberta aterradora: Miguel descobre que Inês também faz parte da equipe do filme, como responsável pela trilha sonora da obra, e esteve mentindo para ele desde o início — ela se infiltrou na narrativa para impulsionar sua carreira como cantora e compositora e, no processo, acabou se apaixonando pelo personagem.

Essa descoberta resulta numa briga feroz, que, por sua vez, faz com que Inês abandone Miguel e o filme como um todo. O protagonista, então, retorna à sua antiga rotina, mas num estado catatônico e mecânico: oportunidades de novas histórias lhe são apresentadas, mas Miguel recusa todas elas por puro desinteresse — seu único interesse, agora, é o retorno de Inês.

Enquanto isso, a equipe do filme — que assistiu a relação entre Miguel e Inês se desenrolar e acabou se afeiçoando ao casal — resolve se rebelar, ajudando o protagonista, contra as ordens do Autor. A equipe salva Miguel de um delírio destrutivo que quase causa a sua morte e, depois, treina o personagem para um confronto final (e, pela primeira vez, cara-a-cara) com o Autor para decidir o seu destino e, com alguma sorte, recuperar Inês.

O confronto entre Miguel e o Autor é, inicialmente, anticlimático: o Autor detém poder total sobre o personagem, controlando suas ações e falas simplesmente datilografando o roteiro em sua máquina de escrever ou vociferando comandos ("Corta!", "Ação!"). Desenrola-se entre os dois um diálogo sobre criação, existência, escolhas e controle. Miguel, profundamente torturado pela ideia de que foi criado para sofrer — pois o conflito e o sofrimento estão na natureza de qualquer narrativa, pondera o Autor —, pede que a sua história seja encerrada com a sua morte. O Autor, contrariado, concorda.

Quando Miguel está prestes a morrer, entretanto, Inês — novamente infiltrada na narrativa, mas agora com o objetivo de salvar o protagonista — surge em cena e destrói o mecanismo de controle do Autor, simbolizado na sua máquina de escrever. O Autor, possesso, mata Inês com um tiro certeiro nas costas.

Miguel é magicamente transportado para uma reunião com os únicos membros da equipe que ainda não tínhamos conhecido: os produtores do filme. Eles expressam a confiança de que a história de Miguel, tal qual traçada e comandada por ele próprio, será um grande sucesso comercial e dão ao protagonista a oportunidade de retornar à narrativa com

total controle sobre ela. Miguel, depois de ponderar sobre o seu retorno e as consequências dele, aceita a oferta.

De volta ao confronto com o Autor, Miguel exerce seus poderes recém-conquistados para rebobinar a narrativa, salvar Inês e mandar o Autor pelos ares. Inês se despede de Miguel, lembrando que ele só poderá ser plenamente livre no momento em que todos da equipe do filme desaparecerem. Miguel, entretanto, faz sua escolha final e, num salto de fé literal e simbólico, vai atrás de Inês para compartilhar a sua vida — e o seu filme — com ela.

Inês lamenta que tanto tempo tenha sido desperdiçado e agora o filme esteja em seus minutos finais, impedindo que ela fique mais com Miguel. Para solucionar este problema, Miguel cria o final feliz "de cinema" para o casal: num plano-sequência que ocupa os cinco minutos finais da narrativa, os dois vivem uma vida inteira de amor e companheirismo, desde a juventude até a velhice. Em seguida, os dois estão de volta à juventude, tendo vivido tudo aquilo como se fosse real pelo poder do cinema e das histórias.

Por fim, Miguel e Inês se despedem do filme, juntos.

2.2 PERFIS DOS PERSONAGENS

Miguel: Homem cisgênero na faixa dos 30 anos. O protagonista que já inicia a narrativa autoconsciente da sua natureza ficcional. É, portanto, um típico personagem de filme com suas doses de clichê: performático, teatral, às vezes um pouco mecânico (por causa do ar ensaiado de todas as suas ações). Está sempre bem vestido, bem penteado, bem maquiado, impecável, mesmo ao acordar ou após o sexo. (Quase) sempre sabe exatamente o que falar e o que fazer. Não dá ponto sem nó. Tende a sempre escolher a opção mais empolgada e afetada possível para a sua próxima ação.

Inês: Mulher cisgênero na faixa dos 30 anos. Cantora e compositora, tem um jeito encantador que logo atrai Miguel, mas guarda seus segredos. É basicamente o oposto de Miguel em uma série de sentidos: seu jeito é natural e despreocupado, sem chamar a atenção e sem se preocupar o tempo todo com a sua própria imagem — a ponto de surgir várias vezes no filme descabelada, sem maquiagem, embolando a fala, falando palavrão aos montes, começando frases sem terminar, fazendo coisas que não necessariamente fazem sentido.

O Autor: O roteirista e diretor do filme. Qualquer idade. Megalomaníaco, cheio de si, é basicamente o Deus da narrativa — mas quando o conhecemos, percebemos que é nada além de um ser humano extremamente inseguro.

A equipe de filmagem: Está aqui denotada em conjunto porque é basicamente um "personagem coletivo", sem grandes características individuais. Podem ser representados por homens ou mulheres de qualquer idade. Servem como uma espécie de alívio cômico na parceria com Miguel e representam — ou podem até mesmo ser — a própria equipe que trabalha no filme: figurinista, continuísta, coordenador de dublês, maquiador, preparador de elenco, designer de produção, diretor de fotografia, etc.

Os produtores: Também denotados em conjunto por representarem um personagem coletivo. Três pessoas engravatadas, cinzentas, com senso de humor incompreensível e extremamente diretas em suas falas. Gostam de dinheiro.

2.3 PÚBLICO-ALVO

Mesmo tentando incorporar em sua narrativa alguns temas mais "densos", alguns convites a reflexões, acredito que, em sua essência, "Cinema Transcendental" é uma narrativa acessível e convidativa para uma faixa considerável da audiência. Por isso, as designações de público-alvo do filme são, da mesma forma, amplas e pouco definidas.

Em termos de faixa etária, defino o público-alvo como jovens adultos entre 30 e 35 anos, supondo que esta é a faixa mais interessada em narrativas existenciais, em jornadas internas que tratam de questões universais da própria natureza humana.

Embora a história seja voltada para todos os gêneros, cito o público feminino como um público-alvo preferencial do projeto por conta dos elementos de romance da narrativa, que são historicamente (e infelizmente) desprezados pelo público masculino em geral.

Critério socioeconômico e nível escolar são aspectos mais desafiadores de se definir. Por simples observação, cito as classes A/B e o público com ensino superior completo ou incompleto como públicos-alvo majoritários do filme, levando em conta as características menos movimentadas da narrativa e as referências metalinguísticas empregadas pelo filme.

O critério da localidade, por fim, foi deixado indefinido pelo simples fato de que

"Cinema Transcendental" é pensado para ser um filme do mundo. Isto é, ele não possui nenhum tipo de referência local — o que não é, nem de longe, uma crítica ou impaciência minha com o cinema brasileiro e as suas características habituais, e sim parte da própria estratégia narrativa do projeto enquanto uma reflexão sobre a arte cinematográfica em geral.

2. UM HISTÓRICO

Como dito acima, a semente de "Cinema Transcendental" existe há pelo menos dez anos, e a sua gênese não tem um marco ou uma lembrança específica: Miguel (ou Benedito, ou Ben, como veremos adiante) simplesmente surgiu como uma ideia que se acende — e a primeira cena do filme, com o protagonista sendo iluminado pela fâsca de um palito de fósforo, foi pensada justamente para simbolizar este nascimento.

À época em que comecei a desenvolver a ideia do filme, estava expandindo meu interesse pelo cinema e particularmente atraído pelas obras de Charlie Kaufman — notadamente "Adaptação" (2003), dirigido por Spike Jonze, e "Sinédoque, Nova York" (2008), dirigido pelo próprio Kaufman. Frequentemente empregando ideias metafísicas e metalinguísticas para analisar o sentido da existência e a identidade, Kaufman pode ser considerado uma das maiores influências iniciais para a construção da história de Miguel.

Outros filmes que me marcaram, neste período inicial de desenvolvimento, incluem "O Show de Truman" (Peter Weir, 1998), "Mais Estranho que a Ficção" (Marc Forster, 2006), "A Rosa Púrpura do Cairo" (Woody Allen, 1985) e "Cinema Paradiso" (Giuseppe Tornatore, 1988). Para além do cinema, devo citar também o romance "Café da Manhã dos Campeões" (1973), de Kurt Vonnegut.

Em referenciais teóricos, minhas principais influências foram o ensaio "A Morte do Autor", de Roland Barthes, e o pensamento de alguns filósofos existencialistas, como Søren Kierkegaard e Jean-Paul Sartre — esses pontos serão aprofundados no terceiro capítulo desta memória.

Partindo do princípio de um personagem consciente da sua ficcionalidade e sua paixão proibida por uma pessoa real, a narrativa e os acontecimentos do filme foram sendo desenvolvidos ao longo dos anos seguintes. Por muito tempo, o título do filme seria "O Autor" e Miguel se chamaria Benedito — o que, de certa forma, representa o arroubo autoral de um adolescente que queria tornar o filme uma reflexão apenas sobre si mesmo: Benedito (a rigor, Joaquim Benedicto) era o nome do meu avô materno, e minha mãe brevemente considerou assim me batizar. O Benedito do filme, portanto, seria uma versão minha que nunca chegou a existir.

Por bastante tempo, a história do filme viveu apenas na minha cabeça, em descrições feitas a pessoas próximas e em rabiscos de cenas anotadas sem muita pretensão. O próximo passo na trajetória de "Cinema Transcendental" viria apenas em 2020, com o Award Season Game Show.

2.1 "BEN" E O AWARD SEASON GAME SHOW

Em maio de 2020, com a pandemia de COVID-19 ainda em seus passos iniciais e uma população (ou boa parte dela, ao menos) profundamente assustada e confinada em suas casas, um grupo de amigos, todos cinéfilos e moradores de diferentes partes do país, desenvolveu um pequeno joguinho batizado de Award Season Game Show — ou ASGS, para os íntimos.

A partir de uma ideia concebida por Rafael Bürger (mestre em Cinema, Comunicação e Indústria Audiovisual pela Universidade de Valladolid), a ideia do ASGS era divertir e ocupar o tempo daquele grupo de cinéfilos entediados e enclausurados em casa "simulando" uma temporada de premiações hollywoodiana. Para isso, os participantes do jogo se dividiram em dois grupos principais: os produtores, responsáveis por criar os filmes de mentira (com direito a narrativa completa, proposta estética, elenco, diretor e equipe técnica, cartazes e muito mais), e os críticos, responsáveis por avaliar e dar notas aos filmes, além de votar para entregar prêmios como a Palma de Ouro e o Oscar aos melhores "filmes".

O ASGS foi inicialmente pensado para ser um divertimento rápido e descompromissado: a primeira temporada do jogo durou apenas uma semana e contou com seis "filmes", todos com descrições curtas de no máximo dez parágrafos. Entretanto, com o tempo, o jogo acabou ganhando contornos mais sérios, com um desenvolvimento extremamente aprofundado das ideias cinematográficas e uma complexidade cada vez maior — para se ter uma ideia, a quarta temporada do jogo levou um ano inteiro para ser concluída, e o "filme" mais longo do ASGS ("Formigas", escrito por mim) tem uma descrição de mais de vinte páginas.

Ao longo de dois anos o ASGS se metamorfoseou de um divertimento rápido para uma oficina de escrita criativa e sinopses cinematográficas que já conta com mais de 50 "filmes" criados¹. Tanto é que a quinta temporada do jogo, dedicada exclusivamente a "filmes" brasileiros, foi precedida de uma Oficina de Roteiros ministrada por Rafael Bürger e Heloísa Melo, participante do jogo e graduada em Comunicação e Multimeios pela PUC-SP. Esta oficina, realizada ao longo de sete encontros online entre janeiro e março de 2022, foi fundamental no posterior desenvolvimento do roteiro de "Cinema Transcendental".

Embora eu já fizesse parte do grupo de amigos no qual o ASGS foi originado, não participei da primeira temporada do jogo. Minha participação foi iniciada na segunda temporada, com dois "filmes" que não foram particularmente bem recebidos pela crítica. Para

¹ Todos os filmes do ASGS podem ser acessados na página: <https://seasonshow.home.blog>.

a terceira temporada, então, resolvi resgatar uma velha ideia que circulava pela minha cabeça há muito tempo — justamente a história de "O Autor"/"Cinema Transcendental".

Para adequar a ideia à proposta hollywoodiana do ASGS, algumas adaptações tiveram de ser feitas. Benedito passou a se chamar Ben, e este acabou sendo o título do filme. Na ficha técnica "imaginada", a britânica Phoebe Waller-Bridge foi designada como diretora e roteirista do projeto (além de atuar como a Autora, aqui com o gênero trocado), enquanto o ator mexicano Diego Luna ficou com o papel de Ben. A cantora e compositora FKA twigs ficou com o papel feminino principal, aqui batizado de Tata — isso porque, seguindo a proposta metalinguística do roteiro, Tata seria um apelido para Tahliah Debrett Barnett, o nome de batismo da própria FKA twigs. Em outras palavras, a ideia era de que a cantora estivesse interpretando a si mesma no "filme".

Transformar "O Autor" em "Ben" me exigiu, pela primeira vez, colocar toda a narrativa do filme no papel — e, conseqüentemente, amarrar algumas pontas soltas, preencher algumas passagens nunca antes desenvolvidas, resolver alguns detalhes mal-resolvidos na mecânica da história e "embalar" tudo isso num texto que pudesse ser facilmente consumido pelos leitores. A narrativa de "Ben" (a maior escrita até então para o ASGS) ocupou cerca de sete páginas e, como percebi posteriormente, assemelhava-se bastante ao formato de sinopse tal qual descrito por Field (1979):

Uma outra forma [de construir uma história] é escrever uma sinopse; uma síntese narrativa do que acontece em sua história incorporando alguns diálogos; uma sinopse pode ter de 4 a 20 páginas. Também se usa o argumento, especialmente em televisão, onde você conta a história numa detalhada progressão narrativa da trama; diálogo é parte essencial do argumento, que tem entre 28 e 60 páginas. (FIELD, 1979, p. 143).

"Ben" foi lançado em julho de 2020 e tornou-se meu primeiro sucesso no ASGS: obtive média 86 entre os críticos (em 100 pontos possíveis), recebeu diversos prêmios como o melhor roteiro da temporada, faturou o Grand Prix no nosso "Festival de Cannes" de mentirinha e ficou a um voto de levar o nosso Oscar de Melhor Filme.

2.2 O INCRÍVEL MENELAU TÁVOLA

Aqui, começa a trajetória de "Cinema Transcendental" de fato para se tornar um roteiro e um Trabalho de Conclusão de Curso. Para isso, entretanto, é necessário voltar no tempo e falar sobre os dois estágios deste projeto de TCC antes de "O Autor"/"Ben"/"Cinema Transcendental" entrarem em ação.

Ao cursar a matéria de Elaboração de Projeto em Comunicação (COM116), no segundo semestre de 2021, tive desde o princípio a certeza de que queria fazer algo relacionado ao cinema, tanto pela minha afeição natural à sétima arte quanto pelas matérias da área que cursei ao longo da minha trajetória na Faculdade de Comunicação.

Logo me concentrei nos pseudodocumentários, um gênero cinematográfico que, como detectei, não desfruta de ampla análise acadêmica e oferece um grande terreno para a exploração de temas como técnicas de dissuasão, o conflito ficção X não-ficção, teoria fílmica e do documentário. Meu projeto original seria de uma monografia sobre o tema — o que rendeu um artigo, intitulado "Pseudodocumentários: as estratégias da ficção embalada como realidade", para detalhar a proposta de pesquisa. Foi a este ponto que me foi recomendado o Prof. Sadao como orientador, devido à sua produção acadêmica na área da semiótica e, especificamente, suas análises da semiótica no cinema.

Os meses iniciais de desenvolvimento da monografia transcorreram sem grandes problemas, mas também sem grandes avanços. As perguntas a serem exploradas na pesquisa estavam definidas, bem como o conjunto de obras que eu analisaria. Entretanto, desde o princípio esbarrei com um obstáculo muito incômodo: a linguagem e a produção acadêmica não são, nunca foram, o meu forte. Daí começou a florescer minha vontade de alterar todo o projeto para realizar um produto: um roteiro cinematográfico.

A decisão foi tomada definitivamente em março de 2022, após uma reunião com Sadao e todos os seus demais orientandos. Ao longo das semanas seguintes, esforcei-me para desenvolver uma ideia original com base no que eu já tinha de pesquisa sobre os pseudodocumentários, e isto me levou a "O Incrível Menelau Távola": um pseudodocumentário sobre pseudodocumentários.

Fazendo um panorama rápido da história, "O Incrível Menelau Távola" contaria a história de Bruno, um jovem estudante de jornalismo que decidiu fazer, para o seu Trabalho de Conclusão de Curso, um documentário sobre o lendário documentarista baiano Menelau Távola. A narrativa do filme seria desenvolvida inicialmente neste formato de (pseudo-)documentário, mas Bruno iria gradualmente descobrindo que Menelau não passava de um falsário: suas obras não tinham um pinga de realidade, e tudo aquilo que ele retratou com suas câmeras foram fabricações da sua própria cabeça. Conforme Bruno fosse descobrindo as mentiras de Menelau, a própria estrutura do filme iria se tornando menos ortodoxa e mais surrealista, desprendendo-se do gênero de documentário e ganhando contornos dramáticos na relação entre os dois protagonistas.

A ideia principal de "O Incrível Menelau Távola" seria analisar a construção da imagem e da realidade no cinema de documentário, mostrando que, como defendido por Plantinga (2005), a linha entre ficção e não-ficção é muito mais tênue do que se poderia imaginar:

A questão de como melhor definir filmes e vídeos de documentário e como distingui-los de filmes de ficção continua a fascinar e desconcertar filósofos e teóricos do cinema. Está claro que a natureza especial da mídia cinematográfica — em especial o seu uso de imagens fotográficas e gravações sonoras — tem se provado particularmente difícil de se conceitualizar em relação às distinções feitas entre ficção e não-ficção. (PLANTINGA, 2005, p.105).

Na reescrita da sinopse, seguindo as sugestões do prof. Sadao, optei por alterar o nome do protagonista, de Bruno para Miguel, e o transformei em um jovem jornalista já graduado e na produção do seu primeiro documentário, em vez de um estudante na conclusão do seu curso de jornalismo. Isso tirou um pouco do caráter metalinguístico da coisa, mas tornou a sinopse menos confusa e o processo de escrita menos "pessoal" e mais livre.

Após a produção da sinopse, parti para a escrita da escaleta do projeto, e aqui a história de "O Incrível Menelau Távola" começou a apresentar problemas. Por tratar-se de uma narrativa não-linear, a complexidade adicional de construir uma história em duas linhas temporais que se cruzam e, simultaneamente, desenvolver os personagens de maneira crível e afetuosa tornou-se um desafio um pouco maior que o previsto. Em junho, após o envio da escaleta, o prof. Sadao opinou que a estrutura precisaria ser refeita, com a introdução de novas situações e estratégias dramáticas, para dinamizar e oxigenar a história — sugestão com a qual concordei inteiramente.

Nas semanas seguintes, entretanto, o desenvolvimento da nova escaleta empacou completamente. Senti que faltava, no meu processo de escrita, uma conexão mais profunda com aqueles personagens — isto, ainda mais do que a estrutura não-linear, estava me impedindo de avançar a história. (A sinopse de "O Incrível Menelau Távola" está devidamente salva e eu pretendo retornar a ela algum dia, com mais tempo e menos responsabilidades envolvidas. Acredito que a história ainda tem potencial.)

A essa altura, já faltava apenas um semestre para a entrega final do Trabalho de Conclusão de Curso. Descartar "O Incrível Menelau Távola" e começar outra ideia do zero, portanto, estava fora de questão. Foi aí, então, que Benedito/Ben/Miguel surgiu mais uma vez para salvar o dia.

2.3 "CINEMA"

A princípio, tive dúvidas sobre o resgate de "O Autor"/"Ben" — afinal, por mais que a ideia já estivesse consolidada e basicamente estruturada, a situação era simples: era julho de 2022, o TCC teria de ser entregue em novembro e lá estava eu descartando tudo que tinha produzido até aquele momento (de novo) para seguir um outro caminho.

Os astros, entretanto, convergiram: o prof. Sadao aprovou a nova ideia, e eu já tinha uma base bastante sólida de sinopse com a descrição da narrativa de "Ben" para o ASGS. Adaptei o texto para readequá-lo às características de filme brasileiro, mas desta vez rebatizando Benedito/Ben como Miguel — tanto para manter a semente de "O Incrível Menelau Távola" como para, mais uma vez, "despersonalizar" o projeto.

O título do filme, por sua vez, foi alterado para "Cinema". O título "Cinema Transcendental" esteve em meus planos desde que decidi resgatar Benedito/Ben/Miguel para mais essa empreitada, tanto como uma evocação do tema central do filme (o cinema como um plano para a transcendência de ideias e histórias) quanto como uma homenagem ao disco homônimo de Caetano Veloso.

Cinco minutos antes de enviar a primeira sinopse, entretanto, acabei apagando o "Transcendental" do título. Minha lógica naquele momento era a de que o título "Cinema Transcendental" evocava uma ideia de localidade, de Bahia, que não dialoga com o filme — o roteiro, aliás, é propositalmente pensado para ser o mais "internacional" possível, podendo ser filmado em qualquer país, em qualquer idioma, com poucas adaptações. Entretanto, após uma conversa com o prof. Sadao, decidi restaurar o "Transcendental".

Voltando: como a estrutura do filme já estava basicamente pronta, para economizar tempo, propus a Sadao que pulássemos a etapa da escaleta e partíssemos diretamente para o primeiro tratamento do roteiro. Assim foi feito: ao longo de julho e agosto, me dediquei à escrita do roteiro em si, processo que ocorreu de maneira relativamente tranquila e sem grandes problemas — algo que devo, como dito acima, à Oficina de Roteiros do ASGS.

O roteiro definitivo de "Cinema Transcendental", anexado ao fim deste documento, preserva basicamente a mesma estrutura e ordem de acontecimentos do primeiro tratamento. Os ajustes realizados ao longo dos últimos meses foram focados na correção de problemas relacionados a cabeçalhos, descrições e indicações de cena, além das mudanças de alguns diálogos. Algumas cenas, poucas, tiveram sua ordem reorganizada para melhorar o ritmo da narrativa e encadear de maneira mais intuitiva os eventos do filme, como veremos no subcapítulo 3.6.

3. ALGUMAS REFLEXÕES

3.1 A MORTE DO AUTOR

Ainda que a ideia central de "Cinema Transcendental" tenha surgido antes, seus conceitos e temas foram significativamente expandidos depois que tive meu primeiro contato com o ensaio "A Morte do Autor", de Roland Barthes.

No ensaio — escrito como um pensamento sobre a crítica literária, mas que pode, com os devidos ajustes, ser aplicado a qualquer tipo de texto e criação artística —, Barthes defende, grosso modo, que não cabe ao autor de uma obra evidenciar ou explicar o seu "significado definitivo" (1968, p. 3), e que o receptor deve se libertar da cultura "tiranicamente centrada no autor" (1968, p. 1) para tirar da obra, a partir das suas próprias visões e bagagem cultural, seus significados próprios e expandir os limites do texto.

Desta forma, Barthes defende de maneira simbólica, o autor precisa morrer para que o leitor possa nascer. Com efeito:

Assim se revela o ser total da escrita: um texto é feito de escritas múltiplas, saídas de várias culturas e que entram umas com as outras em diálogo, em paródia, em contestação; mas há um lugar em que essa multiplicidade se reúne, e esse lugar não é o autor, como se tem dito até aqui, é o leitor: o leitor é o espaço exato em que se inscrevem, sem que nenhuma se perca, todas as citações de que uma escrita é feita; a unidade de um texto não está na sua origem, mas no seu destino, mas este destino já não pode ser pessoal: o leitor é um homem sem história, sem biografia, sem psicologia; é apenas esse alguém que tem reunidos num mesmo campo todos os traços que constituem o escrito. (BARTHES, 1968, p.4).

Na narrativa de "Cinema Transcendental", portanto (e não me passa despercebida a grande ironia de estar eu, criador do texto, aqui tentando explicar o seu "significado"), Miguel é o peão girando descontroladamente no conflito entre as duas figuras que tentam tê-lo: de um lado, o Autor, e do outro, Inês. No fim de tudo, o Autor literalmente sai voando pelos ares (a sua morte), e Inês é a figura com quem Miguel escolhe permanecer. Não por menos, o filme é iniciado com o Autor sussurrando o comando "Ação" e se encerra com Inês bradando a mesma ordem.

Ainda assim, o próprio filme coloca um ponto de interrogação nas proposições de Barthes — e em todos os acontecimentos anteriores da narrativa — em uma das suas últimas cenas: quando Miguel, saindo do cinema pela última vez, encontra um bilhete em branco talvez deixado pelo Autor. Estaria o Autor por trás de tudo, mesmo após a sua morte

simbólica e literal? Assim, voltamos a Barthes no fim de tudo: essa é uma pergunta que cabe apenas ao espectador responder.

3.2 O SALTO DA FÉ

Para além do campo da autoria, os conflitos de Miguel com a sua própria natureza, propósito, significado e valor são fortemente influenciados pelos filósofos existencialistas dos séculos XIX e XX.

O filme chega a utilizar, ainda que de maneira lúdica e não particularmente aprofundada, o conceito de salto da fé derivado da filosofia de Søren Kierkegaard. Ainda que nunca tenha usado o termo particularmente dito, o conceito desenvolvido por Kierkegaard — filósofo que, considerado o primeiro dos existencialistas, se aprofundou na relação entre o determinismo cristão e as relações entre homem e Deus, fé e razão — dá conta da escolha que é feita sem uma justificativa racional e, portanto, precisa ser realizada a partir de um "salto no escuro", o nominal salto da fé, que cria a ponte entre os estágios estético, ético e religioso, tal qual proposto pelo dinamarquês.

Agimos de acordo com nossas crenças; elas são motivadas por valores e não por fatos. Os fatos são interpretados na contingência de valores em contextos específicos. A fé, portanto, não é algo que se possa dar, receber e muito menos entender, mas é a chave que apaixonadamente nos ajuda a tomar decisões. O salto da fé é o reconhecimento de que somente a verdade subjetiva pode ser encontrada na subjetividade (onde acontecem as decisões) e não na objetividade. Para Kierkegaard, “a decisão é subjetividade (...) Somente na subjetividade está a decisão, ao passo que o desejo de objetividade leva à mentira”. (CARVALHAES, 2008, p. 81).

Em "Cinema Transcendental", o "salto da fé" definitivo realizado por Miguel ocorre no clímax da narrativa, quando ele escolhe, mesmo incerto do resultado, saltar em direção ao infinito para ir de encontro a Inês e se entregar ao amor como representação definitiva da sua história. Aqui, fazendo a conexão com "A Morte do Autor", podemos inferir que o "salto da fé" realizado por Miguel é justamente se entregar ao leitor (ou, no caso, espectador) representado por Inês, ainda que seja impossível que ele, confinado dentro dos limites da obra, tenha alguma ideia do resultado disso.

3.3 EXISTIRMOS: A QUE SERÁ QUE SE DESTINA?

Escrevendo sobre a filosofia de Jean-Paul Sartre e os conceitos de "liberdade" e "consciência" apresentados na obra "O Ser e o Nada" (1943), Góis (2007) escreveu o seguinte:

Para descobrir a humanidade do homem, a consciência “arranca-se” de “seu” Deus, como foi “arrancada” de seu eu e do mundo. Para definir o homem, Deus será colocado entre parênteses. A questão não é se Sartre acredita ou não na existência de Deus. O problema não está aí, na “existência” de Deus. É necessário que o homem se reencontre a si próprio, e que saiba de que nada pode salvá-lo de si mesmo, de sua liberdade. É aqui que encontramos a relação entre consciência e liberdade, na doutrina sartreana da ação. Como ele diz, “só a ação é realmente libertadora; só ela é a verdadeira medida do homem”. Sartre sabe que tudo o que acontece no mundo acontece através do homem, e que cada um é um homem total, e, ao mesmo tempo, toma consciência de que existimos só enquanto agimos. (SARTRE, 1943, p.508 apud GÓIS, 2007, p. 17).

Este percurso teórico feito por Sartre, da descoberta da humanidade do homem, da sua "libertação" de um conceito divino e da aquisição da sua própria existência através das suas ações, é basicamente o percurso narrativo feito por Miguel em sua jornada em "Cinema Transcendental".

Sua relação com o Autor (que, no universo interno do filme, é basicamente Deus) parte da dependência e da confiança absoluta e vai se modificando conforme os fatores externos — aqui, representados por Inês, a figura do espectador — vão se apresentando em sua trajetória. Eventualmente, Miguel rompe com o Autor e, por se considerar uma criatura destinada apenas ao sofrimento, se vê à deriva, incapaz de dar razão ou continuidade à sua existência. Apenas quando Miguel de fato *age* — e o ato simbólico, aqui, é o salto da fé que ele dá para se juntar a Inês — ele dá sentido à sua existência, de fato libertando-se (ou, como classificaria Sartre, *condenando-se* à própria liberdade).

Muito poderia se analisar sobre outras camadas de interpretação na relação entre Miguel e o Autor, como a psicologia da criação artística ou a jornada de amadurecimento dos jovens na relação com seus pais. Ou seja: em seu cerne, "Cinema Transcendental" traz um olhar sobre algumas das relações de poder mais antigas da humanidade — Deus e homem, artista e obra, pai e filho — através dos olhos existencialistas de Sartre e outros filósofos do século XX.

3.4 TRILHA SONORA: AUTORIA E ORIGINALIDADE

As "regras tácitas" da escrita de roteiros sugerem que, no geral, indicações de músicas e trilha sonora devem ser limitadas ao essencial — este, afinal, é um trabalho que cabe a outras equipes da produção cinematográfica, e fatores como *royalties* e direitos autorais tornam pouco recomendável a associação inseparável de criações musicais específicas a uma narrativa.

Ainda assim, o roteiro de "Cinema Transcendental" traz várias indicações de trilha sonora. São duas razões principais: em primeiro lugar, todas as músicas escolhidas para o filme são fortemente associadas ao cinema em si e a filmes específicos. Segue a lista de músicas selecionadas:

- "You Only Live Twice", de *Com 007 Só Se Vive Duas Vezes* (Lewis Gilbert, 1967)
- "Love's Theme", de *O Expresso da Meia-Noite* (Alan Parker, 1978)
- "Mrs. Robinson", de *A Primeira Noite de um Homem* (Mike Nichols, 1967)
- "Noite dos Mascarados", de *Garota de Ipanema* (Leon Hirszman, 1967)
- "Moon River", de *Bonequinha de Luxo* (Blake Edwards, 1961)
- "Stayin' Alive", de *Os Embalos de Sábado à Noite* (John Badham, 1978)
- "Ave Maria Guarani", de *A Missão* (Roland Joffé, 1986)
- "The Way We Were", de *Nosso Amor de Ontem* (Sydney Pollack, 1973)

A lista acima não cita três músicas presentes no filme: "Full Moon and Empty Arms", "All By Myself" e o Concerto para Piano nº2 em Dó Menor, de Rachmaninoff. Isso porque essas três composições, em particular, nos levam à segunda razão para o roteiro do filme ser recheado de indicações musicais: em vários momentos, a narrativa usa a música e a composição musical para adicionar uma camada à discussão sobre autoria, originalidade e clichês — elementos que perpassam toda a temática de "Cinema Transcendental".

O 2º Concerto para Piano de Rachmaninoff é uma das obras musicais mais utilizadas no cinema e no audiovisual. Partes dos seus três movimentos são utilizadas em inúmeros filmes, tais como *O Pecado Mora ao Lado* (Billy Wilder, 1955), *O Espelho tem Duas Faces* (Barbra Streisand, 1996), *Além da Vida* (Clint Eastwood, 2010), *Elle* (Paul Verhoeven, 2016). As duas outras canções — "All By Myself", cujo uso no cinema tornou-se um clichê por conta própria, e "Full Moon and Empty Arms" — foram compostas com base no segundo e terceiro movimento do concerto, respectivamente.

No roteiro de "Cinema Transcendental", essa discussão é iniciada entre Miguel e Inês. Ouvindo "Full Moon and Empty Arms", Miguel comenta que reconhece aquela melodia de

diversos filmes, e Inês explica que trata-se de uma adaptação do concerto de Rachmaninoff, figurinha carimbada nas trilhas sonoras cinematográficas. A partir daí, os dois têm uma discussão sobre originalidade, derivação e o valor de uma obra artística que tem sua base retirada de uma outra obra pré-existente. Em um dado momento, Inês chega a fazer uma referência ao documentário "Everything is a Remix" (Kirby Ferguson, 2010), que aponta que tudo já foi criado — ou seja, todos os elementos artísticos e culturais são reorganizações e transformações desse "mar" de referências e criações prévias. "Criatividade não é Magia", diz Ferguson no documentário.

Em "Cinema Transcendental", Miguel é prova disso. Ele tem sua personalidade construída a partir de outros filmes, todas as suas referências vêm de obras anteriores e até a trilha sonora do seu filme é retirada de músicas memoráveis do cinema. Miguel sequer busca a originalidade: no início do filme, ele mesmo admite que espera "ser levado em uma grande aventura... ou descobrir uma grande conspiração... ou simplesmente começar a cantar e dançar espontaneamente no meio da rua". Três grandes clichês cinematográficos.

No fim das contas, Miguel se entrega ao maior clichê cinematográfico de todos: o amor ardente e incondicional. Mas ali, ele já não está acorrentado pelo controle do Autor — se entregar a Inês é uma escolha do próprio personagem, e representa a sua passagem para o plano seguinte de existência, enquanto ser livre (segundo Sartre) ou pertencente ao espectador (segundo Barthes). Por isso, na conclusão desta jornada de auto-determinação, o salto da fé de Miguel é acompanhado pelo clímax do 2º Concerto de Rachmaninoff, agora reproduzido em sua versão original.

3.5 SOBRE GÊNERO: O CAFÉ BECHDEL

Em alguns momentos, "Cinema Transcendental" se arrisca a fazer breves comentários sobre a questão de gênero no cinema. Tais comentários se apresentam, por vezes, como breves diálogos cômicos, como a fala de Inês afirmando que "não assiste aos filmes dele" quando Miguel cita *A Rosa Púrpura do Cairo* (1985), de Woody Allen.

O comentário mais focado do roteiro sobre gênero, entretanto, está na primeira cena ambientada no Café Bechdel, na qual Inês e Virgínia mantêm um diálogo breve e aparentemente inconsequentemente sobre o tempo na cidade. Leitores (e espectadores) mais atentos, entretanto, poderão notar que a cena nada mais é que um *easter egg*, uma espécie de piada interna envolvendo o Teste de Bechdel.

O Teste de Bechdel, idealizado pela cartunista estadunidense Alison Bechdel e enunciado originalmente em uma tirinha de 1985 da série "Dykes to Watch Out For", serve para analisar a representação feminina no cinema (e na ficção em geral) por meio de três requisitos:

- A obra tem pelo menos duas personagens femininas nomeadas?
- Essas duas personagens femininas conversam entre si em algum momento?
- A conversa entre as personagens gira em torno de algo ou alguém que não seja um homem?

Caso a resposta para as três perguntas seja "sim", a obra em questão "passa" no Teste de Bechdel.

Ao longo das últimas décadas, o teste tornou-se uma espécie de parâmetro para analisar obras que apresentam, ou não, um mínimo de representação feminina. Sites foram criados para classificar obras entre as que "passam" ou não no Teste de Bechdel e, na comunidade cinéfila, a discussão sobre o valor real do teste se estende até hoje.

Não é minha intenção, aqui, discutir a necessidade de uma representação feminina mais forte, constante e realista no cinema e nas artes em geral — este, acredito eu, é um ponto pacífico. A piadinha em "Cinema Transcendental", por outro lado, se justifica porque o filme se permite a isso, já que apenas uma narrativa estruturada na metalinguagem e na "autoconsciência" poderia incluir, em tom humorístico, uma cena propositalmente pensada para que o próprio filme seja "aprovado" no Teste de Bechdel.

Para além disso, a cena é, inevitavelmente, uma crítica ao próprio teste — que, justiça seja feita, nunca foi pensado pela sua criadora como a régua definitiva para avaliar se uma obra é "aprovada" ou "reprovada" em sua representação feminina, ainda que tenha sido assimilado desta maneira por alguns círculos. Isso porque, como em qualquer simplificação exagerada, as perguntas propostas no teste simplesmente não têm a capacidade de analisar todos os elementos de algo tão complexo como uma obra artística.

Basta notar que filmes com personagens femininas fortes e em posição de protagonismo ou destaque, como "Corra, Lola, Corra" (Tom Twyker, 1999) ou "Gravidade" (Alfonso Cuarón, 2013), não passam no teste por uma simples questão de estrutura narrativa e escolhas estilísticas.

Em tempo, vale notar que "Cinema Transcendental" também tenta, em alguns momentos, subverter os clichês de gênero comumente vistos no cinema hollywoodiano. Isso fica muito evidente no terceiro ato do filme, que é construído para criar no espectador (e no

próprio Miguel) a expectativa de uma situação do tipo "mocinha em perigo" — tanto é que o protagonista chega a se armar com uma pomposa armadura branca, escudo e espada, refletindo a batida imagem do herói másculo e poderoso que vai salvar a amada indefesa. No confronto em si, entretanto, as expectativas são rapidamente frustradas, quando o Autor faz a armadura de Miguel sumir com um simples comando, e posteriormente subvertidas, quando Inês retorna à história: ao contrário do que se esperava, é ela quem salva Miguel — e o breve diálogo dela com o Autor deixa subentendido que este era o plano desde o início.

3.6 SOBRE GÊNEROS: ESTRUTURAS

Já falamos de gênero no sentido social, agora falemos de gênero no sentido cinematográfico: na minha visão, "Cinema Transcendental" é um filme difícil de ser colocado em um gênero específico. Para não ficar apenas na minha opinião e citar um dos leitores mais engajados do projeto, o Prof. Sadao estava convencido que o filme seria uma comédia romântica ao ler o primeiro argumento escrito por mim. Ao ler o roteiro completo e ter uma melhor noção de quais temáticas e conflitos ganhariam mais ênfase no desenrolar da narrativa, entretanto, ele mudou de ideia e passou a classificar o filme como um drama.

Pessoalmente, acredito que "Cinema Transcendental" transita por todos esses gêneros, sem necessariamente estar mais associado a um ou a outro. O filme começa como um drama existencial, transforma-se numa comédia romântica com a entrada de Inês, ganha contornos de melodrama com a briga do casal protagonista, retoma o caráter de drama existencial no confronto final de Miguel com o Autor (mas ainda com uma dose melodramática) e termina, enfim, como um romance.

Uma coisa, entretanto, é certa: o filme incorpora clichês e linguagens de todos estes gêneros — o que é uma escolha consciente, dentro da proposta metalinguística de um filme construído a partir de outros filmes. Mais que isso, "Cinema Transcendental" obedece de maneira relativamente rigorosa às estruturas mais "comuns", por assim dizer, seguidas pelo cinema hollywoodiano, como a jornada do herói tal qual definida por Campbell (1949) ou a estrutura em três atos proposta por Field (1979).

Falando especificamente sobre a estrutura em três atos, Syd Field propõe que a narrativa cinematográfica clássica é composta por três seções — a começar pela apresentação, na qual os personagens e suas características são definidos; a confrontação, que ocupa a

porção principal da narrativa e na qual o conflito principal (e os possíveis conflitos secundários) é desenvolvido; e, por fim, a resolução, na qual o protagonista encontra a solução final para o seu conflito — que, lembremos, não necessariamente precisa ser a solução desejada por ele.

Em meio a estrutura, alguns elementos específicos são incluídos para estimular o movimento da narrativa e o prosseguimento dos acontecimentos, como o incidente incitante (que ocorre no 1º ato e coloca o protagonista na sua jornada), os pontos de virada (que caracterizam a transição entre os atos), o *midpoint* (que ocorre na metade do filme e geralmente representa o ponto de não retorno, isto é, aquele no qual o protagonista não pode mais voltar atrás), o clímax (que representa o confronto final entre o protagonista e o antagonista) e o desfecho (que "amarra" todos os conflitos e encerra a trama).

"Cinema Transcendental" tem todos esses elementos:

- 1º ato – a narração de Miguel explica quem ele é: um personagem autoconsciente da sua natureza ficcional, vivendo dentro de um filme.
 - Incidente incitante: Miguel conhece Inês e descobre que ela é uma pessoa real, não uma personagem do filme.
 - 1º ponto de virada: Miguel decide desafiar o roteiro e ficar com Inês.
- 2º ato – o conflito se desenvolve: Miguel tenta preservar sua relação com Inês enquanto o Autor e a equipe do filme tentam atrapalhar o relacionamento.
 - *Midpoint*: Miguel descobre que Inês esteve mentindo para ele desde o início, os dois brigam e ela parte.
 - 2º ponto de virada: Miguel acredita que Inês foi capturada pelo Autor e decide confrontá-lo cara-a-cara.
- 3º ato - a preparação para o confronto final entre Miguel e o Autor e, em seguida, o confronto em si com a intervenção de Inês.
 - Clímax: Miguel supera o Autor e, enfim com as rédeas da sua própria história, dá o seu salto de fé ao escolher ficar com Inês.
 - Resolução: Miguel e Inês têm seu "final feliz de cinema", vivendo uma vida inteira de amor condensada em poucos minutos.

A ideia, conforme exposto anteriormente, é seguir com algum rigor a estrutura hollywoodiana clássica para estabelecer a metalinguagem do filme — e subvertê-la dentro das suas próprias regras.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está feito. Miguel está entre nós, e nada poderia me deixar mais contente. Escrever "Cinema Transcendental" tem uma simbologia muito especial para mim, uma vez que, de novo, essa ideia que vive aqui dentro há tantos anos vem ao meu resgate. Já brinquei com meus amigos que Benedito/Ben/Miguel é minha tábua de salvação em diversos momentos, e agora, com alguma sorte, ele poderá me render até mesmo um diploma universitário. Quem sabe qual é o próximo passo?

No fim das contas, não consigo definir o que é "Cinema Transcendental". É uma história de amor? É uma homenagem à nossa capacidade de contar histórias e aos personagens que existem dentro de nós? É uma jornada dramática e operística de autodescoberta? É uma discussão sobre o sentido da vida e o sentido da arte? Não sei, nem pretendo apontar a resposta. Só me orgulho de uma coisa: tudo é divertido. Para mim, nada dessa jornada faria sentido se ela não fosse divertida.

Que Miguel tenha muitas outras vidas daqui em diante.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARTHES, Roland. A Morte do Autor. In: **O Rumor da Língua**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

CAMPBELL, Joseph. **O Herói de Mil Faces**. 10ª edição. São Paulo: Cultrix/Pensamento, 2005.

CARVALHAES, Cláudio. Kierkegaard, poeta do desconhecido. In: **Numen**, v. 11, n. 1 e 2, p. 71-99, 2008.

FIELD, Syd. **Manual do roteiro: os fundamentos do texto cinematográfico**. 14ª edição. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

GOIS, C. Sartre: da consciência do ser e o nada ao existencialismo humano. In: **Reflexão**, v. 32, n. 91, p. 11-17, 2007.

PLANTINGA, Carl. What a Documentary Is, After All. In: **The Journal of Aesthetics and Art Criticism**, v. 63, n. 2, p. 105-117, 2005.

SARTRE, Jean-Paul. **Ser e o Nada: Ensaio de Ontologia Fenomenológica**. 24ª edição. Petrópolis: Vozes, 2015.

CINEMA TRANSCENDENTAL

escrito por
Bruno Santana

Contato:
+55 71 98203-0713
santbcs@gmail.com

1 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - MADRUGADA

1

Silêncio. Na escuridão total, ouvimos uma voz.

AUTOR (V.O.)
(sussurrando)
Ação.

Ato contínuo, ouvimos MIGUEL tomar fôlego súbita e violentamente, ainda no escuro. Aos poucos, a respiração vai se tornando mais espaçada e contida.

Ouvimos Miguel mexer numa caixa de fósforos. Uma faísca ilumina rapidamente o rosto do rapaz, jovem na faixa dos 30 anos com um olhar ansioso. O fósforo falha. Miguel tenta de novo e, desta vez, o fósforo se acende. A chama é cuidadosamente depositada numa vela e, com a iluminação mais forte, percebemos que ele está de pijamas.

Miguel pega a vela e sai andando pelo seu quarto, tropeçando em objetos e tentando enxergar por meio da fraca luz emitida pela chama. Ele deposita a vela numa mesinha e abre a janela.

2 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - MADRUGADA

2

Miguel se esgueira desajeitadamente janela afora e começamos a ver as ruas da cidade cenográfica na hora mais escura da madrugada. Logo percebemos o caráter "falso" daquele espaço: as fileiras de prédios são apenas fachadas ocas, os carros estacionados são meramente carcaças e até o céu é estranhamente artificial, como se fosse apenas uma lona pintada num azul muito escuro com pontos brilhantes que simulam estrelas.

Miguel desce até o térreo pela escada de incêndio instalada ao lado da sua janela e, em seguida, começa a andar pelas ruas com um ar obstinado. Não há mais ninguém circulando por ali, e o silêncio é interrompido apenas pela sua respiração.

O céu artificial começa a clarear e as estrelas falsas vão se apagando. Miguel aperta o passo, como se estivesse atrasado para alguma coisa.

3 EXT. PRAIA - AMANHECER

3

Miguel chega à praia – que, em contraste com o cenário anterior, parece ser uma praia de verdade. Há uma longa faixa de areia e o mar é calmo.

Miguel tira os sapatos e caminha até mais perto do mar. Senta-se na areia e observa o horizonte.

No exato momento em que Miguel se senta, o primeiro raio de sol desponta no horizonte e ilumina seu rosto. Fechamos no rosto de Miguel e ele olha para a câmera com um ar de ligeiro desconforto, como se estivesse percebendo que está sendo filmado. Miguel suspira.

MIGUEL

(olhando para a câmera)
Olha, me desculpa, eu...

Constrangido, Miguel coloca a mão direita sobre o rosto.

MIGUEL (CONT.)

(olhando para a câmera)
Para começar, eu sinto que lhe devo desculpas. Eu sei que você veio aqui querendo um espetáculo, alguma coisa maravilhosa... um filme que vai mudar a sua vida, certo? Acho que é o que a gente sempre espera quando as luzes se apagam.

A luz do sol nascente vai ficando mais forte, ofuscando o olhar de Miguel.

MIGUEL (CONT.)

(olhando para baixo)
Bom, mil desculpas, mas acho que isso não vai acontecer. Não comigo.

Miguel se levanta e dá batidas no próprio corpo para tirar a areia. Enquanto isso, continua se dirigindo à audiência.

MIGUEL (CONT.)

Eu entendo caso você queira ir embora agora. Não tem muita coisa pra ver aqui, mesmo. Sem ressentimentos. Só não posso prometer que vão te devolver o dinheiro do ingresso.

Já limpo novamente, Miguel se apruma, ainda virado para o sol. Fechamos no seu rosto mais uma vez.

MIGUEL (CONT.)

(olhando para a câmera)
Mas se você quiser ficar, e eu agradeço caso você fique, talvez eu deva começar me apresentando. Eu sou Miguel, e eu não existo.

Miguel se vira e sai andando para deixar a praia.

4 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - DIA

4

Miguel faz o caminho de volta pelas ruas da cidade cenográfica, agora cobertas por um céu artificial azul-claro fartamente iluminado. Começamos a ver algumas poucas pessoas circulando pelas ruas, mas seus movimentos são robóticos e seus olhares distantes. Nenhuma delas interage com Miguel.

MIGUEL (CONT.)

(andando, olhando para a câmara)

Você certamente sabe disso mais do que eu. Você, me olhando dessa tela, sabe que eu sou nada mais que a criação de alguém. E você sabe que eu estou, digamos, preso dentro dessas quatro bordas [faz um gesto com os indicadores delimitando as bordas do enquadramento].

Miguel chega ao seu prédio – que também é, na verdade, uma fachada oca como todas as outras. Ele começa a subir as escadas de incêndio.

MIGUEL (CONT.)

Eu poderia dizer que não é tão ruim assim, mas...

Miguel chega à janela do seu quarto e se esgueira para dentro do apartamento.

5 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - MANHÃ

5

Miguel, ainda de pijamas, apaga a vela que ainda queimava na mesinha junto à janela e se dirige à cama. No claro, podemos notar que seu quarto é perfeitamente arrumado e decorado, mas tem um ar impessoal, asséptico, quase como se fosse um showroom.

MIGUEL (CONT.)

(olhando para a câmara)

...bom, meu dia está para começar, e você vai poder ver por conta própria.

Miguel deita na cama, cobre-se até o pescoço e fecha os olhos. No segundo seguinte, o despertador toca. Ele abre os olhos, com um semblante entediado, e olha para o teto longamente sem desligar o alarme.

Agora, passamos a ouvir uma narração de Miguel, em vez de ele falar diretamente para a câmara.

MIGUEL (V.O.)

O problema é que, para um protagonista de um filme, minha vida é bem qualquer coisa.

Miguel se levanta.

6 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/BANHEIRO - MANHÃ

6

No banheiro, que tem os mesmos ares pessoais de showroom do quarto, Miguel escova os dentes.

MIGUEL (V.O.)
Nada de muito diferente acontece.
Rotina, rotina, rotina...

Miguel tira o pijama, entra no box e liga o chuveiro. Os enquadramentos impedem que vejamos suas partes íntimas. Com a cabeça virada para cima, ele fecha os olhos conforme a água escorre pelo seu rosto.

MIGUEL (V.O.)
Eu estou esperando a hora em que vou virar a esquina e ser levado em uma grande aventura... ou descobrir uma grande conspiração... ou simplesmente começar a cantar e dançar espontaneamente no meio da rua.

Miguel fecha o chuveiro e abre os olhos.

MIGUEL (V.O.)
Mas até agora... nada.

7 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - MANHÃ

7

Miguel abre o guarda-roupa, e vemos lá dentro uma série de trajes bastante parecidos: camisas de botão, jeans e sapatos meticulosamente coordenados. Ele pega uma peça de cada e se veste, com cuidado para estar perfeitamente alinhado.

Em seguida, Miguel vira-se para a cama. Na mesinha de cabeceira, vemos um documento: um roteiro de cinema. Na primeira página, lê-se apenas "CINEMA TRANSCENDENTAL". Miguel pega o roteiro e o folheia, desanimado. Conseguimos vislumbrar, nas páginas, indicações como "Miguel abre o guarda-roupa", "Miguel pega o roteiro" e "Miguel prepara o café da manhã" – a rigor, o que o espectador consegue ver é exatamente esta página deste roteiro que você está lendo.

MIGUEL (V.O.)
Esse é o meu roteiro. Todos os dias me mandam um novo, mas eu acho um tremendo gasto de papel, porque todos os dias são exatamente iguais.

8 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/COZINHA - MANHÃ**8**

Miguel segue para cozinha, que segue o estilo do restante do apartamento: um ambiente decorado de maneira elaborada e requintada, porém asséptico, organizado até demais, como um showroom. Miguel prepara o café da manhã: duas torradas lindamente douradas, um ovo frito com a gema tão brilhante que parece ser falso, uma caneca de café fumegante.

Ele repousa sua refeição de maneira perfeitamente simétrica na pequena mesa da cozinha e segue folheando o roteiro. Sem muita emoção, vemos ele ensaiar algumas falas escritas no documento.

MIGUEL

(com um sorriso forçado,
olhando para o nada)

Bom dia, seu Antônio. Veio
assistir o que hoje?

Miguel tenta ajustar o sorriso para parecer menos forçado.

MIGUEL

(ainda olhando para o nada)

Bom dia, seu Antônio. Veio
assistir o que hoje?

Miguel dá um suspiro, ainda insatisfeito, e segue ensaiando suas falas sem tocar na comida.

9 INT. CINEMA/FOYER - DIA**9**

Agora vemos Miguel sentado atrás do balcão no foyer do cinema onde trabalha. O estabelecimento é bem pequeno e modesto, adornado com dezenas de cartazes de filmes na parede. Ele passa bastante tempo sozinho, com a mão no queixo, folheando o roteiro e esperando clientes. Não são vistos outros funcionários.

MIGUEL (V.O.)

Claro que eu ia ganhar o emprego
mais clichê do mundo: ser a única
pessoa a cuidar de um cinema
velho que ninguém mais frequenta.
Bom... quase ninguém.

SEU ANTÔNIO, um senhor idoso, chega no balcão e sorri para Miguel, que sorri de volta meio constrangido.

MIGUEL

Bom dia, seu Antônio. Veio
assistir o que hoje?

10 INT. CINEMA/SALA DE PROJEÇÃO - DIA 10

Miguel adentra a sala de projeção do cinema, cheia de rolos de filmes para todos os lados e com um grande projetor no centro. Da janelinha do projetor, Miguel observa a sala do cinema lá embaixo.

11 INT. CINEMA/SALA - DIA 11

Do ponto de vista de Miguel, lá em cima, vemos Seu Antônio se acomodar em uma poltrona perfeitamente centralizada na sala do cinema. O espaço, ainda que pequeno, é finamente decorado, com pesadas cortinas vermelhas nas suas paredes, ornamentos delicados e iluminação cuidadosa.

12 INT. CINEMA/SALA DE PROJEÇÃO - DIA 12

Miguel pega um dos rolos de filme e o coloca cuidadosamente no projetor. O filme começa a rodar, a luz do equipamento se acende e, pela primeira vez, os olhos de Miguel brilham.

MIGUEL (V.O.)

Claro que nem tudo é terrível.
Pelo menos eu posso passar meus dias aqui, assistindo às histórias mais incríveis do mundo.

Vemos Miguel assistindo diversos filmes – ‘Crepúsculo dos Deuses’, ‘Cidade de Deus’, ‘O Poderoso Chefão’, ‘Os Incompreendidos’, ‘A Hora da Estrela’, ‘Deus e o Diabo na Terra do Sol’, ‘Barry Lyndon’, ‘Psicose’ e vários outros – do alto da sala de projeção, sempre com um olhar enternecido, de profunda admiração.

MIGUEL (V.O.)

Daqui de cima eu já vi Norma Desmond, Zé Pequeno, os Corleone, Antoine Doinel, Macabéa, Antônio das Mortes, Barry Lyndon, Norman Bates e tantos mais... todos eles com suas sagas dramáticas, suas histórias incríveis...

A luz do projetor se intensifica e Miguel sorri, sem conseguir conter uma lágrima que escapa dos seus olhos.

MIGUEL (V.O.)

Eu sinto uma conexão profunda com todos. Cada um em seu próprio filme, cada um com sua própria história, mas todos nós juntos. Todos eles, de certa forma, iguais a mim.

A projeção termina. Miguel desliga o projetor e suspira, desanimado.

MIGUEL (V.O.) (CONT.)
Bom... mais ou menos.

13 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - NOITE 13

Miguel chega em casa, amassa o roteiro daquele dia e o joga no lixo.

MIGUEL (V.O.)
E esse é o meu dia. Eu te disse
que não era grande coisa.

14 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/COZINHA - NOITE 14

Miguel prepara o jantar: uma caixa de comida congelada que vai direto ao microondas. Repousa a refeição na mesa da cozinha, senta-se e olha longamente para a comida.

15 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - NOITE 15

Miguel anda pelo apartamento, entediado, e se aproxima de uma grande estante de livros que há na sala. Ele puxa alguns livros e os folheia, mas são todos cenográficos, com páginas em branco. Ele suspira, frustrado.

MIGUEL (V.O.)
Devo dizer que a noite é mais
difícil.

Desanimado, Miguel senta-se no sofá e liga a TV, mas o único canal disponível mostra apenas ele próprio – o filme passando dentro do filme. Ele acaba adormecendo no sofá.

16 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - MADRUGADA 16

Horas se passam, e a escuridão na sala indica que estamos nas altas horas da madrugada.

Miguel acorda com um sobressalto, se levanta e repete o ritual do dia anterior: pega uma caixa de fósforos, acende uma vela e dirige-se ao quarto.

17 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - MADRUGADA 17

Miguel repousa a vela na mesinha ao lado da janela e se esgueira para fora.

18 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - MADRUGADA 18

Miguel, mais uma vez, anda pelas ruas escuras e vazias da cidade cenográfica em direção à praia.

Agora, ele volta a falar diretamente para a câmera – mas baixinho, como se não quisesse incomodar a vizinhança inexistente.

MIGUEL

(olhando para a câmera)
Então, mais uma vez, eu te peço desculpas por não te dar a história maravilhosa que você gostaria. Mas veja pelo lado bom: quando tudo isso aqui acabar, você vai voltar para o mundo real e seguir com a sua vida. Eu, por outro lado... por todo o tempo que eu existir, essa uma hora e meia, talvez duas... bom, isso aqui é tudo o que eu tenho.

19

EXT. PRAIA - MADRUGADA

19

Miguel chega à praia, ainda na escuridão da madrugada, e segue falando com a audiência.

MIGUEL

(olhando para a câmera)
E é por isso que eu preciso aproveitar o que eu tenho. Essa praia, por exemplo. Eu venho porque é bonita, claro, mas também porque é a única coisa do meu dia que não está no roteiro. É bom dar uma fugida de vez em quando. Ou... todos os dias.

Miguel senta-se na areia e fica em silêncio, esperando os primeiros raios de sol. A escuridão permanece.

MIGUEL

Bom, parece que hoje eu estou um pouco adiantado. Mas não tem problema. O sol sempre...

Um som misterioso, bem baixo e distante, interrompe o monólogo de Miguel.

INSERT TRILHA SONORA - Tema de Miguel (versão solo de piano).

Trata-se de um um solo de piano que é o primeiro elemento musical ouvido no filme. Miguel adquire uma expressão de estranhamento. Ele se levanta e sai andando em busca da fonte daquele som.

20 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - MADRUGADA 20

Miguel começa a perambular pelas ruas da cidade cenográfica, ainda vazias e tomadas pela escuridão da madrugada, procurando de onde vem o som. Conforme o solo de piano vai ficando mais próximo e definido, a expressão de estranhamento de Miguel vai sendo substituída pela curiosidade.

Miguel, agora com uma expressão de encantamento, segue vagando pelas ruas escuras cada vez mais ansioso. O piano vai ficando mais alto, e Miguel passa a correr para procurar a fonte daquele som.

Miguel chega a uma das ruas da cidade cenográfica e vê, de longe, um brilho emanar de uma grande janela. Ele se aproxima, e a música vai ficando mais alta.

21 INT. EXTERIOR DO BAR - MADRUGADA 21

Miguel continua se aproximando com cautela, porém atraído. O brilho da janela começa a iluminar seu rosto. Percebemos que o lugar de onde sai a música e a luz é um bar. Miguel, ainda na calçada, chega na janela do bar e olha para dentro, com o rosto fartamente iluminado.

22 INT. BAR - MADRUGADA 22

INSERT TRILHA SONORA- "You Only Live Twice" (Nancy Sinatra)

Enquanto o solo de piano faz a transição para os acordes iniciais de "You Only Live Twice", fechamos num close-up do rosto de Miguel visto de dentro do bar; a imagem começa a se distanciar do protagonista e fazemos um travelling pelo espaço - um lugar pequeno, porém requintado, no qual os clientes sentam-se em pequenas mesas adornadas com abajures. Na outra extremidade do espaço (em relação a Miguel), há um palco fartamente iluminado no qual INÊS, jovem na faixa dos 30 anos, começa a cantar a música.

INÊS (CANTANDO)

"You only live twice, or so it
seems... One life for yourself
and one for your dreams..."

A expressão de Miguel muda para o absoluto fascínio conforme Inês segue cantando.

INÊS (CANTANDO)

"You drift through the years and
life seems tame... 'til one dream
appears, and love is its name..."

Todos os clientes do bar estão voltados para Inês, aparentemente também encantados com a sua performance.

INÊS (CANTANDO)
 "And love is a stranger who'll
 beckon you on... Don't think of
 the danger or the stranger is
 gone..."

A imagem se mantém fechada no rosto de Inês. Miguel, já dentro do bar, anda lentamente com os olhos fixados nela, com um ar perdidamente apaixonado.

INÊS (CANTANDO)
 "This dream is for you, so pay
 the price... make one dream come
 true, you only live twice..."

23 MONTAGEM - VÁRIOS LOCAIS

23

A música continua, e conforme Miguel vai se aproximando do palco, uma montagem (refletindo os seus devaneios) mostra ele e Inês reencenando momentos icônicos de casais apaixonados do cinema.

a) EXT. BARCO - NOITE: Os dois beijam-se na proa de um grande navio, simulando a cena de "Titanic".

b) EXT. SALÃO DE BAILE - NOITE: Inês e Miguel olham-se apaixonados, simulando a cena em que Tony e Maria se conhecem em "Amor, Sublime Amor".

c) EXT. BECO - NOITE: Os dois beijam-se na chuva, com Miguel pendurado de cabeça para baixo, simulando a cena de "Homem-Aranha".

d) EXT. PRAIA - DIA: Os dois beijam-se deitados à beira do mar, simulando a cena de "A Um Passo da Eternidade".

e) EXT. BECO - NOITE: Em uma mesa montada na sarjeta, os dois sugam juntos um fio de espaguete até que as bocas se encontrem, simulando a cena de "A Dama e o Vagabundo".

f) INT. SALA - NOITE: Os dois estão sentados em um sofá e Inês pede que Miguel dê as cartas, simulando a cena de "Se Meu Apartamento Falasse".

24 INT. BAR - MADRUGADA (CONT.)

24

Inês segue cantando a música e Miguel chega à beira do palco, ainda olhando fixamente para a moça. Interrompendo o canto, ela se aproxima dele e se abaixa, levemente irritada.

INÊS
 Que porra você tá fazendo aqui,
 cara?

Miguel engasga, sem conseguir falar.

INÊS
(Sorrindo)
Alô?

MIGUEL
Eu... eu...

Um dos clientes do bar, o HOMEM ESQUENTADO, tem sua visão do palco completamente bloqueada por Miguel e parece incomodado.

HOMEM ESQUENTADO
Ei, cara, sai daí!

Os outros espectadores fazem coro às reclamações, apontando para Miguel e resmungando. Miguel, ainda em transe, não esboça nenhuma reação.

HOMEM ESQUENTADO
(levantando-se e se aproximando de Miguel)
Sai daí, filho da puta!

Miguel se vira e, desajeitado, esbarra num copo de cerveja, que se derrama sobre o Homem Esquentado. O rapaz parte para cima de Miguel, que não sabe se defender, e desfere um soco. A tela fica preta.

CORTA PARA:

25

INT. BAR/DEPÓSITO - MADRUGADA

25

Miguel, no chão com o rosto inchado, abre os olhos e vê Inês olhando para ele – preocupada, mas com um ar divertido. Os dois estão no depósito nos fundos do bar, cercados de bebidas e ingredientes.

INÊS
E aí, tá tudo bem?

Ele faz menção que sim. Ela entrega um saco de gelo para ele. Os dois sentam-se no chão, encostados na parede.

MIGUEL
Desculpa. Acho que eu estraguei o show.

INÊS
Tem nada não, tava no fim já. As pessoas que são esquisitas, mesmo.

MIGUEL
Você... trabalha aqui?

INÊS
Não, deus me livre.
(MORE)

INÊS (CONT'D)

Me convidaram pra fazer essa apresentação e como eu tava sem grana, sem trabalho nenhum, eu vim, né.

MIGUEL

Entendo. Uma cantora, então.

INÊS

Cantora e compositora.

MIGUEL

Oh, sim. Desculpe.

Os dois riem.

INÊS

Mais precisamente, cantora e aspirante a compositora. Se eu fosse compositora mesmo eu estaria cantando minhas próprias músicas lá em cima [apontando para o palco].

MIGUEL

Bom, você foi incrível, mesmo a música não sendo sua. Eu fiquei...

Miguel não encontra a palavra para terminar a frase e dá um sorriso tímido. Inês sorri de volta.

INÊS

É, eu vi.

MIGUEL

É, todo mundo viu.

Os dois riem e, em seguida, se olham em silêncio.

INÊS

E... e você, o que você faz?

MIGUEL

Nada de muito interessante. Trabalho num cinema.

INÊS

Mas isso me parece muito interessante. Ver todos os filmes de graça?

MIGUEL

É só de clássicos. Não tá muito na moda.

INÊS

OK, agora definitivamente está interessante. Como eu nunca ouvi falar disso?

MIGUEL

Bom, não chega a ser uma coisa muito... falada... você é daqui?

INÊS

(num sorriso sugestivo)

Não exatamente.

Miguel faz menção de emendar com outra pergunta, mas desiste. Mais alguns momentos de silêncio e olhares.

MIGUEL

Ei, já tá amanhecendo e eu preciso voltar pra casa. A gente pode ir andando?

INÊS

Você quer que a gente ande na rua vazia de madrugada? Em plena cidade grande?

Miguel ri.

MIGUEL

Bom, eu te digo que não tem muito perigo nessa cidade aqui. E se acontecer alguma coisa, vai ser por alguma razão.

Agora é Inês que ri, levemente confusa.

INÊS

Alguma razão? Como assim?

Miguel levanta as duas sobrancelhas, sem responder.

INÊS

Você é engraçado.

26

INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - AMANHECER

26

Lado a lado, os dois andam devagar pelas ruas silenciosas, entretidos na tal discussão sobre a razão das coisas.

MIGUEL

O que eu tô tentando dizer é que, na ficção, não existe acaso. Tudo acontece por algum motivo: se uma ligação cai na caixa, pode ter certeza que a pessoa do outro lado tá ferrada.

(MORE)

MIGUEL (CONT'D)

Se você precisa mudar seu caminho por algum motivo, pode ter certeza você vai encontrar alguma coisa nesse outro percurso.

INÊS

Mas essa não é uma ideia meio antiquada? Muitas histórias brincam com esse conceito de acaso e fazem as coisas acontecerem sem uma razão.

MIGUEL

Sim, mas essa é a questão! Essas histórias brincam com o acaso. Porque quem tá do outro lado não tá esperando aquilo – a pessoa tá esperando que aquela coisa leve a outra coisa que leve a outra coisa... até chegar no final.

Miguel fica sério momentaneamente.

INÊS

Mas a vida real não é assim, também? Uma sucessão de coisas que acontecem até que você morre?

MIGUEL

Bom, sim... mas não necessariamente essas coisas estão todas em função umas das outras.

27

INT. ENTRADA DO PRÉDIO DE MIGUEL - AMANHECER

27

Os dois caminham em silêncio por alguns instantes e chegam à fachada do prédio de Miguel. O céu já está claro.

MIGUEL

Bom... eu fico aqui. Você tem certeza que não quer que eu vá até sua casa com você?

INÊS

Ah, não se preocupe. Eu consigo sair daqui bem rapidinho.

Miguel faz uma expressão de curiosidade, mas novamente prefere não perguntar nada.

MIGUEL

Bom... foi muito bom te conhecer, In...

Antes que ele possa completar a frase, ela puxa uma caneta da bolsa e a posiciona entre os lábios de Miguel, calando-o. Ele fica sem reação, e ela ri.

INÊS
Seu número, por favor.

Miguel sorri e pega a caneta da mão de Inês.

MIGUEL
Eu não tenho onde anotar.

INÊS
(estendendo a mão)
Não seja por isso.

Miguel segura a mão de Inês com a mão esquerda e, com a direita, anota seu telefone diretamente na pele da moça. Em seguida, ela pega a caneta e a guarda de volta na bolsa.

MIGUEL
E o seu número? Não posso saber?

INÊS
Não precisa. Eu ligo quando puder.

Miguel fica em silêncio e franze as sobrancelhas.

INÊS
Não se preocupe. Eu concordo plenamente com você, meu caro Miguel.

MIGUEL
Sobre o que?

INÊS
Sobre ter sido muito bom te conhecer.

Os dois sorriem e olham um para o outro longamente.

INÊS
E tem o que, uns quarenta minutos desde que a gente se viu pela primeira vez?

Miguel olha para o relógio.

MIGUEL
Na verdade foram cinco minutos, só.

[Nota: na duração do filme, passaram-se exatos cinco minutos desde que Miguel viu Inês pela primeira vez.]

INÊS
Bom, parece que foram uns 50 anos.

Os dois continuam sorrindo.

INÊS
Então... até mais, Miguel.

MIGUEL
Até mais, Inês.

Inês sai andando enquanto Miguel a observa. Mas ela muda de ideia, dá meia-volta e tasca-lhe um beijo.

INSERT TRILHA SONORA - "Love's Theme" (Giorgio Moroder)

Uma versão encurtada do "Love's Theme" de Giorgio Moroder (tema de "O Expresso da Meia Noite") embala o beijo e se encerra assim que os lábios dos dois se separam. Sem dizer uma palavra, ela sai andando de novo, deixando Miguel inebriado no meio da rua.

28 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - MANHÃ 28

Miguel acorda e, diferentemente da monotonia das outras manhãs, levanta-se rapidamente para ler o roteiro daquele dia. Ele pega o documento intitulado "CINEMA TRANSCENDENTAL" depositado na sua mesa e o folheia vorazmente.

MIGUEL
(deslizando o dedo pelas
linhas do roteiro)
Inês... Inês... cadê você?

Depois de passar por todo o roteiro daquele dia, sua animação se transforma em desalento.

MIGUEL
Nada?

Miguel fecha o roteiro, deposita-o novamente na mesinha ao lado da cama e sai, desanimado.

29 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/BANHEIRO - MANHÃ 29

Seguindo a rotina já vista anteriormente, Miguel escova os dentes e toma banho.

30 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - MANHÃ 30

Miguel escolhe uma das suas mudas de roupa e se veste para o trabalho. Em seguida, pega o roteiro novamente sem grande interesse.

31 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/COZINHA - MANHÃ 31

Miguel prepara mais um café da manhã, igual ao do dia anterior — torrada dourada, ovos perfeitos, café fumegante. Fica mexendo na comida com o garfo, sem de fato comer nada, enquanto folheia as páginas do roteiro.

MIGUEL
(tediosamente ensaiando o
roteiro)
Bom dia, Seu Antônio...

Sem completar a frase, Miguel desvia o olhar para o telefone instalado na sala. Com o roteiro nas mãos, levanta-se e deixa a cozinha.

32 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - MANHÃ 32

Miguel se aproxima do telefone e senta-se no sofá ao lado do equipamento. Ele olha para o telefone com grande expectativa, como se esperasse uma ligação a qualquer momento.

Para indicar minutos e horas se passando, vemos Miguel em várias posições no sofá, sempre olhando para o telefone com uma expressão ansiosa.

Em um determinado momento, Miguel olha para o roteiro ainda em suas mãos e dá um sobressalto. Vai até a janela.

33 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - MANHÃ 33

Da perspectiva de Miguel no alto do seu apartamento, vemos Seu Antônio caminhar pelas ruas da cidade cenográfica.

34 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - MANHÃ 34

Miguel olha, com um ar pesaroso, para Seu Antônio lá embaixo. Ele passa a desviar o olhar constantemente entre três elementos: Seu Antônio, o roteiro e o telefone. Agora sua expressão é de conflito.

Finalmente, Miguel adquire um ar decidido. Ele joga longe o roteiro que ainda segura nas mãos e volta a se sentar no sofá, olhando para o telefone.

35 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - TARDE 35

As horas se passam e vemos Miguel se revirando em várias posições no sofá, sempre atento ao telefone.

Em um dado momento, o telefone enfim toca. Miguel se levanta num sobressalto e atende com um enorme sorriso.

MIGUEL
Alô?

Miguel sorri ainda mais.

MIGUEL

Sim.

36

INT. CAFÉ BECHDEL - NOITE

36

Inês entra no Café Bechdel, um pequeno estabelecimento com poucas mesas e clientes. Ela ocupa uma das mesas. A garçonete VIRGÍNIA, jovem mais ou menos da idade de Miguel e Inês, chega para atendê-la.

VIRGÍNIA

Oi, tudo bom? O que você vai querer?

INÊS

Ah, oi... [cheça o crachá da moça] Virgínia. Eu tô esperando alguém.

VIRGÍNIA

Tá certo. Eu espero.

Pausa.

VIRGÍNIA

(num sorriso robótico)

Esta brisa primaveril é agradabilíssima, não acha?

A atmosfera é amigável demais, quase artificial. Inês tenta disfarçar a expressão de estranheza com um sorriso.

INÊS

É, uma beleza.

Logo em seguida, Inês vira-se e vê Miguel acenando pela janela. Ambos sorriem. Ele entra.

MIGUEL

Desculpa o atraso, passei "E o Vento Levou" hoje.

INÊS

Caralho. Com intervalo e tudo?

MIGUEL

Até a música de abertura.

Os dois riem.

MIGUEL

Então, o que você quer fazer?

Entreolham-se.

CORTA PARA:

Miguel e Inês se beijam na cama dele. Os dois começam a despir um ao outro. Mais uma vez, os enquadramentos evitam mostrar as partes íntimas de Miguel, enquanto a nudez de Inês é exibida de forma livre e natural.

Com os dois totalmente despidos, os beijos e toques seguem por alguns momentos. Miguel é mecânico e exagerado nos seus movimentos, sem emitir qualquer som, enquanto Inês é relaxada e realista, gemendo eventualmente.

Miguel, por cima de Inês, leva uma das mãos até a própria genitália e começa a fazer movimentos. Olhando para ela, ele começa a respirar mais rápido, mas Inês olha com confusão.

INÊS

(rindo)

O que você tá fazendo?

MIGUEL

O que?

INÊS

Não tá dentro.

Miguel fica sem reação por alguns segundos.

MIGUEL

Claro que não tá dentro. O que é isso aqui, um filme pornô?

Inês dá uma gargalhada.

INÊS

Que?

Miguel, ainda sem reação, começa a rir junto.

INÊS

Aqui, deixa eu te ajudar.

Ela leva uma das mãos à genitália de Miguel e a "guia". Miguel arregala os olhos e volta a se movimentar, enquanto Inês geme cada vez mais alto.

INÊS

(gemendo)

Ai, isso... vai... caralho, sim, continua... ai... isso, me fode...

Miguel interrompe os movimentos subitamente e fica sério.

MIGUEL

Quê?!

INÊS

Quê?!

MIGUEL
O que você disse?

INÊS
O que? "Me fode"?

MIGUEL
É! Você não pode dizer isso.

INÊS
(com um sorriso incrédulo)
Eu...

Silêncio. Inês coloca as duas mãos no rosto de Miguel.

INÊS
Você é completamente doido e eu não sei se eu vou te entender algum dia, mas tudo o que eu posso te dizer agora é que isso tá gostoso pra caralho então mais uma vez eu vou te pedir: me fode [as duas últimas palavras são pronunciadas bem lentamente].

Miguel, ainda em cima da parceira, olha para ela com os olhos arregalados.

INÊS
OK?

MIGUEL
OK.

INÊS
OK.

MIGUEL
OK.

No último "OK", Miguel volta a se movimentar e Inês volta a gemer. A imagem vai se afastando dos dois.

FADE PARA:

38 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - MANHÃ 38

Miguel acorda e olha para o lado, mas percebe que está sozinho na cama. Ele se levanta e sai.

39 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - MANHÃ 39

Se arrastando de sono, Miguel vaga pelo apartamento procurando por Inês.

Chegando à cozinha, ele vê Inês deitada no chão de barriga para cima, com a cabeça enfiada no armário debaixo da pia.

MIGUEL
(sonolento)
O que é isso?

INÊS
(sem interromper o trabalho)
Fui fazer café e vi que tinha um vazamento no cano. Melhor consertar logo.

Miguel apenas olha apaixonado por alguns segundos. De repente, sua expressão muda para o pânico absoluto.

MIGUEL
NÃO!

Ele se lança por cima de Inês e arranca ela debaixo da pia rapidamente.

INÊS
Que porra é essa?! Eu só queria consertar o negócio!

MIGUEL
Você já viu algum filme na sua vida? É óbvio que alguma coisa muito escabrosa vai acontecer com alguém que mete a cara debaixo de uma pia! Nós já falamos sobre isso!

Pausa.

INÊS
Tá maluco, porra?

Um ar de dolorosa descoberta vai tomando o rosto de Miguel.

MIGUEL
Inês... quando a gente se conheceu, você me disse que não era daqui. Mas como você chegou aqui?

INÊS
Como assim aqui? Eu tava lá, no meu canto, e um dia os produtores de um filme me convidaram pra cantar na confraternização deles...

Inês continua, e Miguel vai ficando ainda mais atônito. Ele se afasta.

INÊS

...a gente se conheceu e agora eu tô aqui. É isso que você quer?

Miguel sai da cozinha.

41 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - MANHÃ 41

Enquanto anda pela sala em direção ao quarto, Miguel continua ouvindo Inês resmungar da cozinha.

INÊS (O.S.)

Cara, você é estranho pra caralho.

42 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - MANHÃ 42

Miguel aproxima-se com cuidado do roteiro daquele dia, depositado em cima da mesa de cabeceira como de costume. O documento é intitulado "CINEMA TRANSCENDENTAL", como sempre, mas agora tem algo de novo: um pequeno (porém chamativo) envelope rosa-choque preso à capa com um clipe dourado.

Miguel puxa o bilhete de dentro do envelope, com medo. Ele lê a mensagem, manuscrita em uma letra floreada: "ELA NÃO FAZ PARTE DO FILME. SIGA O ROTEIRO."

Miguel, arrasado, folheia as páginas do roteiro enquanto caminha lentamente de volta à sala.

43 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - MANHÃ 43

Inês está em pé na sala, esperando alguma resposta de Miguel. Ele olha para ela com um ar pesaroso.

MIGUEL

Eu tenho que te mostrar uma coisa.

INÊS

O que?

Miguel pega o controle remoto e liga a televisão. Inês é tomada por uma expressão de espanto ao perceber que o que passa na tela é uma própria filmagem ao vivo daquele momento — mais uma vez, o filme passando dentro do filme, mas com uma diferença: apenas Miguel surge em tela, enquanto Inês é invisível.

INÊS

Que desgraça tá acontecendo aqui?

Ela começa a olhar para as paredes e o teto.

INÊS

Tem alguma câmera aqui? Você tá me filmando, porra?

MIGUEL

Não tem câmera nenhuma aqui... que a gente possa ver, pelo menos. Mas você nem aparece no filme, olha [aponta para a TV].

Inês parece completamente desorientada.

INÊS

(virando-se para Miguel)
O que tá acontecendo?

MIGUEL

Concentre-se.

CORTA PARA:

44

INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - DIA

44

Os dois estão agora nas ruas da cidade cenográfica, próximos à entrada do prédio de Miguel.

MIGUEL

Como você chegou aqui?

Inês parece confusa.

INÊS

Como assim?

MIGUEL

Como você chegou aqui na rua? A gente saiu do apartamento? Desceu as escadas?

INÊS

Eu... não me lembro...

MIGUEL

É porque isso nunca aconteceu. Alguém simplesmente gritou "corta!" e bum, estamos aqui.

Miguel mostra diversos elementos do cenário a Inês.

MIGUEL

Chega aqui. Vê esse poste. Tá vendo? [Os dois dão batidinhas no poste] Não é de verdade.

Inês fica desorientada...

MIGUEL

Esse carro aqui. Pega aqui. Não é um carro!

Miguel levanta com facilidade o carro cenográfico e o entrega para Inês, que também consegue segurá-lo facilmente.

MIGUEL (CONT.)

É só um elemento de cena feito pra parecer com um carro. E olha... olha quem está ali!

Miguel aponta para Seu Antônio, que está caminhando ali por perto, e se dirige até ele. Miguel se posta exatamente na frente do Seu Antônio, que continua andando como se Miguel fosse invisível.

MIGUEL

Oi, Seu Antônio, tudo bom? Você pode falar comigo um segundo? Por favor! Por favor!

Seu Antônio o ignora completamente.

MIGUEL

(voltando-se para Inês)
Claro que ele não vai falar comigo. Ele é só um figurante, não tem fala nenhuma no roteiro.

Miguel vai acelerando, enquanto Inês passa da confusão para a angústia. Ele passa pelos portões dos prédios, todos cenográficos.

MIGUEL

E todos os prédios... vem cá! É, não existem! Não tem como entrar! Nem no meu!

Inês agora parece à beira das lágrimas.

MIGUEL

Você vê o que eu tô dizendo? Nada disso aqui é de verdade. Nem eu.

Inês olha para ele.

MIGUEL

É só um filme, Inês.

Silêncio.

MIGUEL

Eu não faço ideia de como você veio parar aqui, mas... aconteceu. E agora eu não sei o que fazer.

Silêncio.

INÊS
 Não sabe o que fazer...

Pausa.

INÊS (CONT.)
 ...porque eu não faço parte da
 história, certo?

Miguel não responde, mas olha para baixo, desanimado. Ela sai andando. Miguel parte atrás dela.

INÊS
 (virando-se para Miguel)
 Não. Por favor. Você sabe mais do
 que eu que isso não pode
 continuar.

MIGUEL
 (tentando segurá-la pelo
 braço)
 Inês, por favor...

INÊS
 (se desvencilhando)
 Miguel, não!

Inês sai andando rápido e deixa Miguel, desolado, para trás.

45 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - DIA 45

De volta ao apartamento, Miguel aproxima-se novamente do roteiro com o envelope rosa-choque. Ele olha longamente para o documento e, em seguida, amassa-o, olhando diretamente para a câmera como se desafiasse as pessoas do outro lado.

46 EXT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - DIA 46

Miguel corre com o roteiro amassado nas mãos.

MIGUEL
 Inês! Espera!

Ele não consegue encontrar Inês e continua correndo pelas ruas vazias, entrando em beco atrás de beco, avenida atrás de avenida, quebrando o silêncio sepulcral da cidade cenográfica somente com seus gritos.

MIGUEL
 Inês!

Finalmente, ele a encontra. Inês se vira. Os olhos dela estão vermelhos.

Miguel, sem se aproximar, mostra o roteiro amassado em suas mãos e joga-o longe.

Ela hesita por alguns instantes e caminha devagar em direção a ele, tentando se recompor para manter a altivez.

INÊS
(apontando)
Tem uma lixeira bem ali.

Miguel dá um leve sorriso, anda calmamente até o roteiro amassado, pega-o nas mãos e o deposita na lixeira. Inês balança a cabeça positivamente.

MIGUEL
Quer jogar mais lixo fora?

Miguel começa a destruir vários elementos do cenário. Ele quebra os carros, derruba os postes e danifica as fachadas dos prédios. Inês simplesmente observa com os braços cruzados, fingindo desinteresse.

MIGUEL
Eu sei o que fazer, agora.

INÊS
Não sabe, não.

MIGUEL
Claro que sei. Nós vamos ficar juntos. Simples assim.

INÊS
Simples assim? E como é que você pretende fugir do seu próprio filme?

MIGUEL
(Animado)
Não é fugir, é mudar a história. Eu já vi romances o suficiente para saber como a gente pode fazer um muito bonito pra nós dois. Vai ser nosso "A Rosa Púrpura do Cairo" às avessas... e com um final feliz!

Silêncio.

INÊS
(com cara de desprezo)
Eu não vejo os filmes dele.

MIGUEL
Oh.

Pausa.

INÊS

(aproximando-se)

Só tem uma coisa aí, senhor cineasta. Você acha que vai ser fácil assim? "Ah, eu decidi que meu filme vai ser desse jeito e pronto"? E não vai ter ninguém do outro lado pra te colocar na linha?

MIGUEL

A gente lida com isso. O amor não é a coisa mais forte do universo e tal?

INÊS

Isso é coisa de filme, porra.

Miguel sorri.

INSERT TRILHA SONORA - "Mrs. Robinson" (Simon & Garfunkel)

MIGUEL

Esse é o espírito.

47 MONTAGEM - VÁRIOS LOCAIS

47

Ao som de "Mrs. Robinson", uma montagem segue os novos dias de Miguel, agora com Inês vivendo com ele.

a) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - DIA: Miguel acorda dá um beijo em Inês, que dorme ao seu lado. Ele dirige-se à mesa da sala e encontra o roteiro com um envelope rosa-choque: MIGUEL, VOLTE.

b) INT. CINEMA/FOYER - DIA: Miguel e Inês vendem, juntos e sorridentes, ingressos para as sessões do dia.

c) INT. CINEMA/SALA DE PROJEÇÃO - DIA: Os dois assistem aos filmes da janelinha, mas sem prestar muita atenção - eles estão mais interessados em admirar um ao outro.

d) EXT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - DIA: Enquanto isso, vemos as ruas da cidade deteriorando-se, abandonadas por Miguel.

d) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - NOITE: Os dois passam a noite em claro, conversando, divertindo-se e fazendo sexo. Inês começa a fazer algumas mudanças no apartamento, trazendo suas próprias coisas, mudando decorações e móveis de lugar e adicionando lembranças do casal aqui e ali.

e) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - DIA: Miguel ignora mais uma vez o envelope rosa-choque, que agora diz "VOCÊ ESTÁ FAZENDO A ESCOLHA ERRADA".

f) EXT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - DIA: Caminhando, Inês faz uma cara de estranheza ao ver as ruas cada vez mais deterioradas. Miguel dá de ombros.

g) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - NOITE: Os dois cantam karaokê, dão risada e fazem mais sexo.

h) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - DIA: Inês tenta acordar Miguel, que está num sono profundo.

INÊS

Ei! Trabalho!

Miguel simplesmente ignora o chamado e os dois passam o dia em casa, ainda divertindo-se e aproveitando a companhia um do outro. Miguel ignora mais um bilhete rosa-choque, que agora diz "ISSO TUDO VAI TERMINAR MUITO MAL".

Ao longo da montagem, a própria atitude de Miguel vai mudando perante a câmera: a cada nova cena, ele parece mais relaxado e menos performático.

i) INT. CINEMA/FOYER - DIA: Vemos o espaço vazio, também abandonado por Miguel, começando a se deteriorar.

j) INT. CINEMA/SALA - DIA: A sala de cinema também vai se desgastando, esquecida.

k) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - NOITE: Por fim, conforme a música acaba, surge na tela uma lixeira cheia de envelopes rosa-choque amassados. Ao fundo, Miguel e Inês estão sentados no sofá, abraçados. Vemos o apartamento de Miguel, agora completamente diferente: um pouco mais bagunçado, um pouco mais sujo, um pouco mais cheio de coisas. A música termina.

48 INT. CINEMA/FOYER - NOITE

48

No foyer do cinema, agora sujo e começando a demonstrar sinais de abandono, um aviso bloqueia a porta que dá acesso à sala: "FECHADO PARA SESSÃO PARTICULAR".

49 INT. CINEMA/SALA - NOITE

49

Abraçados, Miguel e Inês estão sentados em duas poltronas no centro da sala. Na tela, rolam os créditos finais de um filme não especificado. Miguel percebe que ela está chorando profusamente.

MIGUEL

Você tá chorando? O filme nem triste é.

Pausa prolongada. Ele se aproxima.

MIGUEL

Você não tá chorando por causa daquele filme [aponta para a tela], não é?

INÊS

O que acontece quando acabar?
Tudo isso aqui?

MIGUEL

O nosso filme? Bom, você volta
para seja lá de onde você veio,
eu imagino. E pra mim... the end.
Tela preta.

INÊS

Mas é tão pouco tempo...

MIGUEL

Essa é a mágica, eu acho.

Inês toca o rosto de Miguel.

INÊS

É tão injusto. Eu não quero te
perder.

MIGUEL

E não vai. Eu sempre estarei
aqui, se você pensar bem.

INÊS

Mas por que eu posso ter, com
alguma sorte, uns 70 ou 80 anos e
você só pode ter menos de duas
horas?

Miguel não responde. Ele abraça Inês e olha para a tela com
um ar reflexivo.

MIGUEL

Quero te mostrar uma coisa.

INÊS

O que?

MIGUEL

Precisamos esperar até o
amanhecer.

CORTA PARA:

50

EXT. PRAIA - AMANHECER

50

Miguel leva Inês até a praia e os dois sentam-se na areia. O
sol está nascendo.

INÊS

(observando a aurora)
Do caralho.

MIGUEL

Não é? É aqui que eu venho todo dia de manhã. Ou vinha, no caso. A gente pode continuar vindo, se você quiser.

INÊS

Me parece ótimo. Mas por que aqui?

Miguel ri desconcertado.

MIGUEL

Bom, a gente pode ir pra outros lugares, também...

INÊS

Não, pô. Por que você vinha à praia todo dia de manhã?

MIGUEL

Ah... pra fugir, eu acho? Era a única coisa da minha vida que não tava escrita naqueles roteiros. Eu gostava da sensação de estar saindo da linha, especialmente pra fazer uma coisa que não fazia lá muito sentido. Porque tudo aqui tem que fazer sentido, né.

INÊS

Mas no fim das contas, fez sentido.

Miguel olha para ela.

INÊS

Se você não viesse à praia todo dia para exercer a tal da falta de sentido, você nunca teria me conhecido, não é?

Miguel olha para o horizonte, pensativo. Os dois ficam alguns segundos em silêncio.

INÊS

Talvez tenha um outro motivo, a praia. Você vir aqui, eu digo.

MIGUEL

Qual?

INÊS

Olha em volta. Sinta.

Miguel olha e sente o vento bater no próprio rosto. Afunda a mão na areia. Fecha os olhos com um ar de prazer.

INÊS

Isso aqui não é falso. É real.

Miguel, ainda de olhos fechados, sorri.

INÊS

Pensa bem: seu filme não é uma puta produção gigantesca. Eles até têm dinheiro pra montar uma cidade cenográfica, mas uma praia? Não mesmo. Essa praia existe de verdade. Você tá no mundo real – de certa forma.

Miguel fecha os olhos, em harmonia com tudo ao seu redor.

MIGUEL

Como eu nunca percebi isso antes?

INÊS

Talvez você tenha percebido.
Talvez seja por isso que você venha aqui. Acho que você só não soube explicar o motivo.

Os dois continuam olhando para o horizonte, em silêncio.

51

INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/COZINHA - MANHÃ

51

Miguel chega na cozinha com o roteiro daquele dia. Desta vez, podemos ler no bilhete rosa-choque preso na capa: "ESTE É O MEU ÚLTIMO AVISO". Não obstante, Miguel deposita o roteiro na pia da cozinha, acende um fósforo e incendeia o documento, olhando com um ar grave para as chamas.

Em seguida, Miguel passa a preparar o café da manhã do casal e ouve um som vindo da sala de estar.

INSERT TRILHA SONORA - "Full Moon and Empty Arms" (Mina Mazzini)

Ele se dirige até a sala.

52

INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - MANHÃ

52

Na sala, um disco de vinil gira no tocador, reproduzindo a canção. Em frente à janela, Inês dança lentamente ao som da música, com um bloquinho de anotações nas mãos.

Miguel se aproxima dela e a abraça por trás, juntando-se à dança.

MIGUEL

Que cê tá fazendo?

INÊS

Estudando.

MIGUEL

Estudando?

INÊS

Eu posso estar aqui com você, mas eu ainda tenho que trabalhar, bobinho.

Os dois dançam lentamente por alguns momentos.

MIGUEL

Por que eu tenho a impressão de que já ouvi essa música em um milhão de filmes?

INÊS

Porque deve ter ouvido mesmo... a melodia, pelo menos. É Rachmaninoff, e Rachmaninoff está em um milhão de filmes. Aqui.

Inês se dirige até o móvel onde está o toca-discos e procura por um vinil específico entre dezenas dispostos por ali. Ela encontra o disco com uma gravação do 2º Concerto para Piano e Orquestra em Dó Menor, de Rachmaninoff, e mostra para Miguel.

INÊS

A original.

MIGUEL

Se essa é a original, então aquela ali [aponta para o toca-discos] é mais falsa que uma nota de três?

INÊS

(rindo)

Não é falso, só é... derivado.

Miguel ergue as sobrancelhas, mas não diz nada. "Full Moon and Empty Arms" segue tocando.

INÊS

Você está querendo sugerir que a falta de originalidade de alguma forma diminui essa belezinha de música?

MIGUEL

Não necessariamente, mas... sim? Não dá pra esperar que alguma coisa evoque uma emoção genuína se ela só repete aquilo que veio antes. A coisa pode ser repetida; a emoção, não.

INÊS

E se a coisa em questão pegar tudo o que veio antes e mudar de lugar pra criar algo novo?

MIGUEL

Então é algo novo, eu acho. Não uma repetição. Porque todas as coisas já existem, certo?

Silêncio

MIGUEL (CONT.)

Bom, menos eu.

Os dois riem.

INÊS

Então você está concordando comigo. Originalidade? [dá uma risada sarcástica] Tudo é um remix.

MIGUEL

Isso é o nome de um documentário.

INÊS

Justamente. Tá vendo? Nem isso eu inventei.

A expressão risonha de Inês muda rapidamente para um ar pesaroso.

MIGUEL

Que foi?

INÊS

Nada, só uma coisa que me passou pela cabeça aqui.

Miguel se aproxima de Inês e encosta sua testa contra a dela.

MIGUEL

Então passe para a minha cabeça.

Inês ri, um tanto melancolicamente.

INÊS

Toda vez que eu tentei encontrar minha própria voz, fazer minhas próprias coisas, eu dei de cara no chão. Tudo que eu já consegui na música, que não é muito, foi cantando coisa dos outros. Eu queria mais do que isso.

MIGUEL

Me perdoe se isso soar rude, mas não parece que você está culpando as outras pessoas por algo que deveria ser responsabilidade sua?

INÊS

Soou rude, sim.

MIGUEL

Desculpe.

INÊS

Mas talvez o problema esteja comigo, de fato.

MIGUEL

Claro que não. Eu não disse que o problema é você, eu sugeri que talvez você só não tenha encontrado ainda o caminho certo pra mostrar sua voz.

Pausa. Os dois se abraçam.

MIGUEL

Você é incrivelmente talentosa, eu sei disso. Eu vi. E quando esse filme acabar, você vai sair daqui e o mundo vai se jogar aos seus pés.

INÊS

Talvez. Mas você nunca vai saber.

MIGUEL

Não vou mesmo, mas eu sei agora.

Inês sorri melancolicamente e encosta a cabeça no ombro de Miguel. A música continua tocando.

53

INT. CINEMA/FOYER - TARDE

53

Miguel está no meio do foyer do cinema, ainda mais deteriorado e sujo do que antes: os cartazes pendurados estão caindo, as paredes sofrem com infiltrações, a poeira se acumula nas superfícies e as teias de aranha se multiplicam. Ele observa seu antigo local de trabalho com um ar ligeiramente triste. Ao seu fundo, a porta de entrada está aberta.

Sem que Miguel perceba, Seu Antônio entra silenciosamente no recinto e se posiciona logo atrás do jovem.

SEU ANTÔNIO

(suspirando)

Eu sinto falta, sabe.

Miguel toma um susto e vira para trás repentinamente.

MIGUEL
 Você fala?!

Seu Antônio dá um sorriso.

SEU ANTÔNIO
 Quando eu quero.

MIGUEL
 (ainda se recompondo do
 susto)
 Desculpe, eu... o que foi que o
 senhor disse?

SEU ANTÔNIO
 Que eu sinto falta. Dos filmes.
 Não há muitos outros cinemas por
 aqui, você sabe.

Miguel não responde, e Seu Antônio começa a andar lentamente, observando as paredes do foyer e admirando cada cartaz de filme ali pendurado.

SEU ANTÔNIO
 É aquele sentimento de entrar na
 sala escura e ser tomado pelo
 silêncio, como se você estivesse
 entrando em um outro universo...
 e esquecer, ainda que por algumas
 horas, que o seu próprio mundo
 existe...

Miguel sorri.

MIGUEL
 É.

SEU ANTÔNIO
 E o drama, sabe. O drama. O
 conflito, os problemas, o
 sofrimento, o choro... às vezes
 nós precisamos mergulhar no drama
 dos outros para esquecer os
 nossos.

Miguel franze as sobrancelhas, como se estivesse lembrando de algo.

MIGUEL
 O drama...

SEU ANTÔNIO
 Sim, o drama. Eu sinto falta do
 drama.

Miguel parece perdido nos próprios pensamentos por alguns instantes, mas em seguida volta as atenções a Seu Antônio.

MIGUEL

Seu Antônio... me desculpe. É que isso aqui não estava mais fazendo muito sentido pra mim.

Seu Antônio dá um sorriso melancólico.

SEU ANTÔNIO

Eu entendo. Cada um com seus dramas.

Miguel também sorri. Seu Antônio faz um aceno com a cabeça, vira-se e vai se dirigindo à saída.

MIGUEL

Seu Antônio.

SEU ANTÔNIO

(virando-se)

Sim?

MIGUEL

Por que você nunca falou comigo antes?

SEU ANTÔNIO

(num tom simpático)

E você, já tentou falar comigo? Sem ensaiar?

Miguel olha para o senhor, sem responder. Seu Antônio deixa o recinto, e Miguel fica sozinho, em silêncio.

54

INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/COZINHA - NOITE

54

Miguel e Inês jantam na pequena mesa da cozinha. Inês devora a refeição, enquanto Miguel meramente mexe na comida com os talheres, sem de fato comer.

MIGUEL

Você não acha que está faltando alguma coisa?

INÊS

(com a boca cheia)

Sim, acho que tá faltando você comer.

Miguel ri.

MIGUEL

Eu não preciso comer. Você já viu alguém comendo de verdade nos filmes?

INÊS

Claro que já.

MIGUEL

É, mas sempre por alguma razão.
Veneno, por exemplo.

INÊS

Bom, a sua razão poderia ser
simplesmente me fazer companhia.

Miguel olha para Inês por alguns segundos, assente com a cabeça e leva uma garfada de comida à boca. Por alguns instantes, ele parece apreciar a experiência, mas logo em seguida leva as mãos à cabeça.

MIGUEL

Tá vendo? Taí o problema. Taí o
que tá faltando. Eu acabei de
fazer exatamente o que você
pediu.

INÊS

Hã?

MIGUEL

Conflito, Inês! Conflito. Não há
conflito aqui. Não há drama.

Inês vai ficando impaciente.

INÊS

Sua ideia de conflito é não fazer
o que eu te peço? Se for este o
caso...

MIGUEL

Não, mas pense bem. O que é que a
gente fez nas últimas semanas
além de vivermos uma vida
relativamente feliz e tranquila?

INÊS

Bom, eu achei que você queria
viver uma vida feliz e tranquila
comigo.

MIGUEL

É claro que eu quero, mas nós
ainda estamos em um filme, não é?
Que tipo de filme é esse sem um
probleminha, sem um obstáculo pra
nós superarmos?

INÊS

E o que você sugere? Que a gente
saia por aí socando uns
figurantes até que algum perca a
paciência e resolva revidar?

Miguel não responde.

INÊS
(levantando-se)
Bom, vamos, então.

MIGUEL
O que? Socar figurantes?

INÊS
Não... necessariamente. Vamos descobrir o que essa cidade de mentira tem pra nós por aí. O tal do conflito que você quer.

55 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - NOITE

55

Os dois andam pelas ruas vazias.

INÊS
É, acho que não tem muita coisa.

Inês e Miguel vêem, à distância, um lugar de onde emana um brilho. Aproximam-se. Uma faixa, afixada acima da porta, leia-se: "BAILE DE MÁSCARAS".

INÊS
Bom, parece exatamente o tipo de coisa que a gente tá procurando.

Miguel tem um ar desconfiado.

56 INT. BAILE DE MÁSCARAS/SALÃO - NOITE

56

Os dois passam por uma estreita passagem subterrânea e dão de cara com um salão enorme, opulento, de pé-direito impossivelmente alto e grandes janelas. Dezenas de casais dançam na pista, e muitas outras pessoas observam. Estupefatos, Miguel e Inês são abordados por um rapaz segurando uma bandeja de máscaras. Ele não diz uma palavra.

MIGUEL
Acho que... precisamos botar máscaras também.

Miguel e Inês escolhem suas peças e as colocam no rosto.

CORTA PARA:

57 INT. BAILE DE MÁSCARAS/BAR - NOITE

57

Inês dá um gole num drink elaborado.

INÊS
Eu já bebi cinco desses e ainda não tô sentindo merda nenhuma.

MIGUEL
E nem vai sentir. É tudo
cenográfico.

Miguel pega uma garrafa de whisky que está nas proximidades e dá um gole direto do gargalo.

MIGUEL
(limpando os beiços com o
punho)
Tá vendo? Guaraná sem gás.
Clássico.

Ela olha para a bebida, decepcionada.

INÊS
(estendendo a mão)
Então talvez seja a hora da gente
dançar.

INSERT TRILHA SONORA - "Noite dos Mascarados (Versão em Francês)" (Elis Regina e Pierre Barouh)

Miguel hesita, mas eles seguem para a pista.

58

INT. BAILE DE MÁSCARAS/PISTA DE DANÇA - NOITE

58

Ao som da versão em francês de "Noite dos Mascarados", Miguel e Inês dançam em meio a dezenas de outros casais. Inês é que puxa os movimentos, enquanto Miguel simplesmente tenta acompanhá-la.

Mesmo sem dançar particularmente bem, eles se destacam: as outras duplas abrem espaço para eles, um holofote ilumina exatamente os movimentos do casal, que começa a atrair olhares dos presentes.

Enquanto dança, Miguel começa a prestar atenção nas pessoas à sua volta. Ele percebe que todos estão usando crachás, cada um com uma identificação: "ASSISTENTE DE DIREÇÃO", "OPERADOR DE CÂMERA", "FIGURINISTA", "DECORADOR DE SET"...

Miguel percebe, ainda, que os olhares atentos voltados a ele e a Inês são levemente ameaçadores.

Em meio à dança, os casais trocam de pares. Inês, sem perceber o que está acontecendo e divertindo-se muito, passa a dançar com outra pessoa e some em meio às pessoas. Miguel fica sem par, sozinho acuado em meio à multidão, e começa a procurar desesperadamente por Inês.

A música fica mais alta, as pessoas na pista de dança vão adquirindo um ar mais opressivo e Miguel, apavorado e sem conseguir encontrar Inês, lê outros crachás enquanto esgueira-se pela multidão: "CONTRA-REGRA", "PRODUTOR ASSOCIADO", "CONTINUÍSTA", "SOM DIRETO"...

MIGUEL
É uma arapuca... eu sabia que era
uma arapuca...

Miguel vê Inês dançando alegremente com um rapaz, cujo crachá lê "PREPARADOR DE ELENCO".

MIGUEL
(berrando)
Não!

Miguel puxa Inês para longe do rapaz e parte correndo, segurando-a pelo braço.

INÊS
Tá maluco, porra?!

Ele olha para trás e vê todas as pessoas do baile começarem a seguir os dois.

MIGUEL
(gritando desesperado)
Corre!

Miguel sai correndo baile afora, puxando Inês pelo braço. As pessoas do baile começam a persegui-los.

59 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - NOITE

59

Miguel continua correndo e puxando Inês pelo braço.

INÊS
(enfurecida)
Cê tá muito fodido, cara. Me
larga, puta merda!

Ignorando-a, Miguel olha para trás, exasperado, e vê as pessoas do baile correndo em direção aos dois. Ele percebe que alguns membros da turba perseguidora começam a entrar em alguns carros estacionados na calçada.

MIGUEL
(para si mesmo)
Carros? Carros de verdade?

Miguel se vira e vê que um outro carro, desocupado, está estacionado bem ao seu lado.

MIGUEL
(gritando para Inês)
Entra aqui! Rápido!

Ele abre a porta e se senta no banco do motorista, enquanto ela fica parada do lado de fora, olhando para ele com um misto de raiva e incompreensão. Miguel olha pelo retrovisor e vê a turba se aproximando.

MIGUEL

Inês!

Relutante, Inês abre a porta e se senta no banco do carona. Miguel dá a partida e acelera com força.

INÊS

Você dirige?

MIGUEL

É o que vamos descobrir.

Inicia-se uma perseguição pelas ruas da cidade: Miguel, dirigindo freneticamente, enquanto dezenas de outros carros vão atrás.

INÊS

Será que agora você pode me explicar que desgraça está acontecendo?

MIGUEL

Eles vão te pegar!

INÊS

Quem vai me pegar?!

MIGUEL

Muita gente! Foi tudo uma arapuca. Olha para trás! Querem nos separar!

INÊS

Não tem nada atrás da gente, Miguel!

Miguel freia bruscamente e olha para trás. Não há sinal de nenhum outro carro.

Inês olha preocupada, porém furiosa. Miguel, ofegante e envergonhado, olha de volta.

60

INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - MANHÃ

60

Close-up no rosto de Miguel, que dorme no sofá da sala. Um bilhete cor-de-rosa está colado à sua testa. Ele abre os olhos e percebe o bilhete no seu corpo. Ele pega o papel e lê a mensagem nele escrita: "EU AVISEI".

Ainda grogue, Miguel senta-se no sofá. Olha para o lado e vê a sala ocupada pela EQUIPE DE FILMAGEM. Estão lá PREPARADOR DE ELENCO, MAQUIADOR, FIGURINISTA, DIRETOR DE FOTOGRAFIA, DESIGNER DE PRODUÇÃO, OPERADOR DE CÂMERA, OPERADOR DE SOM, ILUMINADOR, CONTINUÍSTA, ASSISTENTE DE DIREÇÃO, DECORADOR DE SET e COORDENADOR DE DUBLÊS, além de ASSISTENTES para alguns desses profissionais.

Todos olham para Miguel com um ar de expectativa. Miguel congela por alguns instantes.

PREPARADOR DE ELENCO
Eu não gritaria, se fosse você.

Miguel dá um berro e se joga atrás do sofá, mantendo apenas o topo da cabeça acima do encosto para observar os invasores. Da sala, Miguel ouve Inês resmungar.

INÊS (O.S.)
(voz de sono)
Que merda foi essa?

Miguel, exasperado e sem saber o que fazer, tenta arranjar uma desculpa.

MIGUEL
Um pesadelo! Desculpe. Pode voltar a dormir.

INÊS (O.S.)
Hum. Nem fodendo que eu vou deixar você dormir na cama hoje.

Silêncio. Miguel volta suas atenções para a equipe de filmagem e se aproxima deles.

MIGUEL
(Sussurrando)
Que diabo é isso? Fora daqui agora!

PREPARADOR DE ELENCO
Eu disse para você não gritar. Ou você tá querendo causar mais problemas?

MIGUEL
(sussurrando)
Shhhhhhh!

OPERADOR DE SOM
Não se preocupe. Ela não pode nos ouvir.

Miguel olha para a equipe, com uma expressão de incompreensão.

MIGUEL
(elevando o tom de voz)
E vocês podem me dizer...

O Operador de Som levanta o dedo para interromper a pergunta de Miguel.

OPERADOR DE SOM
Mas ela ainda pode te ouvir, bobinho.

Miguel coloca as mãos no rosto.

MIGUEL

(sussurrando)

E vocês podem me dizer quem são vocês, por favor?

ILUMINADOR

Ora, Miguel, será que você não percebeu ainda?

DIRETOR DE FOTOGRAFIA

Nós somos o seu filme. Prazer!

A equipe de filmagem sorri em sincronia.

MIGUEL

(sussurrando, bravo)

E o que diabos vocês estão fazendo aqui?

MAQUIADOR

Vimos ajudar, ué. Você deu a louca, resolveu cuidar do próprio filme... deu no que deu, esse desastre. Estamos aqui pra te salvar.

MIGUEL

(sussurrando)

Me salvar? Me salvar?! Poupem minha paciência. Me salvar é o caralho, como diria Inês.

A equipe de filmagem ergue as sobrancelhas em sincronia.

MIGUEL

(ainda sussurrando)

Olha aqui, ninguém vai salvar ninguém aqui, até porque vocês não querem me salvar. Vocês querem é me prender numa cadeira, estilo "Laranja Mecânica", pra seguir o roteirinho de vocês. O roteirinho em que não acontece porra nenhuma.

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Corrigindo: nada acontecia. Você só não teve paciência de esperar.

CONTINUÍSTA

E nós não precisamos mudar tudo, inclusive. A gente acha que com alguns ajustes dá pra colocar tudo isso aqui nos trinques e seguir a história de um jeito legal. O Autor...

O Continuísta interrompe a fala no meio, como se percebesse que falou o que não devia. Silêncio absoluto.

MIGUEL
(sussurrando)
O Autor? Cadê ele?

CONTINUÍSTA
Olha, não precisamos falar disso.
O fato é que ele confia no nosso
trabalho e-

MIGUEL
(sussurrando)
Eu quero ele aqui agora.

PREPARADOR DE ELENCO
Miguel, não é assim que funciona.
Ele é... meio inacessível.

MIGUEL
(sussurrando)
Pois digam ao "Autor" [em tom de
deboche] que ele que venha falar
comigo se quiser tratar do meu
filme.

COORDENADOR DE DUBLÊS
Seu filme?

Miguel sai andando, com a expressão raivosa.

PREPARADOR DE ELENCO
Olha, a gente não queria chegar a
esse ponto. Não vai ser nada
legal. Mas se você insiste em só
falar com o Autor... ele mandou
algo para você.

Miguel vira-se novamente para a equipe. O Assistente de Direção aparece com uma caixa rosa-choque grande e pesada e a entrega a Miguel. Ele olha para a caixa, confuso, e a repousa em cima de uma mesa na sala.

Miguel abre a caixa, revelando uma máquina de escrever reluzente. Ele se surpreende ao perceber que a máquina funciona sozinha: as teclas são pressionadas por mãos invisíveis, e as folhas de papel simplesmente continuam saindo, como se não tivessem fim.

Miguel e a equipe de filmagem aproximam o rosto da máquina para ler o que está sendo escrito. O rosto de Miguel é tomado pelo terror: a máquina digita tudo aquilo que ele diz e faz em tempo real.

No roteiro, lemos a mensagem:
OLÁ, MIGUEL.

Miguel dá um pulo para trás.

MIGUEL
(gritando)
Que porra é essa?!

O terror fica mais evidente no rosto de Miguel quando sua frase, "Que porra é essa", é datilografada no roteiro no exato momento em que ele a exclama.

A máquina continua datilografando o roteiro em tempo real. Ele se aproxima novamente da máquina, mas ouve sons vindos do quarto e se vira rapidamente para a porta que dá acesso ao cômodo.

Inês, com sono, sai do quarto com uma expressão emburrada para verificar o que está acontecendo.

INÊS
Você gritou de novo. O que tá rolando, ô?

Inês anda em direção à máquina, mas a equipe de filmagem está no meio do caminho. A equipe abre espaço para que ela passe, e Inês passa por todos aparentemente sem perceber a presença de nenhuma daquelas pessoas ali – é como se todos no recinto, exceto Miguel, fossem invisíveis para ela.

Miguel, aterrorizado, alterna o olhar entre Inês e a máquina de escrever. Ela aproxima o rosto da máquina junto com Miguel no momento em que uma nova mensagem surge no roteiro:
VOCÊ ACHA QUE ESTEVE DE FATO NO CONTROLE EM ALGUM MOMENTO?
QUE DOCE ILUSÃO, MEU CARO MIGUEL.

INÊS
Putá merda.

MIGUEL
(gaguejando)
Não... não. Não assim.

Miguel vira de costas para não ler o que sai da máquina de escrever. Inês continua olhando para a máquina, com um misto de terror e fascinação.

INÊS
Miguel... espera...

A máquina datilografa uma nova mensagem:
VOCÊ NÃO QUER MAIS ME LER, MIGUEL?

Neste momento, a voz incorpórea do Autor começa a sair, num volume considerável, de todas as fontes de som do apartamento: rádio, televisão, toca-discos, telefone, caixinha de música, campainha. A voz é distorcida, etérea porém ameaçadora, e sua presença é cacofônica e onipresente.

AUTOR (O.S.)
...então tente não me ouvir.

Miguel leva as mãos aos ouvidos e se ajoelha, e Inês vai ao seu encontro para ampará-lo. A equipe de filmagem, ainda na sala, observa a situação com pena; todos da equipe olham para o Operador de Som, que balança a cabeça negativamente. A voz do Autor segue provocando Miguel.

AUTOR (O.S.)

Minha pequena marionete, você
pensou que estava livre de mim?
Sou eu que tenho mexido seus
pauzinhos o tempo inteiro,
Miguel.

Miguel se levanta e dirige-se a máquina novamente.

MIGUEL

(berrando)

Pare! Eu ordeno que pare!

Mais uma vez, a fala de Miguel surge no roteiro, datilografada no exato momento em que é dita.

AUTOR (O.S.)

Pra que tudo isso, Miguel? Foi
você mesmo disse que queria falar
comigo.

MIGUEL

Acho que eu vou vomitar.

Miguel começa a tocar seu próprio corpo, a angústia palpável. Inês tenta abraçá-lo, mas ele se afasta.

INÊS

Calma. Respira.

MIGUEL

Respira? Respira?! Olha pra mim!
Olha o que sai da minha boca. Não
sou eu que digo. Não sou eu que
digo!

Agora Miguel parece à beira das lágrimas.

INÊS

Olha... vamos tomar um ar. Vamos
sair daqui um pouco.

Inês guia Miguel, ainda transtornado, até a porta. A equipe de filmagem vai atrás dos dois. Miguel, cuidando para que Inês não veja, olha para trás e balança a cabeça negativamente. O Preparador de Elenco, em resposta, balança a cabeça positivamente. Miguel suspira.

61 EXT. PRAIA - DIA

61

Miguel e Inês estão sentados na areia, próximos ao mar, olhando o horizonte. Miguel respira, ainda abalado. Atrás deles, a equipe de filmagem está toda em pé, observando o oceano.

MIGUEL

Eu preciso sair.

INÊS

Sair de onde? A gente já saiu.

MIGUEL

Não. Do filme. Sair do filme. Eu não posso suportar isso.

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Ei, nem vem com essa...

Miguel olha para trás e joga um olhar duro para o Assistente de Direção, que se cala.

INÊS

Não seja tão exagerado. Quem garante que a máquina está te controlando, e não o contrário?

MIGUEL

Isso não faz absolutamente nenhum sentido.

INÊS

Claro que faz. Se as coisas que você fala as coisas que a máquina escreve surgem ao mesmo tempo, como é que você vai saber?

Miguel não responde.

INÊS

A questão é, você se sente controlado?

MIGUEL

Eu não faço a mínima ideia do que eu sinto.

INÊS

Tudo bem, justo. Mas o fato é: se você der um jeito de sair, sei lá como, o filme acaba. E você acaba também.

Miguel segue olhando para o horizonte.

MIGUEL

Justamente.

Inês olha para Miguel, preocupada.

MIGUEL

De qualquer forma... é impossível, eu acho.

INÊS

Não sei. Talvez seja aqui.

MIGUEL

O que?

INÊS

A saída. Aqui, nessa praia. Como uma ponte desse mundo pro mundo [faz o sinal de aspas com os dedos] real. Talvez seja só uma questão de sair nadando mar adentro até não ter mais volta.

MIGUEL

É, talvez. [Vira-se para Inês] Mas eu não sei nadar.

Inês dá uma risada melancólica.

INÊS

Bom, não necessariamente precisa ser o mar. Às vezes você só precisa dar um grande salto de fé. Mas pra isso você precisa... escolher dar esse salto, não é?

MIGUEL

Escolher?

Agora é Miguel quem dá uma risada melancólica, balançando a cabeça negativamente. Em seguida, ele se vira para Inês.

MIGUEL

Deixa eu ver se entendi, você tá pensando em formas de me fazer sumir pra acabar com esse filme de vez?

INÊS

Talvez. Ou você acha que eu já esqueci do baile de máscaras?

Miguel fica em silêncio por alguns instantes.

MIGUEL

Eu ainda não te pedi desculpas, não é?

INÊS

Não.

MIGUEL

Me desculpe.

(MORE)

MIGUEL (CONT'D)
 Você viu que não está sendo
 fácil... lidar com tudo isso.

INÊS
 É. Mas perceba que não é fácil
 pra mim, também.

Os dois se olham em silêncio. Logo atrás, a equipe de filmagem observa atentamente o casal. As expressões da equipe variam entre a curiosidade e a compaixão.

62

INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/COZINHA - NOITE

62

Miguel e Inês jantam silenciosamente na pequena mesa da cozinha – ela come com vontade, enquanto Miguel já arrisca dar algumas garfadas na comida. Atrás dela, posta-se toda a equipe de filmagem, discutindo entre si.

CONTINUÍSTA
 Acredito que as coisas podem
 ficar mais interessantes se a
 gente trazer mais um personagem
 para a história.

FIGURINISTA
 Mas que tipo de personagem? Algum
 pai ou mãe pra rejeitar o
 relacionamento?

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
 Ou talvez um bonitão para formar
 um triângulo amoroso?

Miguel, indignado, balança a cabeça negativamente para rejeitar a proposta, mas para ao perceber que Inês está olhando para ele..

INÊS
 Que?

MIGUEL
 Nada. Achei que tinha visto um
 inseto.

INÊS
 No cenário de um filme? Tá bom.

Silêncio. Miguel olha para a porta que dá acesso à sala de estar.

CORTA PARA:

Do ponto de vista de Miguel, da cozinha, vemos a máquina de escrever, que continua datilografando o roteiro do filme. Miguel adentra a sala e vai se aproximando da máquina. Inês vem atrás dele.

MIGUEL

Bom, pelo menos ele está silencioso agora.

Inês se aproxima para ler o roteiro que vai saindo continuamente da máquina.

INÊS

É muito estranho, não vou negar.

MIGUEL

Bom, agradeça que você nem aparece roteiro. Se alguém pegar isso aí, vai parecer que eu vivo falando com um fantasma.

Inês olha para Miguel.

MIGUEL

Você entendeu. Você não é daqui, não faz parte do filme.

INÊS

Não?

Os dois se entreolham. Inês parece levemente ofendida.

INÊS

Bom, eu preciso trabalhar um pouco. Dá licença.

Inês se retira para o quarto, enquanto Miguel segue observando a máquina de escrever. A equipe de filmagem adentra o recinto.

PREPARADOR DE ELENCO

Olha, não pense que isso é esquisito só pra você.

Pausa.

PREPARADOR DE ELENCO

Até eu, que trabalho no filme, fico baratinado vendo tudo que acontece por aqui aparecer no papel. Parece uma supervisão tenebrosa e constante.

MIGUEL

E nem é só isso.

Miguel olha para a máquina, fecha os olhos e se vira, como se ela atrapalhasse seus pensamentos. Suspira.

MIGUEL (CONT.)

E nem é só isso: é o medo constante dessa máquina ser só o primeiro passo. O que é que pode vir depois? Um robô pra controlar meus movimentos? Uma vitrola pra substituir minha voz?

Pausa. A equipe olha para Miguel com uma certa pena.

MIGUEL

Mesmo nos piores momentos, mesmo quando eu achava meu filme uma merda, eu tinha um certo orgulho. Agora eu só sinto medo.

A equipe de filmagem olha com pena para Miguel.

PREPARADOR DE ELENCO

Olha... nós estamos aqui pra você, tá bom?

Miguel olha com curiosidade.

PREPARADOR DE ELENCO

É verdade. Veja só: a gente chegou aqui pra tentar dar um jeito na história, e o que é que a gente conseguiu até agora? Absolutamente nada. Você e Inês que tão levando o barco... eu acho.

CONTINUÍSTA

E vocês dois são tão bonitos. Não queremos ver isso se perder.

DIRETOR DE FOTOGRAFIA

Pode contar com a gente pra proteger sua história.

Miguel sorri. A máquina de escrever vibra em cima da mesa, atraindo a atenção dele. Miguel se aproxima da máquina, que começa a datilografar uma nova frase ao mesmo tempo em que a voz do Autor começa a ser emitida, mais baixa e contida, no rádio.

AUTOR (O.S.)

Que bom que eu finalmente tenho sua atenção, Miguel.

MIGUEL

O que você quer?

AUTOR (O.S.)

Apenas te alertar. Não dê ouvidos a essa rebeliãozinha de meia-tigela. Eles não querem te ajudar. Só eu posso te ajudar.

MIGUEL

Me ajudar como? Acabando com tudo que eu construí e me botando nas suas rédeas de novo?

AUTOR (O.S.)

Me encanta sua ingenuidade de achar que foi você que construiu essa vida. E não, eu não quero destruí-la! A palavra certa é adequá-la. Adequá-la enquanto é tempo, inclusive: não preciso te lembrar que seu filme já passou da metade. Você não tem mais muito tempo, mas ainda podemos te adequar.

MIGUEL

Adequar ao que você acha melhor, você diz.

AUTOR (O.S.)

E porque isso necessariamente seria algo ruim? Você sequer ouviu o que eu tenho a te propor.

MIGUEL

E nem tenho interesse, obrigado.

Miguel põe a caixa rosa-choque em cima da máquina, cobrindo-a. A máquina começa a vibrar incessantemente.

ILUMINADOR

É... isso vai ser um incômodo.

64 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - MADRUGADA 64

Enquanto Inês dorme profundamente, Miguel mantém os olhos abertos, angustiado pela máquina que, no cômodo ao lado, continua vibrando e pressionando as próprias teclas incessantemente.

65 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - MADRUGADA 65

Miguel se aproxima da máquina e retira a caixa rosa-choque que a cobre. Enquanto a máquina segue datilografando o roteiro do filme para comunicar-se com o protagonista, a voz do Autor volta a ser reproduzida no rádio.

AUTOR (O.S.)

Olá, Miguel. Resolveu conversar?

MIGUEL

Não mesmo.

Em um movimento rápido, Miguel pega a máquina e a arremessa pela janela, causando um enorme barulho. Da cama, Inês fala com Miguel.

INÊS (O.S.)

O que foi isso?

MIGUEL

Estou tentando resolver uma coisa.

Após alguns segundos de silêncio, as vibrações e os ruídos de datilografia retornam. Miguel vira-se novamente para a mesa e fica furioso ao notar que uma outra máquina, idêntica à anterior mas um pouco mais velha e desgastada, está em cima da mesa datilografando o roteiro.

MIGUEL

(falando alto)

Inês.

INÊS (O.S.)

(do quarto)

Oi.

MIGUEL

Bota o protetor de ouvido.

Miguel fecha a porta do quarto, pega um machado e destrói a nova máquina em pedacinhos. Enquanto ele limpa o chão, uma outra máquina, ainda um pouco mais velha e desgastada, surge em cima da mesa.

Agora exasperado, Miguel despeja uma garrafa de querosene em cima da máquina e atea fogo a ela. O fogo reflete em seus olhos quase maníacos, mas uma outra máquina, ainda mais deteriorada, surge das cinzas da anterior.

Miguel se contém para não gritar e senta no chão, derrotado.

MIGUEL

(exasperado)

Eu quero falar com você. Eu juro que quero. Mas não assim. Tem que ser cara-a-cara.

AUTOR (O.S.)

Meu caro Miguel, trazê-lo aqui não é recomendável, muito menos sábio. Veja, eu já estou quebrando muitas regras ao me comunicar com você aqui e agora. Nós estamos caminhando na corda-bamba da suspensão de descrença, e se você vier até mim tudo vai desabar de uma vez.

MIGUEL

E como é que você espera me convencer de alguma coisa desse jeito? Me ameaçando, me amedrontando? Essa é a sua ideia de guiar alguém?

AUTOR (O.S.)

Me perdoe se eu passei do ponto em algum momento. Talvez seja um pecado relativamente frequente do meu ofício. Tudo que eu quero é te mostrar que o cenário perfeito que você acha que construiu não é exatamente baseado em honestidade. Eu diria que você perdeu alguns... compassos da história.

Miguel olha para a máquina, intrigado.

MIGUEL

O que?

Miguel percebe que há alguma coisa embaixo da máquina de escrever. Ele puxa o que se revela ser um compacto em vinil. Na capa, inscreve-se:

"TEMA DE MIGUEL"
composto por
INÊS S.

Confuso, ele analisa o artefato por alguns segundos. Em seguida, dirige-se até o toca-discos e coloca a gravação para tocar.

O ambiente é preenchido por uma belíssima melodia no piano – uma melodia remanescente daquele solo de piano que o próprio Miguel ouviu no silêncio das ruas da cidade cenográfica antes de conhecer Inês.

Miguel sorri, embevecido pela música. Enquanto isso, Inês – agora escutando – sai do quarto, com a expressão preocupada.

MIGUEL

Você escreveu isso pra mim?

Inês não responde. O sorriso encantado no rosto de Miguel vai se dissolvendo conforme ele vai percebendo que há algo de errado naquela história.

MIGUEL

Peraí... quando foi que você escreveu isso?

A equipe de filmagem chega na sala. Todos olham para Miguel e Inês, tensos. O sorriso agora já se dissipou totalmente do rosto de Miguel.

MIGUEL

Você é uma deles, não é?

Inês tira de dentro da própria roupa o crachá que escondeu desde o início. O crachá lê "COMPOSITORA".

INÊS

(virando-se para a equipe)
Me desculpem por ter ignorado
vocês esse tempo todo.

A equipe balança a cabeça positivamente, mas em pleno desânimo. Miguel parece não acreditar no que vê.

INÊS

(ainda para a equipe)
Talvez seja uma boa ideia vocês
nos deixarem a sós agora. Espero
que vocês possam me entender.

A equipe, cabisbaixa, vai deixando o apartamento, enquanto Miguel se aproxima de Inês.

MIGUEL

Entender?! Entender o que, que
você tá me enganando desde
sempre? Puta que o pariu, o que é
que você pretendia com isso,
Inês?

INÊS

Era minha chance, porra! Você
consegue imaginar o que é a
visibilidade que uma zé-ninguém
da música que nem eu ganha
estrelando um cacete de um filme?

MIGUEL

Ah, então você admite! Vai falar
pra mim na cara dura que você me
usou pra chegar onde você queria?
Que não teve nem um momento de
honestidade pra virar pra mim e
dizer que você tava do lado dele?
[Aponta para a máquina de
escrever].

INÊS

Eu ia contar. Em algum momento eu
ia contar.

MIGUEL

Quando você finalmente decidisse que já tinha se aproveitado de mim o suficiente e podia dar o fora, eu presumo? Pois toma aqui seu "Tema de Miguel" e enfia no cu!

Miguel joga o CD longe e ele se aloja debaixo de um móvel. Inês está à beira das lágrimas, chocada com a brutalidade do parceiro.

MIGUEL

Foi real pra você em algum momento? A gente?

Ela não responde.

MIGUEL

Responde, porra! Teve alguma coisa de nós que foi de verdade?!

INÊS

E o que é que pode ser de verdade com você?!

Agora o choque é no rosto dele.

INÊS

Filho da puta, egocêntrico, estrelinha. Sempre tão preocupado com a porra do seu filme. Sempre me olhando com a cara torta quando eu não satisfaço as suas expectativas cinematográficas. Pois adivinha só: eu não sou daqui, Miguel! E agora eu tô vendo que eu nunca deveria ter entrado. Veja que ideia, me apaixonar por uma porra de um cara que não existe!

MIGUEL

Não se atreva.

INÊS

Cala a boca, seu inútil. Você é um nada. Você é literalmente uma nulidade no meio de uma tela patética tentando ser alguma coisa! Pois me escute aqui: você nunca vai ser nada. NADA!

Inês avança contra ele. Antes que ela chegue, Miguel faz menção de levantar a mão para agredi-la – mas se arrepende e para no meio do caminho. É o suficiente para que ela perceba, pare e solte um riso exasperado.

MIGUEL

Não fui eu.

Inês ri ainda mais.

MIGUEL

Eu te juro, não fui eu, foi aquela desgraça ali! [Aponta para a máquina de escrever.]

INÊS

É muito conveniente pra você dizer isso, não é, senhor protagonista?

Inês se vira para ir embora. Miguel segura as mãos dela.

MIGUEL

Inês, peraí. Calma, respira um pouco. A gente tá pirado agora.

Ela hesita.

MIGUEL

Se você for embora agora, eu tenho medo que seja pra sempre. Que você não consiga voltar mais.

Ela hesita mais um pouco. Em seguida, tira bruscamente as mãos das mãos dele.

INÊS

Nada me deixaria mais feliz.

Inês sai andando rápido.

MIGUEL

Inês, espera! Me desculpa, eu te amo!

INÊS

(virando-se para Miguel)
Enfia as desculpas no cu. Até nunca mais, otário.

Inês abre a porta de entrada/saída do apartamento.

MIGUEL

Inês! Eu vou atrás de você!

Inês, já do lado de fora, vira-se para Miguel novamente.

INÊS

Não vai não.

MIGUEL

Por que não?

INÊS

Porque, como eu disse... eu consigo sair daqui bem rápido. Felizmente.

Inês bate a porta. Miguel corre e abre a porta novamente, mas Inês não está do outro lado.

MIGUEL

Inês?

66

INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - MADRUGADA

66

Miguel corre pelas ruas da cidade cenográfica, todas absolutamente vazias e silenciosas, procurando por Inês.

MIGUEL

Inês!

Miguel segue perambulando pelas ruas.

MIGUEL

(mais alto)

Inês! Inês!

A cada grito desesperado de Miguel, os planos vão se tornando mais abertos, revelando a pequenez e a solidão dele dentro da cidade cenográfica.

MIGUEL

(desesperado)

Inês! Volta!

Silêncio. Miguel olha em volta, percebendo que está sozinho.

67

INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - MADRUGADA

67

Miguel retorna à sala do apartamento, a expressão desolada. Silêncio absoluto – nem mesmo a máquina faz barulho, agora. Miguel, sem reação, se dirige lentamente até o porta-retrato pendurado desajeitadamente em cima do sofá. Na foto ali inserida, vemos Miguel e Inês abraçados e felizes.

INSERT TRILHA SONORA - "Moon River" (Audrey Hepburn)

Miguel sente uma mão tocar o seu ombro. Ele olha para trás e vê o Preparador de Elenco, com uma expressão de lamento. Mais atrás, toda a equipe de filmagem olha para Miguel – todos com uma expressão triste, mas prestativa.

Ao som de "Moon River", acompanhamos Miguel e a equipe de filmagem – coordenados pelo Decorador de Set – rearrumando todo o apartamento, eliminando todo e qualquer vestígio de que Inês já esteve ali em algum momento: seus objetos pessoais, seus toques de decoração, sua bagunça...

Os porta-retratos são substituídos, os lençóis com o cheiro dela são retirados, os objetos que ela deixava bagunçados pela casa são meticulosamente organizados e os pertences dela são jogados fora. Todo e qualquer elemento musical (CDs, caixas de som, vitrolas, tocadores, discos de vinil etc.) é sumariamente eliminado.

Ao final da canção, Miguel senta-se no sofá e se vê no apartamento organizado exatamente da forma que era ao início do filme: impessoal, clean, asséptico e sem Inês.

68 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - MANHÃ 68

Dormindo em sua cama, Miguel abre os olhos e se levanta. É o início de um dia comum, como aqueles que vimos nas cenas iniciais do filme; a diferença é que, agora, o traço de esperança no olhar dele não existe mais: Miguel age automaticamente, quase anestesiado, conforme se levanta e pega a roupa para mais um dia de trabalho.

69 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - MANHÃ 69

Miguel se dirige à sala, já banhado e vestido, e percebe que a máquina de escrever em cima da mesa não faz mais barulho nem datilografa o roteiro. Em vez disso, Miguel encontra o roteiro daquele dia já pronto em cima da mesa, como antes. Ele folheia as páginas, desanimado.

Pouco a pouco, a equipe de filmagem vai entrando na sala. Um a um, todos cumprimentam Miguel com um leve toque no ombro.

PREPARADOR DE ELENCO

Ei... a gente continua aqui, tá bem?

Miguel levanta a cabeça e olha para eles.

ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Sim. A gente quer te ajudar no que for preciso.

Todos os membros da equipe balançam a cabeça positivamente em sincronia.

Miguel solta um sorriso triste.

70 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - MANHÃ 70

Miguel, cabisbaixo, caminha pelas ruas da cidade cenográfica.

**INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA/FACHADA DO CAFÉ
BECHDEL - MANHÃ**

Miguel chega até a entrada do Café Bechdel e vê alguns trabalhadores removendo o letreiro e os móveis do estabelecimento. Virgínia aborda Miguel por trás.

VIRGÍNIA

Oi!

MIGUEL

Oi... o que houve aqui?

VIRGÍNIA

Ah, o café não deu muito certo. Não vinha mais ninguém. Vamos tentar alguma outra coisa.

MIGUEL

Outra coisa? O que?

VIRGÍNIA

Ainda não fazemos ideia.

Virgínia olha para Miguel.

VIRGÍNIA

(numa animação artificial)
Você provavelmente não me conhece, mas eu te vejo passar por aqui de vez em quando e queria te perguntar: quer tomar um café comigo algum dia desses?

MIGUEL

(apontando para a fachada)
Mas... o café fechou...

Virgínia ergue as sobrancelhas para Miguel e dá um sorriso sugestivo.

MIGUEL

Olha, eu... talvez alguma outra hora, tá bem?

VIRGÍNIA

Ah... tudo bem, tudo bem, quem sabe daqui a algumas páginas.

Miguel olha para Virgínia, confuso.

VIRGÍNIA

(corrigindo-se)
Opa! Algum outro dia, quero dizer.

Miguel dá um sorriso forçado, cumprimenta Virgínia com a cabeça e sai andando.

72 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA/FACHADA DO BANCO - 72
MANHÃ

Um pouco mais à frente, Miguel percebe uma movimentação. Ele se aproxima e vê vidros estilhaçados, pessoas desesperadas, policiais correndo: um banco está sendo roubado. Dois ladrões passam correndo por Miguel, segurando vários sacos de dinheiro. Dois policiais saem em perseguição aos bandidos.

POLICIAL
(gritando de longe, para Miguel)
Segura eles! Segura eles!

Miguel dá de ombros, desinteressado.

73 INT. CINEMA/FOYER - DIA 73

Com a mão no queixo, Miguel senta-se ao balcão no foyer do cinema, que está ainda mais sujo e deteriorado do que antes. Uma aranha verde-neon, claramente radioativa, desce de uma das teias que se acumulam nas paredes e vai se aproximando de Miguel lentamente.

Miguel olha para a aranha com absoluto desinteresse; em seguida, dá um peteleco para jogá-la longe. Por fim, repousa o queixo sobre a mão novamente e continua olhando para o nada, entediado.

Uma pessoa adentra o recinto. Antes de perceber quem é, Miguel fala:

MIGUEL
Bom dia, Seu Antô...

Miguel interrompe a frase ao perceber que quem entra não é Seu Antônio, e sim o Preparador de Elenco, seguido por toda a equipe do cinema.

PREPARADOR DE ELENCO
Não... somos só nós.

MIGUEL
Mas onde está o Seu Antônio?

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Não sabemos. Talvez ele só tenha desistido de vir. Sabe como é, cinema fechado por meses...

MIGUEL
Mas ele está no roteiro.

CONTINUÍSTA
E...?

COORDENADOR DE DUBLÊS
 Nós não estamos no roteiro, e
 ainda assim estamos aqui.

Miguel vira-se para trás e passa a observar todos os cartazes de filmes deteriorados na parede.

MIGUEL
 Tá tudo tão estranho.

O Decorador de Set se aproxima de Miguel com um pergaminho enrolado nas mãos.

DECORADOR DE SET
 (entregando o pergaminho)
 Que tal partir para a próxima,
 então?

Miguel olha para o Decorador de Set, desconfiado, e pega o pergaminho.

MIGUEL
 Que diabo é isso?

DECORADOR DE SET
 Um mapa do tesouro. Fabuloso! Eu
 mesmo que desenhei. Vai ser uma
 aventura e tanto.

MIGUEL
 E o que você espera que eu faça
 com isso?

DECORADOR DE SET
 Hum... vá... procurá-lo?

Miguel suspira.

MIGUEL
 (devolvendo o papel)
 Não estou interessado, obrigado.

O Decorador de Set pega o papel de volta e olha para toda a equipe de filmagem. Todos suspiram, frustrados.

74 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - NOITE

74

Miguel senta-se à frente da máquina de escrever, que permanece completamente silenciosa e inerte, e passa alguns segundos simplesmente olhando para ela.

MIGUEL
 Será que não dá pra simplesmente
 acabar?

A máquina permanece imóvel.

MIGUEL

Quer dizer, o que é que eu ainda tô fazendo aqui? O que é que a gente ainda pode mostrar de bom pra quem tá assistindo? Melhor terminar o filme logo. Corta, acabou, vão pra casa [olhando para a câmera]. Não tem mais nada pra ver aqui.

A máquina, então, volta a datilografar o roteiro do filme. No roteiro, surgem as seguintes palavras: OLÁ DE NOVO, MIGUEL.

MIGUEL

Ah, aí está você, então.

Miguel retorce a cara ao ver, mais uma vez, as palavras que saem da sua boca saírem simultaneamente no papel.

A máquina datilografa a seguinte frase:
SENTIU SAUDADES DE MIM?

MIGUEL

Achei que você tivesse largado mão de vez.

Mais uma frase é datilografada:
MIGUEL, ME ESCUTE.

MIGUEL

Sim...?

A voz distorcida e etérea do Autor passa a sair do rádio.

AUTOR (O.S.)

Não, literalmente me escute.

Miguel suspira e vira-se para o rádio. Enquanto isso, a máquina de escrever segue datilografando o roteiro e as falas.

AUTOR (O.S.)

Nunca, Miguel, nunca. Eu sempre estarei aqui. Mas não posso negar que você tem me frustrado um pouco. Todas as oportunidades que eu te dei...

MIGUEL

Não quero nenhuma delas, acho que já ficou bem evidente. Só quero que tudo acabe.

AUTOR (O.S.)

Isso, infelizmente, não é possível. Ainda temos um filme a terminar. Você ainda tem que concluir sua história.

MIGUEL
(exasperado)
Que história? Minha história acabou. Era tudo mentira, nada foi real. Pra combinar comigo.

AUTOR (O.S.)
Você realmente ainda acredita que é tudo mentira?

MIGUEL
No que mais eu acreditaria? será que você pode me mostrar, ó senhor Autor todo poderoso, algum pingão de verdade? Qualquer coisa! Só me aponte pra alguma coisa real, porque nesse momento tudo que eu quero é que esse mundo de mentira vá pro inferno, inclusive eu. Principalmente eu!

Um vento entra pela janela, e o papel usado pela máquina de escrever para datilografar o roteiro sai voando pela sala até alojar-se debaixo do sofá. Miguel se abaixa para buscá-lo e, tateando debaixo da mobília, encontra o CD do "Tema de Miguel", lá esquecido desde a briga com Inês.

Miguel pega o CD e o analisa, desgostoso.

MIGUEL
(virando-se para a máquina)
Se essa é a sua ideia de diversão, você é um filho da puta sádico.

Miguel continua olhando para o CD, com o rosto sendo invadido pela angústia e pela emoção. Miguel começa a perambular pelo apartamento, nervoso.

MIGUEL
Putá que pariu, putá que pariu.

75 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/COZINHA - NOITE

75

Miguel chega à cozinha e bebe um copo d'água. Percebe que ainda está segurando o CD. Taca o copo no chão, estilhaçando-o.

MIGUEL
Isso não faz nenhum sentido! Nada disso faz NENHUM sentido!

76 INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - NOITE

76

Miguel, agora tresloucado, começa a derrubar os objetos de decoração do apartamento.

A equipe de filmagem surge no recinto, todos alarmados. O Designer de Produção tenta intervir, mas o Preparador de Elenco o segura pelo braço, impedindo-o de se aproximar.

MIGUEL
(gritando)
Acaba! Acaba logo com essa merda!

Miguel passa a destruir o apartamento. Num surto raivoso, ele tomba os móveis, pisa nos livros e rasga o papel de parede. A máquina de escrever segue datilografando o roteiro.

AUTOR (O.S.)
Miguel, acalme-se, por favor.
Isso não é drama, isso é só
"over".

Miguel se aproxima da máquina.

MIGUEL
(gritando)
Cala a boca! Cala a boca!!!

AUTOR (O.S.)
Miguel, eu não aceitarei esse
tipo de tratamento. Comporte-se.

MIGUEL
(berrando)
Eu não aguento mais! Eu não
aguento mais você, essa maldita
máquina, esse roteiro infernal,
eu não aguento mais!

Miguel pega a máquina com as duas mãos e a ergue na altura da própria cabeça.

AUTOR (O.S.)
Miguel, por fav...

Antes que a voz do Autor possa completar a frase, Miguel bate a própria cabeça contra a máquina com força.

MIGUEL
(berrando)
Cala!

Bate mais uma vez, mais forte.

MIGUEL (CONT.)
(berrando)
A porra!

Bate mais uma vez, ainda mais forte.

MIGUEL (CONT.)
(berrando)
Da boca!!!

Miguel continua batendo a máquina contra a própria cabeça repetidas vezes de uma forma brutal. Ao fim, a máquina está completamente destruída, e ele, machucado, ensanguentado e ofegante.

Miguel, então, põe-se a chorar. Ele se ajoelha em frente à máquina destruída, agarrando-se no CD do "Tema de Miguel".

INSERT TRILHA SONORA - "All By Myself" (Eric Carmen)

Miguel olha para a janela. Uma tempestade furiosa começa a cair do céu.

O Preparador de Elenco se aproxima de Miguel e toca seu ombro. Miguel vira repentinamente, os olhos vidrados, e balança energicamente a cabeça em um gesto negativo.

Miguel se levanta, coberto de sangue, e fica de frente para toda a equipe, que olha para ele com uma expressão de horror. Ele anda lentamente em direção à equipe, olhando para todos com um ar decidido, e a equipe se movimenta para deixar que ele passe. Miguel joga o CD do "Tema de Miguel" longe e sai do apartamento, sozinho.

CORTA PARA:

77 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - NOITE

77

À medida em que "All By Myself" alcança seu primeiro refrão, passamos a ver Miguel, ainda machucado, chorando e coberto de sangue, andando pelas ruas da cidade cenográfica durante a tempestade. A chuva cai com força, e raios e trovões complementam o melodrama da cena.

Durante a sua caminhada, Miguel observa as fachadas e os elementos de cena (carros, postes, lixeiras, grades): todos caindo aos pedaços, destruídos. Ele segue caminhando, sem parecer se importar.

78 EXT. PRAIA - NOITE

78

"All By Myself" segue tocando conforme Miguel chega à praia e vê o mar extremamente revolto e escuro. Os relâmpagos e trovões ficam ainda mais fortes e frequentes.

Miguel vê no mar, à distância, uma luzinha. A luz vai se aproximando e Miguel percebe que trata-se de Inês num pequeno barquinho, navegando até ele. Miguel abre um sorriso enlouquecido, iluminado por um relâmpago, e se joga ao mar.

A chuva fica ainda mais forte, as ondas mais altas, e Miguel começa a bater os braços e pernas em direção ao barquinho sem qualquer coordenação, já que não sabe nadar.

MIGUEL
(engolindo água)
Estou indo! Estou chegando! Me
espera! Inês, me espera!

À distância, Inês sorri para ele. Miguel continua nadando freneticamente, contra as ondas, e vai se afastando da margem.

O barquinho vai se aproximando, e Inês ajoelha-se para estender a mão a Miguel. Ele estende a mão de volta, mas uma onda faz com que ele afunde. Ao voltar à superfície, ele percebe que não há barquinho nenhum à vista.

Miguel olha para trás e vê a margem bem distante. Exausto, ele simplesmente entrega os pontos e se deixa afundar. Acompanhamos Miguel descer às profundezas das águas escuras.

A música se encerra. A tela fica preta.

Após vários segundos de silêncio na escuridão absoluta, começamos a ouvir (ainda no escuro) as vozes tensas e sobrepostas da equipe de filmagem.

DECORADOR DE SET (V.O.)
Vai. Continua.

Ouvimos sons de pessoas fazendo massagem cardíaca.

PREPARADOR DE ELENCO (V.O.)
Boca-a-boca.

ASSISTENTE DE DIREÇÃO (V.O.)
Peraí.

COORDENADOR DE DUBLÊS (V.O.)
Dá licença. Deixa eu tentar uma
coisa.

ILUMINADOR (V.O.)
Vem, desse lado aqui.

COORDENADOR DE DUBLÊS
Abram espaço.

PREPARADOR DE ELENCO
Vai lá.

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Um... dois... três...

COORDENADOR DE DUBLÊS
Ação!

Ouvimos o efeito sonoro de um forte soco atingindo o peitoral de uma pessoa.

CORTA PARA:

80

EXT. PRAIA - NOITE

80

A imagem abre de súbito e Miguel, no mesmo instante, abre os olhos e tosse violentamente. Ele se senta e vê que está na areia da praia, com toda a equipe de filmagem à sua volta, todos ensopados. Não chove mais.

MIGUEL
(envergonhado, ofegante)
Obrigado.

A equipe de filmagem balança a cabeça positivamente, exausta.

MIGUEL
Por outro lado... talvez tivesse sido melhor se vocês tivessem deixado as coisas acontecerem, só.

PREPARADOR DE ELENCO
Isso não seria possível.

Miguel assente com a cabeça, resignado.

PREPARADOR DE ELENCO (CONT.)
Não seria possível... porque você deixou escapar um detalhe.

O Preparador de Elenco entrega o CD do "Tema de Miguel". Miguel pega o CD e percebe que, lá dentro, há um bilhete rosa-choque que ele não tinha percebido antes: "ESTOU COM ELA".

A expressão de Miguel vai rapidamente para o horror.

MIGUEL
Mas por que?

FIGURINISTA
Não fazemos ideia.

Silêncio.

MIGUEL
Vingança. Foi vingança! O Autor ficou puto com Inês por ter entrado no filme sem permissão. E ficou puto comigo por... bom, por tudo. E agora ele tá com ela! Por vingança! Contra nós dois!

A equipe olha para Miguel, interessada.

MIGUEL
Eu preciso ir.

OPERADOR DE CÂMERA
Ir pra onde?

MIGUEL
Até ele, óbvio.

OPERADOR DE SOM
Mas é impossível. Já falamos
sobre isso.

MIGUEL
Ah, raios. Vocês disseram que
estariam do meu lado para o que
fosse necessário. Vocês disseram
que eu e Inês éramos tão bonitos
juntos. E agora vocês vem com
essa conversinha de impossível?

A equipe fica calada, constrangida.

MIGUEL
(exasperado)
Me ajudem, porra!

Alguns segundos de silêncio, até que o Preparador de Elenco
balança a cabeça positivamente.

PREPARADOR DE ELENCO
Isso certamente vai custar meu
emprego, mas sim. Eu ajudo.

Pouco a pouco, os demais membros da equipe vão concordando
com a cabeça.

MAQUIADOR
Eu também.

OPERADOR DE CÂMERA
Eu também.

OPERADOR DE SOM
Eu também.

DESIGNER DE PRODUÇÃO
Eu também.

CONTINUÍSTA
Eu também.

COORDENADOR DE DUBLÊS
Eu também.

ILUMINADOR
Eu também.

DIRETOR DE FOTOGRAFIA
Eu também.

ASSISTENTE DE DIREÇÃO
Eu também.

DECORADOR DE SET
Eu também.

FIGURINISTA
Eu... também. E eu tenho uma
ideia gloriosa.

Miguel se levanta e um relâmpago ilumina os céus.

INSERT TRILHA SONORA - "Stayin' Alive" (Bee Gees)

**81 MONTAGEM - APARTAMENTO DE MIGUEL (VÁRIOS LOCAIS) - 81
NOITE**

Ao som de "Stayin' Alive", uma montagem segue a equipe do filme ajudando Miguel a se preparar para o grande confronto com o Autor, cada um com sua especialidade.

a) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - DIA: Na sala, o Coordenador de Dublês ajuda Miguel a praticar movimentos de luta. Miguel é desajeitado e descoordenado, frustrando o Coordenador de Dublês.

b) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/COZINHA - DIA: Na cozinha, o Figurinista projeta uma bela e elaborada armadura branca, com direito a capa e espada.

c) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - DIA: No quarto, o Continuista ajuda Miguel a driblar as armadilhas da estrutura do filme, como os cortes e as passagens de tempo.

CONTINUÍSTA
Ninguém vai te cortar enquanto
você estiver falando, então
continue falando. Não pare de
falar.

Miguel ouve atentamente e assente com a cabeça.

CONTINUÍSTA
E se começar a tocar uma música,
dê um jeito de fazer ela parar,
porque se não é provável que
venha uma montagem em seguida e
aí você tem nem como saber onde
vai parar.

Miguel olha para o Continuista com as sobrancelhas erguidas.

d) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - DIA: Na sala, o Preparador de Elenco ajuda Miguel a soar assertivo, ajeitando sua postura e ensaiando tons de voz.

e) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/COZINHA - DIA: A armadura branca vai tomando forma, e o Figurinista chama outras pessoas da equipe para ajudar a finalizá-la.

f) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/QUARTO - DIA: Enquanto Miguel senta-se na cama, o Continuista chama o Diretor de Fotografia para continuar o treinamento.

DIRETOR DE FOTOGRAFIA
Sempre no centro do quadro,
sempre. E tente fazer a câmera te
captar de baixo para cima, para
você parecer mais altivo.

MIGUEL
Câmera? Que câmera?

DIRETOR DE FOTOGRAFIA
Você não enxerga as câmeras?

Miguel olha para o Diretor de Fotografia, exasperado. O Diretor de Fotografia e o Continuista se entreolham.

g) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/SALA - DIA: Vemos novamente o Coordenador de Dublês treinar lutas e movimentos com Miguel. Miguel, agora, está muito mais hábil.

h) INT. APARTAMENTO DE MIGUEL/COZINHA - DIA: Com a armadura pronta, todos da equipe ajudam Miguel a vestir o equipamento, empunhar sua espada e sua armadura. Miguel, gloriosamente vestido, se levanta e encara a equipe por alguns segundos levemente constrangedores. A música é interrompida.

MIGUEL
E agora?

Mais alguns segundos de silêncio.

DESIGNER DE PRODUÇÃO
Acho que eu posso ajudar.

82 INT. CINEMA/SALA - NOITE

82

Miguel, vestido com a armadura branca, aproxima-se da tela da sala junto com a equipe, toda vestida com roupas comuns.

DESIGNER DE PRODUÇÃO
(dirigindo-se a Miguel,
apontando para a tela)
Você primeiro.

MIGUEL
E o que diabos eu tenho que
fazer?

DESIGNER DE PRODUÇÃO
Atravessar, é claro.

Miguel olha desconfiado e desembainha a espada da armadura, rasgando o tecido da tela e revelando um corredor colorido impossivelmente longo por detrás dela.

83 INT. PRIMEIRO CORREDOR - NOITE

83

Todos eles entram no elevador, também muito luxuoso por dentro, e começam a subir. O contador analógico de andares em uma das paredes do elevador indica que eles estão subindo dezenas, centenas de andares, numa velocidade impossivelmente alta. Todos aguardam em silêncio, olhando para o nada.

84 INT. PRIMEIRO SALÃO - NOITE

84

O sininho do elevador toca e as portas se abrem, revelando um salão opulento, gigantesco e de pé-direito altíssimo, cercado por enormes janelas que vão do chão ao teto. Com exceção dos ornamentos nas paredes e teto, o salão é completamente vazio; em um dos seus lados uma abertura dá para uma sacada que revela a noite fria do lado de fora. É tão alto que não é possível ver o mundo lá embaixo. Na outra extremidade do salão, há uma outra porta de elevador, ainda mais luxuosa que a anterior.

Miguel sai andando, decidido. O Preparador de Elenco pigarreja.

Miguel olha para trás. Toda a equipe do filme olha para ele.

MIGUEL

Que?

PREPARADOR DE ELENCO

A gente precisa se despedir aqui.

MIGUEL

Mas por que? Não. Eu quero vocês do meu lado até o fim.

PREPARADOR DE ELENCO

Miguel... não. Você precisa seguir sozinho.

Miguel olha para o Preparador de Elenco por alguns segundos, então assente com a cabeça.

MIGUEL

Muito bem, então. Vejo vocês depois?

O Preparador de Elenco se aproxima, seguido de toda a equipe.

PREPARADOR DE ELENCO

Bom... não. Na verdade, não.

O Coordenador de Dublês entrega a Miguel um pequeno dispositivo com um botão vermelho bem chamativo. Toda a equipe de filmagem, então, caminha para a sacada, deixando Miguel confuso no meio do salão.

Miguel olha para o dispositivo do botão vermelho e começa a compreender.

MIGUEL

Não. Não!

PREPARADOR DE ELENCO

(gritando, pois o vento é forte na sacada)

Miguel, é necessário!

CONTINUÍSTA

(gritando também)

Querido, por favor. Você sabe mais que nós... você precisa seguir verdadeiramente sozinho. O filme precisa ser seu!

DIRETOR DE FOTOGRAFIA

...e o filme nunca será seu enquanto nós estivermos aqui.

Miguel balança a cabeça, exasperado.

PREPARADOR DE ELENCO

Acredite em mim. Vai ficar tudo bem. A gente vai continuar com você.

MIGUEL

(com a voz fraca)

Eu não quero ficar sozinho.

PREPARADOR DE ELENCO

(sorrindo)

Você nunca esteve.

Todos da equipe sorriem para Miguel, mas agora de maneira natural e afetuosa.

Miguel olha para todos, alternando a tristeza e a gratidão. Finalmente, ele faz um gesto lento de reverência com a cabeça. A equipe de filmagem retribui.

MIGUEL

Vejo vocês por aí.

Miguel aperta o botão vermelho. A sacada explode, mandando a equipe de filmagem pelos ares na noite escura.

Miguel olha para o buraco aberto no salão, o vento agora atingindo seu rosto com força e quebrando o silêncio sepulcral. A expressão de Miguel vai endurecendo.

INSERT TRILHA SONORA - "Ave Maria Guarani" (Ennio Morricone)

Miguel segue sua caminhada sozinho. Seu olhar é obstinado, seu andar é lento, porém decidido, e ele empunha a espada e o escudo com mais força. Por fim, Miguel adentra o segundo elevador, na extremidade oposta do salão, e olha diretamente para a câmera conforme as portas se fecham e a canção é encerrada.

85 INT. SEGUNDO ELEVADOR - NOITE 85

Miguel sobe em silêncio, e o contador analógico continua mostrando uma escalada enorme e impossível de andares. Ao final do percurso, o sininho toca e as portas se abrem, revelando um outro corredor longínquo, ainda mais longo que o primeiro.

86 INT. SEGUNDO CORREDOR - NOITE 86

Miguel percorre o corredor e, ao seu fim, dá de cara com uma enorme porta rosa-choque fechada. Ele não titubeia e chuta a porta com força, sem conseguir abri-la. Miguel tenta de várias formas arrombar a porta, sem sucesso.

Exausto, ele se senta encostado na porta com uma expressão de derrota. Sua cabeça apoia-se na maçaneta, puxando-a para baixo, e a porta - que estava destrancada o tempo todo - se abre.

87 INT. SEGUNDO SALÃO - NOITE 87

Miguel entra no segundo salão, ligeiramente desconcertado. O espaço é ainda maior e mais luxuoso que o anterior, mas igualmente vazio; todas as suas paredes altíssimas são cobertas por pesadas cortinas vermelhas, tornando o ambiente muito escuro. Só na outra extremidade do salão há uma mesinha, fracamente iluminada, onde o AUTOR, sentado pomposamente, digita sem parar numa máquina de escrever.

AUTOR

Entre, Miguel, venha.

Miguel vai se aproximando da mesinha, devagar e cautelosamente, e um plano-detelhe evidencia a pilha de envelopes rosa-choque ao lado da máquina de escrever.

Ao chegar perto, Miguel vê o Autor pela primeira vez - analisa seus movimentos, suas roupas pouco chamativas, suas mãos digitando incessantemente...

AUTOR

Miguel... venha até mim.

O Autor não se levanta da sua cadeira em nenhum momento, e digita incessantemente, mesmo enquanto fala ou age. Miguel curva-se sobre a mesinha, deixando seu rosto a poucos centímetros do Autor. O Autor, enquanto escreve com a mão esquerda, passa a mão direita lentamente pelo rosto de Miguel, olhando para ele com uma expressão fascinada.

AUTOR

(abrindo um sorriso)

Você não sabe por quanto tempo eu esperei por esse momento. Mesmo... sabendo dos riscos envolvidos.

Miguel olha para o Autor com um misto de temor e confusão.

AUTOR

Você esperava algo diferente?

Silêncio.

MIGUEL

Eu não sei o que esperava.

AUTOR

Bom, eu sei. Mas isso é óbvio: eu planejei esse momento por tanto, tanto tempo... todos os detalhes, do acabamento das cortinas até esse pequeno levantar da sobancelha esquerda que você está fazendo agora mesmo...

Miguel levanta levemente a sobancelha esquerda, desconfiado.

AUTOR

Sim, Miguel. Você está aqui porque eu quis assim. Tudo o que você fez na sua vida até agora, mesmo nos momentos em que você achou que tinha escapado de mim... eu. Bem aqui.

Miguel dá a volta na mesa e vê o Autor escrever exatamente o que acontece em cena, exatamente no momento em que as coisas ocorrem – falas, ações, transições, tudo. Sua expressão é de horror.

AUTOR

Mas você não precisa se preocupar com isso. O que importa, Miguel, não é o controle. É a ilusão dele.

Subitamente, Miguel tenta colocar a mão na máquina para impedir o Autor de escrever.

AUTOR

Corta!

Um corte na cena, e Miguel agora está a alguns metros do Autor. Furioso, Miguel parte para cima dele.

MIGUEL

Ah, mas você não vai...

AUTOR

(interrompendo)

Corta!

Outro corte, e Miguel agora está um pouco mais afastado que antes. Miguel se ajoelha no chão, impotente.

MIGUEL

(ofegante)

Por favor!

Enquanto Miguel se levanta, o Autor olha para ele com uma expressão de curiosidade.

AUTOR

Engraçado como você se produziu pra vir até mim. Você achou que essa armadura seria útil? Que nós vamos... lutar?

O Autor digita algumas palavras no roteiro e a armadura de Miguel, junto com seu escudo e espada, somem magicamente, deixando o protagonista apenas com suas roupas íntimas. Miguel, envergonhado, põe os braços na frente do próprio corpo, tentando se cobrir.

MIGUEL

Isso foi realmente necessário?

AUTOR

O que seria realmente necessário a esse ponto, Miguel?

Miguel suspira.

MIGUEL

Por favor. Deixa eu terminar isso por conta própria. Só esses minutos finais. Eu prometo que não vou te decepcionar.

AUTOR

Eu não posso.

MIGUEL

Você não pode ou você não confia em mim?

AUTOR

Não é questão de confiar, é questão de saber o que é melhor pra você. Quem poderia melhor do que eu?

Miguel coloca as mãos no rosto, em negação.

AUTOR

Eu sei que não é agradável. Eu só posso imaginar como é, e eu lamento por isso. Mas eu quero te assegurar, Miguel, que tudo que eu fiz por você, tudo que eu estou fazendo agora e tudo que eu farei até o último instante deste filme será por você.

MIGUEL

(sorrindo ironicamente)

Por mim?

AUTOR

Sim, Miguel, por você, porque só eu te amo como eu te amo. Eu já te amava muito antes dos outros sequer te conhecerem, e sou eu que vou continuar te amando para todo o sempre.

MIGUEL

Amor...

AUTOR

Sim, Miguel, amor. Puro e simples.

MIGUEL

É difícil de acreditar. Que tipo de amor é esse que me deixa absolutamente desgraçado? Se você me ama pura e simplesmente, por que não me deu felicidade pura e simples?

AUTOR

Eu tentei, e olha no que deu: em absolutamente nada. Dias, semanas, meses de você e Inês fazendo absolutamente nada além de serem felizes um com o outro. Você sabe, você sempre soube, que não é assim que pode funcionar.

Miguel olha para baixo, desolado.

AUTOR

Não existe história sem sofrimento. Você, assim como qualquer personagem, nasceu pra sofrer, porque é assim que as histórias se movem.

MIGUEL
E a felicidade, se vier...

AUTOR
...é no final. Quando ela chega,
você já foi embora.

O Autor olha para Miguel com pena. Os dois se encaram por alguns segundos.

MIGUEL
Então é isso? Você me pôs aqui
pra sofrer e não sente um pingo
de remorso por isso? Você é ainda
mais cruel do que eu pensava.

Agora é o Autor que assume uma expressão triste.

AUTOR
Você precisava sair. Você cresceu
demais dentro de mim. Foi
torturante pra mim, e ainda é.
Ver você assim. São os ossos do
ofício: nós temos essa tendência
de guardar no mundo das histórias
aquilo que nós não gostaríamos de
viver lá fora. Mas sempre
acabamos vivendo, de um jeito ou
de outro.

Silêncio.

AUTOR
Mas nem tudo é desolação, Miguel.
Pense em todas as coisas que você
viu. Pense em tudo que você
sentiu. Pense em todas as pessoas
que ficarão com um pedacinho de
você. É incrível, se você pensar
bem.

Miguel balança a cabeça negativamente.

MIGUEL
Você sabe muito bem que eu não me
importo mais com as outras
pessoas. Já deixei de me importar
há muito tempo. Eu só me importo
com uma pessoa.

O Autor balança a cabeça negativamente. Silêncio.

MIGUEL
Ela não tá aqui, né?

AUTOR
Não.

MIGUEL

E agora? Fim? The End?

O Autor olha para a máquina de escrever.

AUTOR

Eu... sei que não é muito, mas eu ainda posso te dar um final feliz. Eu sempre quis te dar um final feliz.

MIGUEL

Que seria...?

O Autor olha para baixo, sem resposta. Miguel se aproxima.

MIGUEL

Você não sabe, não é?

O Autor balança a cabeça negativamente, evitando o olhar de Miguel.

MIGUEL

Você não sabe porque o único final feliz que eu poderia ter seria com ela, mas ela não está aqui e você não pode trazê-la de volta. Você colocou seu próprio filme num beco sem saída.

AUTOR

Não. Foi você.

Miguel se aproxima ainda mais.

MIGUEL

Agora você vai precisar se decidir se está no controle ou não, meu velho, porque se fui eu... Você perdeu o controle, a ilusão dele, tudo.

O Autor continua calado, com a cabeça baixa, mas segue escrevendo – focamos periodicamente em sua mão direita empurrando a alavanca para iniciar a próxima linha.

MIGUEL

Bom, não importa mais, não é mesmo?. Agora você só tem que fazer o que você faz de melhor.

O Autor levanta a cabeça.

MIGUEL (CONT.)

Sufrimento, claro. Se não tem final feliz pra mim, então pelo menos me dê um belo final trágico. Eu sei que você consegue.

AUTOR
(com a voz fraca)
Não.

Silêncio.

MIGUEL
E como você pretende terminar
isso aqui? Você disse que me
amava. Amar também é libertar,
não é? Pelo menos isso os filmes
me ensinaram.

AUTOR
É exatamente esse o problema.

MIGUEL
Então você é ainda mais covarde
do que eu imaginei, também.

O Autor endurece o rosto, engole em seco e olha longamente
para Miguel.

MIGUEL
É o único jeito. Você sabe.

O Autor balança a cabeça positivamente bem devagar, os olhos
duros ligeiramente marejados. Ele ajeita as mangas da blusa,
endireita-se na cadeira e volta a escrever, ditando cada
palavra enquanto olha no fundo dos olhos de Miguel.

AUTOR
Miguel... se ajoelha...

Uma força invisível faz Miguel se ajoelhar.

AUTOR
E começa... a sufocar...

A mesma força invisível faz com que Miguel comece a sufocar.

AUTOR
(com a voz trêmula)
Eu não consigo.

Miguel, já extremamente vermelho, balança a cabeça
positivamente.

MIGUEL
(quase sem voz)
Continue! Continue!

As mãos do Autor tremem enquanto ele escreve o roteiro.

AUTOR
Me desculpe, Miguel. Me desculpe
por ter que ser assim. A vida...
vai se esvaindo...

Miguel vai chegando ao limite, as veias quase estourando pelo seu rosto. A mão direita do Autor, tremendo ainda mais, empurra a alavanca da máquina de escrever para iniciar uma nova linha.

AUTOR

Se você quer um conforto, não é muito diferente para ninguém. Todos morremos sozinhos.

Uma voz ecoa das sombras.

INÊS

Ele não tá sozinho.

Inês surge no salão, caminhando impavidamente com um belo vestido verde. O Autor olha para ela, assustado; Miguel, à beira da morte, arregala os olhos.

Inês posta-se em frente ao Autor, que digita furiosamente na máquina, tentando contê-la.

AUTOR

Pare. Pare agora. Corta! Corta!

A cada grito de "corta" há um corte na cena, mas Inês permanece no mesmo lugar.

INÊS

Eu não sou daqui, lembra?

Com um movimento rápido, Inês arranca a alavanca da máquina de escrever. Imediatamente, Miguel é libertado do sufocamento e cai de quatro no chão, ofegante.

Enquanto isso, o Autor, apavorado, não consegue mais escrever: ao tentar passar para a próxima linha, ele machuca os dedos no metal exposto, enferrujado, onde antes ficava a alavanca. O sangue do Autor mancha as páginas do roteiro.

AUTOR

Como... como...?

INÊS

Como eu estou aqui? Ora, simples. No momento em que você decidiu aparecer em cena, você perdeu. Como é que você esperava comandar tudo dentro e fora ao mesmo tempo?

O Autor olha para Inês, incrédulo.

INÊS

(olhando para a câmera, com um sorrisinho sugestivo)
E, bom... digamos que eu tive uma ajudinha.

O Autor olha para a câmera com uma expressão furiosa.

AUTOR
(olhando para a câmera)
Desgraçados.

Inês, com a alavanca em mãos, vira-se para Miguel, que ainda está caído no chão. Ainda ofegante, ele olha para ela com encantamento.

INÊS
Você achou que veio aqui me salvar? Por favor, né. Eu que vim salvar você.

Inês, de costas para o Autor, ajuda Miguel a levantar. Ela entrega a alavanca da máquina de escrever a ele; ele tenta segurar a mão dela, mas ela puxa a própria mão para evitar. Os dois passam alguns segundos se olhando. Miguel não sabe o que dizer.

INÊS
Isso não quer dizer que nós acertamos as coisas. Mas eu sabia que você precisava de mim.

Os dois seguem se olhando, sem perceber enquanto o Autor, agora tresloucado, puxa uma arma de uma gaveta da mesinha. Ele mira nas costas de Inês. Miguel só percebe quando o silêncio absoluto é quebrado pelo destravar da arma.

MIGUEL
(berrando)
Não!

O Autor atira e atinge Inês em cheio.

Ela descreve um arco gracioso, caindo no chão amparada pelos braços de Miguel, já sem vida. Ele se ajoelha, olhando para o corpo dela sem acreditar.

AUTOR
(com a voz trêmula)
Me desculpe... Precisava... Isso precisava ser feito...

Miguel ignora o Autor, e apenas olha para Inês morta em seus braços.

AUTOR
Sua história... Ela não era sua história... Eu te disse desde o início...

Uma fúria ardente surge na expressão de Miguel.

MIGUEL
(gritando)
Cala a boca! Cala a boca!

O Autor se cala, assustado.

Miguel, ainda ajoelhado com a alavanca em uma das mãos, começa a chorar baixinho – um choro doído, reprimido. Aos poucos, o choro vai ficando cada vez mais alto, mais dramático. Por fim, Miguel começa a gritar.

MIGUEL
Não! Ahhhhhhhh!!!

Seus urros primais de pura dor e ódio ecoam pelo salão, cada vez mais fortes.

MIGUEL
Ahhhhhhhhh! Ahhhhhhhhhhhhhhhhhhh!

Ao mesmo tempo, Miguel vai apertando a alavanca que segura em uma das mãos com cada vez mais força. Os gritos vão ficando ensurdecedores, e a mão de Miguel começa a sangrar.

MIGUEL
Nãooooo! Nãooooooooo!
Ahhhhhhhhhhhhh!

Os gritos continuam e um brilho forte começa a emanar da mão de Miguel e subir pelo seu braço.

O Autor olha para a cena, fascinado. Miguel grita tão alto que o salão começa a tremer.

MIGUEL
Ahhhhhhhhhhhhhhhhhh!

Os ornamentos nas paredes começam a se quebrar e cair pelo chão. O brilho começa a engolir Miguel totalmente. Miguel solta, então, o berro mais forte e desesperado de todos.

MIGUEL
Ahhhhhhhhhhhhhhhhhhhhhh!

Nesse momento, o brilho toma conta da tela e tudo some.

Em um elevador ainda mais opulento que os dois anteriores, Miguel, ainda apenas com suas roupas íntimas, está deitado com os olhos fechados e a cabeça apoiada em uma das paredes do cubículo. O sininho do elevador acorda Miguel, as portas se abrem e a luz invade a cabine, ofuscando os olhos dele.

Com a mão direita cobrindo o próprio rosto, Miguel sai do elevador lentamente e se vê no topo do prédio que subiu infinitamente. O espaço é quase totalmente vazio, e, ao seu redor, o amanhecer vai revelando um céu surreal em tons arroxeados com nuvens cor-de-rosa. Está frio, e ele coloca as mãos nos próprios ombros para se aquecer.

Miguel percebe que, um pouco à frente, três pessoas com roupas de executivos sentam-se em frente a uma mesa de escritório posta no topo do prédio, as três olhando para ele com um sorriso robótico. Toda a atmosfera da cena é surreal de um jeito esquisito, ligeiramente cômico.

Miguel se aproxima e percebe que as três pessoas têm crachás: "PRODUTOR EXECUTIVO".

PRODUTOR 1

Miguel. É tão bom finalmente te conhecer.

PRODUTOR 2

Nós estamos muito orgulhosos de você.

PRODUTOR 3

Sim. Você fez um trabalho e tanto com o que tinha nas mãos.

Miguel, ainda em pé, olha para os três, desconfiado.

PRODUTOR 1

Por que você não se senta?

Miguel senta-se em frente aos produtores. Os três parecem quase robóticos, como se fossem maus atores tentando interpretar personagens.

MIGUEL

Esse é o... escritório de vocês?

PRODUTOR 2

Ora, nós ainda estamos começando. Se esse filme der certo, a gente decora melhor para o próximo.

PRODUTOR 3

E olha essa vista. Pra que a gente vai querer mais que isso?

Os produtores, sempre sorridentes, passam alguns segundos em um silêncio levemente esquisito, olhando para os arredores. Miguel só olha para eles.

PRODUTOR 1

Enfim, vamos falar de negócios. Você está aqui porque nós gostamos muito de você, Miguel.

PRODUTOR 2

Nós gostamos tanto de você que nós queremos te dar o corte final do filme.

PRODUTOR 3

Ou seja, você vai poder fazer o que você quiser.

PRODUTOR 1

Por favor. Ele sabe o que é "corte final".

PRODUTOR 3

Enfim. O fato é que nós confiamos em você e acreditamos que você vai conseguir atrair bastante públi... digo, terminar o filme lindamente com os minutinhos finais que você ainda tem. O que me diz?

Miguel olha para baixo, triste.

MIGUEL

Isso significa... voltar?

PRODUTOR 2

Mas é claro que isso significa voltar. Ou você quer terminar o filme jogando squash conosco?

Silêncio.

MIGUEL

Eu não sei... já teve sofrimento suficiente pra mim lá embaixo, vocês não acham? Quem quer ver esse tipo de coisa?

PRODUTOR 1

Todo mundo! E pense bem, Miguel: você vai poder fazer o que quiser.

PRODUTOR 2

O. Que. Quiser.

Miguel levanta a cabeça devagar, e a tristeza vai dando lugar à curiosidade na sua expressão.

MIGUEL

E o Autor? Ele nunca aprovaria isso.

PRODUTOR 1

(com um leve sorrisinho)

Bom, digamos que... o que importa é a ilusão do controle.

O Produtor 1 dá uma piscadela para Miguel.

PRODUTOR 2

Pronto para sua volta triunfal,
então?

Miguel olha para o céu arroxeadado, pondera por alguns instantes e balança a cabeça positivamente.

PRODUTOR 3

Brilhante! Só precisamos fazer
uma coisa, então.
Os três produtores levantam-se e
dão as mãos em volta de Miguel,
ainda sentado e olhando confuso.

PRODUTOR 1

Miguel, acredite nos seus sonhos!

PRODUTOR 2

Sai da zona de conforto e foca no
objetivo. Vai dar tudo certo!

PRODUTOR 3

Controle o seu destino ou alguém
controlará.

Os três produtores fazem movimentos ritualísticos com os braços ao mesmo tempo em que proferem o discurso motivacional de coach. Miguel simplesmente olha, sem entender absolutamente nada.

PRODUTOR 1

Você tem que encontrar o que você
ama!

PRODUTOR 2

Passo a passo, uma coisa de cada
vez, e você chega lá.

PRODUTOR 3

Você é um líder, Miguel. Um
líder!

Os três produtores, então, caem na gargalhada. Miguel fica perplexo. A coisa é tão dolorosamente sem-graça que chega a ser engraçada.

PRODUTOR 1

(rindo)

Desculpa, a gente não podia sair
de cena sem essa. Tudo que você
precisa fazer é assinar esse
contrato aqui.

O Produtor 1 entrega um papel e uma caneta para Miguel, que olha para os três. Em seguida, ele olha para o contrato, que tem apenas duas linhas: "MIGUEL FICA COM O CORTE FINAL DO FILME E ASSUME TODAS AS SUAS RESPONSABILIDADES. ASSINADO:".

MIGUEL
 (enquanto lê o contrato)
 Vocês têm um senso de humor
 bem... particular.

PRODUTOR 2
 Obrigado! Já estamos escrevendo
 uma comédia.

Miguel solta um sorriso bastante forçado.

MIGUEL
 Vai ser uma experiência e tanto.

PRODUTOR 3
 Enquanto isso... boa sorte lá
 embaixo, meu caro Miguel.

MIGUEL
 Obrigado.

Miguel assina o contrato e, no exato instante em que a caneta deixa de tocar o papel, um efeito visual mostra o protagonista sendo instantaneamente sugado de volta para a cena anterior.

90 INT. SEGUNDO SALÃO - AMANHECER

90

Miguel retorna à cena exatamente onde ela foi interrompida: ele está ajoelhado, vestido apenas com suas roupas íntimas. Inês está morta em seus braços e o Autor apenas observa a cena, fascinado. O silêncio é absoluto.

Miguel ergue a cabeça lentamente e olha para o Autor, enquanto um ar de compreensão vai tomando seu rosto. O Autor olha para ele, curioso.

MIGUEL
 (bem lentamente)
 Rebobine, por favor.

Imediatamente, um efeito visual mostra a cena sendo rebobinada rapidamente, como numa fita VHS, até instantes antes do Autor atirar em Inês.

Agora, Miguel está novamente em pé no salão, ainda seminu, com Inês à sua frente e o Autor prestes a atirar. Mas agora Miguel sabe o que fazer, e age rápido: milésimos antes do tiro, ele empurra Inês com força para o lado, ao mesmo tempo em que berra:

MIGUEL
 (berrando)
 Corta!

Tudo na cena, exceto Miguel, congela imediatamente.

Inês fica parada no ar, suspensa em seu movimento de queda; a bala fica congelada no meio da sua trajetória. O Autor também congela, com os olhos surpresos. Miguel leva alguns segundos para compreender o que está acontecendo. Ele vira o rosto lentamente para a esquerda e seus olhos são tomados pela surpresa.

91 INT. BACKSTAGE - AMANHECER

91

Da perspectiva de Miguel, vemos, pela primeira vez, o backstage do set de filmagem. Em meio às câmeras, equipamentos de luz, microfones, gruas e monitores, toda a equipe de filmagem (que não está congelada) olha para Miguel, com expressões sorridentes de profundo orgulho.

Estão lá o Preparador de Elenco, o Figurinista, o Maquiador, o Diretor de Fotografia, o Operador de Câmera, o Operador de Som, o Iluminador, o Continuista, o Assistente de Direção, o Decorador de Set e o Coordenador de Dublês. Apenas a cadeira do diretor está vazia. Todos olham para Miguel ansiosos, aguardando seu próximo movimento.

92 INT. SEGUNDO SALÃO - AMANHECER

92

Miguel retribui os sorrisos e, então, começa a alterar a cena. De início, ele se move lentamente, com cautela: ele pega a máquina de escrever do Autor e a posiciona em pleno ar, na rota da bala congelada. Em seguida, Miguel pega a arma da mão do Autor.

MIGUEL

Acho que a cena não precisa mais disso.

Imediatamente, a arma some sem deixar rastros.

Miguel sai andando pelo salão escuro e abrindo as enormes cortinas vermelhas, revelando janelas que vão do chão ao teto e iluminando o ambiente com o belíssimo céu arroxeadado de nuvens cor-de-rosa. Miguel olha para o próprio corpo, ainda vestido apenas com roupas íntimas.

MIGUEL

Seria bom vestir alguma coisa.

Tão logo diz isso, uma enorme arara de roupas surge ao seu lado.

93 INT. BACKSTAGE - AMANHECER

93

Do backstage, o Figurinista dá uma piscadela para Miguel.

Miguel calmamente analisa os figurinos e veste uma roupa casual bem confortável.

MIGUEL

E que tal... um pouco de música?

Da mesma forma que a arara, um móvel contendo uma vitrola e dezenas de discos de vinil surge próximo a Miguel assim que ele profere a frase. Miguel dedilha as opções, puxando um disco com as obras de Sergei Rachmaninov. Ele coloca o disco na vitrola e posiciona a agulha cuidadosamente em um determinado local. Os movimentos de Miguel agora já são mais rápidos e seguros.

Por fim, Miguel posiciona-se atrás de Inês. Ele faz uma última reverência para a equipe de filmagem, que retribui; em seguida, faz um sinal para o Operador de Câmera, indicando com as mãos onde ele deve se posicionar para capturar a cena a seguir.

A câmera, então, vai se aproximando de Miguel num movimento de baixo para cima; ele abre os braços e, quando a câmera fecha no seu rosto, grita com um ar triunfante:

MIGUEL

(gritando)

Ação!

A cena é retomada e tudo acontece muito rapidamente: a bala atinge a máquina de escrever em pleno ar, destruindo-a de uma vez por todas; Inês cai nos braços de Miguel e dá um sorriso travesso. A agulha da vitrola encosta no disco de vinil...

INSERT TRILHA SONORA - Concerto Para Piano Nº2, Terceiro Movimento (Sergei Rachmaninoff)

...e começa a tocar a parte final do Concerto Para Piano Nº2, de Rachmaninov. O Autor simplesmente olha para a cena - meio exasperado, meio fascinado.

MIGUEL

(para Inês)

Tá tudo bem?

INÊS

(com um leve sorriso)

É... tirando o fato de que eu levei um tiro, morri, voltei no tempo e você ainda me deu um puta empurrão que tá doendo meu peito, sim, tá tudo bem.

MIGUEL

Desculpa, eu poderia ter pensado em uma marcação de cena melhor.

INÊS

Nah. Você fez tudo certinho.

Os dois sorriem.

MIGUEL

Bom... se você me dá um minuto,
eu tenho uns assuntos a tratar.
Quer assistir?

Inês olha para o lado e, magicamente, lá está um enorme e confortável sofá próximo a ela, com um balde de pipoca em cima.

INÊS

(sentando-se e comendo uma
pipoca)

Ora, muito obrigada.

Miguel se aproxima do Autor, que assiste a tudo sem ação.

MIGUEL

É... oi.

O Autor só levanta as sobrancelhas. Miguel parece meio desconcertado, a princípio.

MIGUEL

Parece que as coisas meio que
mudaram por aqui e sou eu que vou
ter que botar um ponto final
nessa história. Não sei... não
sei como você se sente sobre
isso.

O Autor, olhando para baixo, dá um sorriso triste.

MIGUEL

Mas eu te prometo que eu vou
fazer o melhor possível. Eu vou
cuidar bem de tudo que você fez.

O Autor finalmente olha nos olhos de Miguel.

AUTOR

Eu sei que você vai. Você acha
que eu te criei pra ser algum
tipo de idiota?

Miguel dá um sorriso levemente nervoso e olha para Inês, sentada à distância comendo pipoca. Ela franze a testa.

Miguel, por sua vez, vai ganhando confiança perante o Autor.

MIGUEL

(voltando-se para o Autor)
E eu também quero dizer que você estava absolutamente certo sobre a coisa toda de existir pra sofrer. O que importa é que eu existo... Eu existo! E se sofrer um pouquinho faz parte disso, até mais que um pouquinho, acho que eu posso aceitar.

Miguel se aproxima ainda mais.

MIGUEL

Então obrigado. Você me deu a maior aventura de todas.

AUTOR

Qual?

MIGUEL

Existir.

O Autor, pela primeira vez, dá um sorriso genuíno. A música vai se aproximando do seu final.

MIGUEL

Agora... é hora de ir.

O Autor assente com a cabeça. Miguel curva-se perante a mesa e dá um beijo carinhoso na testa do Autor.

MIGUEL

(sussurrando)

Boa sorte no próximo filme.

AUTOR

(sorrindo)

Boa sorte neste filme.

Miguel se afasta e olha para Inês, que sorri orgulhosa e faz um movimento de afirmação com a cabeça. Em seguida, ele volta a olhar para o Autor e os dois trocam um último olhar de cumplicidade.

MIGUEL

Bon voyage.

No momento em que a música chega a um ponto grandioso, Miguel faz um movimento com os braços. Uma força invisível quebra as janelas do salão e joga tudo que há nele (Autor, mesinha, envelopes rosa-choque), exceto o próprio Miguel e Inês, em direção ao infinito céu arroxeadado.

A música é interrompida. Miguel estende a mão na direção de Inês, mas ela se dirige à beirada das janelas quebradas e olha para Miguel com um sorriso.

INÊS

Então é isso. Você venceu. É seu filme agora.

MIGUEL

É nosso. Podemos fazer o que quisermos.

O sorriso de Inês ganha contornos melancólicos.

INÊS

Não, Miguel. Você ouviu meus colegas. Nada disso aqui poderá ser seu de verdade enquanto nós estivermos aqui.

Miguel vai do sorriso à preocupação rapidamente.

MIGUEL

Não, espera...

INÊS

É assim que tem que ser, Miguel.
É assim que está escrito.

MIGUEL

Não. Nada está escrito agora.

Inês ergue a mão direita, como se pedisse silêncio a Miguel, e dá um passo para trás. Sua boca articula silenciosamente palavras que não podemos ouvir, mas conseguimos identificar: "Eu te amo".

Miguel corre até Inês, mas é tarde demais: ela se joga, caindo graciosamente em direção ao infinito. A música é interrompida, e Miguel é deixado no absoluto silêncio.

Miguel para à beira da janela. Miguel olha para baixo e vê as nuvens arroxeadas começarem a se dissipar, revelando lá embaixo a praia que ele sempre visitava. Fechamos em seu rosto paralisado de horror enquanto uma lembrança começa a surgir.

95

FLASHBACK - EXT. PRAIA - DIA

95

Um rápido flashback repete uma parte da segunda cena de Miguel e Inês na praia.

INÊS

Bom, não necessariamente precisa ser o mar. Às vezes você só precisa dar um grande salto de fé. Mas pra isso você precisa... escolher dar esse salto, não é?

MIGUEL

Escolher?

96 INT. SEGUNDO SALÃO - AMANHECER

96

Retornamos ao close no rosto de Miguel. Ele olha para a câmera; o horror em sua expressão vai dando lugar à coragem.

Miguel dá alguns passos para trás, respira fundo e corre em direção a janela.

97 EXT. CÉU - AMANHECER

97

INSERT TRILHA SONORA - Concerto Para Piano Nº2, Terceiro Movimento, parte final (Sergei Rachmaninoff)

No exato momento em que Miguel salta em direção ao céu, a música de Rachmaninoff é retomada e explode em sua gloriosa conclusão. Miguel projeta-se no ar para cair mais rápido, e acompanhamos os dois pontinhos em queda (Miguel e Inês) se aproximando em meio às nuvens cor-de-rosa, as mãos estendidas um para o outro.

No momento em que a música conclui o seu clímax, os dois se encontram e seguram as mãos um do outro com força. Miguel agarra-se em Inês, e os dois continuam caindo. A turbulência da queda exige que os dois gritem para se comunicar.

MIGUEL

(gritando)

É o meu filme agora! E portanto,
eu escolho te salvar também!

INÊS

(gritando, com um sorriso
sarcástico)

Eu sabia... sempre tão dramático...

MIGUEL

Estamos quites, então?

INÊS

Bom, parece que vamos ter que
passar o resto das nossas vidas
salvando um ao outro. Então acho
que sim, né!

Os dois se olham em silêncio, e continuam em queda livre.

INÊS

Agora... será que você pode dar um
jeito nessa situação aqui?

MIGUEL

Ops!

Miguel coloca uma das mãos no próprio ombro e magicamente uma enorme mochila surge nas suas costas, ele agarra Inês com força e puxa um gancho que sai do acessório; imediatamente, um enorme pára-quadras se abre nos céus e freia a queda dos dois. A música termina e os dois continuam descendo pelo céu arroxado.

INÊS

Um pouco melhor.

Acompanhamos os dois descendo e descendo, afastando-se da imagem. A voz de Miguel ecoa de longe.

MIGUEL

E agora?

A tela fica preta.

CORTA PARA:

98

INT. BAR - NOITE

98

A imagem abre no bar onde Miguel e Inês se conheceram. Os dois estão juntos em cima do palco, aparentemente aguardando alguma coisa.

INSERT TRILHA SONORA - Tema de Miguel (Miguel/Inês)

Inês faz um sinal e inicia-se uma melodia, que logo reconhecemos como o "Tema de Miguel". Mas agora ela está diferente, com um arranjo mais elaborado e ritmado. A música ganhou uma letra, também: Miguel (um tanto quanto desafinado) e Inês entoam a canção juntos, apaixonados e, ao mesmo tempo, divertindo-se.

[Nota: no momento da escrita deste roteiro, o "Tema de Miguel" ainda não existe. A ideia é que a música seja composta pelo/a profissional responsável pela trilha sonora do filme durante a produção.]

Ao final, o ambiente é invadido pelo som de aplausos para os dois. Miguel curva-se para agradecer e olha para a platéia: entre os presentes, ele vê Virgínia e Seu Antônio, os dois aplaudindo animadamente. Miguel sorri.

99

INT. CINEMA/SALA - DIA

99

Miguel e Inês reparam a tela do cinema, rasgada por Miguel na sua jornada para encontrar o Autor.

INÊS

Eu realmente não vejo muito propósito pra isso, considerando que o filme já tá acabando.

MIGUEL

É importante. Não quero deixar as coisas incompletas.

Ao final do trabalho, os dois olham para a tela restaurada. Inês exhibe um sorriso pesaroso.

INÊS

Então é isso, né? Acabou.

MIGUEL

Ainda não. Ainda temos uns
minutinhos.

Silêncio.

INÊS

Eu nunca devia ter ido embora.
Que burrice a minha.

MIGUEL

Bom, eu-

INÊS

Sim, você fez por merecer. Mas
olha pra isso. Olha quanto tempo
precioso nós desperdiçamos. Eu
passei metade do filme com medo
da hora que a gente ia ter que se
despedir e aí na outra metade eu
nem estava aqui. E agora cá
estamos com "uns minutinhos".

Inês não consegue conter as lágrimas, mas tenta se fazer de forte. Miguel a abraça.

MIGUEL

Eu tenho um plano. Mas você
precisa confiar muito, muito,
muito em mim.

Inês olha para ele.

INÊS

Que plano?

MIGUEL

Eu... não posso dizer, senão não
vai funcionar. Regra do cinema,
sabe? "Não conte, mostre."

INÊS

Então me mostre, ora.

MIGUEL

Eu mostro. Mas você confia muito,
muito, muito em mim?

Inês olha para Miguel, com um sorriso desconfiado.

INÊS

Vai logo.

MIGUEL

Vou. Me beija.

INÊS

Por que?

MIGUEL
 (desconcertado)
 Ah... é... bom, não precisa da
 parte do beijo se não-

Inês o interrompe com um beijo. Ao fundo, o projetor do cinema ilumina os dois.

INSERT TRILHA SONORA - "The Way We Were" (Barbra Streisand)

A câmera gira lentamente em torno do casal, e agora captura os dois na frente da tela em branco do cinema. Suas bocas se separam. Miguel sorri.

MIGUEL
 Vamos, então?

Os dois saem do quadro, nos deixando apenas com a tela em branco do cinema.

100 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - DIA 100

Ao som de "The Way We Were", acompanhamos um plano-sequência no qual Miguel e Inês caminham lentamente pelas ruas da cidade cenográfica.

Inicialmente, eles consertam os cenários deteriorados e em ruínas: levantam as fachadas caídas, colocam os carros de volta em seus devidos lugares, desentortam os postes, colocam as lixeiras novamente de pé...

101 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA/FACHADA DO CINEMA - DIA 101

O plano-sequência e a música continuam, e agora Miguel e Inês consertam a fachada do cinema, passando uma nova demão de tinta por cima da pintura desgastada, consertando as janelas e colocando novos dizeres no letreiro que se destaca na fachada: "APRESENTAÇÃO MUSICAL: INÊS S."

A câmera desvia brevemente e, ao retornar para a fachada do cinema, o lugar está repleto de pessoas para assistirem à apresentação de Inês. Ela, agora vestida com um exuberante vestido de gala, cumprimenta os fãs na porta do cinema, enquanto Miguel alegremente recebe os ingressos de cada um e libera suas entradas.

102 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - DIA 102

O plano-sequência e a música seguem, a imagem desvia novamente, e agora Inês (novamente com roupas comuns) e Miguel estão novamente caminhando, de mãos dadas, pelas ruas da cidade cenográfica. Percebemos que Inês está com uma barriga protuberante de gravidez.

Mais um breve desvio, e agora uma criança junta-se a Miguel e Inês. Os três brincam e correm alegremente pelas ruas.

Conforme o plano-sequência avança, as marcações e movimentos de câmera começam a sugerir uma longa passagem de tempo: em determinados momentos, Miguel e Inês saem de quadro por alguns instantes e, ao retornarem, estão um pouco mais velhos, começando a exibir algumas rugas e alguns cabelos brancos. A criança, por sua vez, vai crescendo e entrando na adolescência.

103 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA/FACHADA DO CINEMA - 103 DIA

Ainda no plano-sequência e ao som de "The Way We Were", retornamos à fachada do cinema. Miguel, agora na meia-idade, surge com uma caixa cheia de rolos de filmes, e começa a organizá-la com seu filho, já um jovem adulto, enquanto Inês (também na meia-idade) observa com um sorriso.

Mais um desvio da imagem, e agora vemos mais uma multidão na fachada do cinema, cujo letreiro agora diz: "INÊS S.: A ÚLTIMA APRESENTAÇÃO". Inês, já nos anos iniciais da terceira idade e trajada de outro vestido exuberante, cumprimenta seus fãs, enquanto Miguel, também já entrando na velhice, observa. Desta vez, quem recolhe os ingressos na entrada do cinema é o filho dos dois, já adulto.

A câmera desvia novamente e, ao retornar, mostra o filho de Miguel e Inês, agora um adulto de meia-idade, mexendo no letreiro do cinema junto com um outro homem da sua faixa etária. Os dois se olham com amor, enquanto vemos no letreiro os dizeres: "HOJE: UM NOVO CLÁSSICO".

Os dois homens descem as escadas e se encontram com Miguel e Inês, agora idosos. Miguel e Inês sorriem para o filho e o genro e os quatro se olham lentamente. Por fim, Miguel e Inês beijam as testas dos dois homens, que entram no cinema.

104 INT. RUAS DA CIDADE CENOGRÁFICA - ENTARDECER 104

O plano-sequência e a música seguem. Miguel e Inês, agora sozinhos e bem velhinhos, seguem andando pelas ruas da cidade cenográfica. O céu artificial começa a escurecer. Os dois sorriem, olhando para as fachadas e para os elementos de cena, ainda intactos e bem preservados.

105 EXT. PRAIA - ENTARDECER 105

O plano-sequência e a música seguem. Miguel e Inês, agora numa idade extremamente avançada, se locomovem com dificuldade caminhando na areia da praia que sempre visitaram.

Os dois sentam-se na areia e observam o sol sumir no horizonte, as cabeças encostadas uma na outra. A imagem desce e fecha nas mãos dadas do casal conforme o plano-sequência se encerra e a música termina.

106 INT. CINEMA/SALA - DIA

106

Conforme a música termina, a imagem vai se afastando e revelando que tudo aquilo se passou na tela do cinema. A imagem vai se movendo lentamente pela sala até fechar no rosto de Inês, jovem novamente, sentada em uma das poltronas no centro da sala e profundamente encantada, quase num transe. Miguel, sentado na cadeira ao lado e também de volta à juventude, vira-se para ela.

MIGUEL

Você sentiu?

Ela parece acordar do transe.

INÊS

Cinquenta... cinquenta anos...

Miguel repete a frase dita por Inês na noite em que eles se conheceram.

MIGUEL

...em cinco minutos.

Ela repousa a cabeça no ombro dele.

MIGUEL (CONT.)

Pode ser que eu não exista lá fora, mas aqui dentro, esse é o final que a gente pode ter.

Inês sorri.

INÊS

É um final feliz, eu diria.

MIGUEL

E lembre-se que toda vez que alguém assistir isso aqui, nós vamos viver tudo isso de novo. E de novo. E de novo. Pra sempre.

Inês olha para ele.

MIGUEL

Eu disse que você ia ter que confiar muito em mim.

Ela ri e o abraça.

INÊS

Eu confio.

Os dois passam alguns segundos abraçados. Inês, por fim, se levanta e seca as lágrimas.

INÊS
Vamos, então?

MIGUEL
Pra onde?

INÊS
Bom, você já teve o seu final,
agora é hora do meu. E você vem
comigo.

MIGUEL
Para onde, exatamente?

INÊS
Lá pra fora, bobinho. Pro
infinito e além!

Miguel dá um sorriso.

MIGUEL
Você tá ficando igualzinha a mim.
[O sorriso ganha um ar de
melancolia] Mas você sabe que não
dá.

INÊS
E você já tentou, por acaso?

Miguel olha, curioso.

INÊS
Vamos lá, Miguel. O salto de fé,
lembra? Não custa tentar.

Miguel olha para Inês por alguns segundos, sorri e se levanta.

MIGUEL
Não custa tentar.

INÊS
Não custa tentar.

Miguel se levanta, mas Inês o interrompe.

INÊS
Mas antes disso, eu te aviso: lá
fora, as coisas não são como
aqui. Digamos que seja mais...
imprevisível.

MIGUEL
Ah, eu imagino. Presumo que seja
como... como um eterno final
aberto, talvez?

INÊS

É, acho que dá pra dizer que sim.

MIGUEL

Acho que eu posso lidar com isso.

INÊS

(sorrindo)

Então vamos.

Inês sai da sala correndo e Miguel vai atrás. Perto da saída, entretanto, ele percebe que pisou em alguma coisa, para e olha para baixo. Sua expressão torna-se preocupada quando ele percebe que, debaixo do seu sapato, há um envelope rosa-choque.

Miguel ouve Inês o chamar do lado de fora.

MIGUEL

Só um segundo!

Miguel se abaixa lentamente e pega o envelope, angustiado. Ele abre o artefato devagar e vemos ele analisar o que há no papel dentro do envelope. Nós não vemos o conteúdo da mensagem.

Miguel olha para o papel por alguns segundos, e o ar de preocupação vai dando lugar a um sutil sorriso de canto de boca. Em seguida, olha para a sala de projeção lá em cima, com o projetor ainda ligado e iluminando o ambiente. Olhando para o projetor, Miguel dá um sorriso de agradecimento. Por fim, sai da sala, deixando o envelope para trás.

107 EXT. PRAIA - DIA

107

Miguel e Inês caminham pela praia. Ele vira-se para trás.

MIGUEL

(olhando para a câmera e
estendendo os braços)

Me empresta, por favor?

Miguel pega a câmera e começa a operá-la por conta própria. Ele aperta alguns botões e nós passamos a ver a interface da câmera nos cantos da imagem. Vemos a contagem regressiva da filmagem: faltam poucos segundos para o fim.

Miguel aponta a câmera para Inês.

MIGUEL (O.S.)

Então, algo a acrescentar nesses segundos finais?

INÊS

Acho que isso cabe mais a você,
não é?

Miguel vira a câmera para si mesmo.

MIGUEL

Muito bem, Sr. DeMille. Estou pronto para o meu close-up.

Inês solta uma gargalhada, e Miguel volta a filmá-la.

INÊS

(rindo)

Você não existe.

MIGUEL (O.S.)

Ah, não?

INÊS

Opa. Não pensei bem nas palavras.

MIGUEL (O.S.)

Tá tudo bem. Mas então quer dizer que nada disso aqui foi de verdade pra você?

INÊS

Bobão. Você foi a coisa mais de verdade que já aconteceu em toda a minha vida.

Miguel vira a filmagem para o próprio rosto e olha para a câmera em silêncio por alguns segundos, sorrindo.

MIGUEL

É, acho que isso basta.

Por fim, Miguel joga a câmera longe. Ela pousa na areia, capturando Miguel e Inês de frente, caminhando abraçados.

INSERT TRILHA SONORA - "Over The Rainbow" (instrumental)

Uma versão orquestral, grandiosa, de "Over The Rainbow" começa a tocar.

Vemos, na interface da câmera, a contagem regressiva chegar ao zero. A trilha sonora sobe, a imagem se congela e vai se aproximando dos dois, sorridentes e felizes. Inês olha para o horizonte, enquanto Miguel olha diretamente para a câmera.

Conforme a imagem se aproxima, um efeito caleidoscópico toma conta da imagem, como se os pixels que formam a imagem de Miguel e Inês estivessem progressivamente se desconectando da imagem e se aproximando do espectador. O "zoom" vai ficando cada vez mais extremo e fechando no rosto de Miguel. A música é finalizada no momento em que a imagem entra pela pupila de um dos olhos de Miguel, deixando a tela preta.

Silêncio. No escuro, ouvimos uma voz bradar:

INÊS (O.S.)

Ação!

108 CRÉDITOS FINAIS

108

INSERT TRILHA SONORA - "Heroes" (David Bowie)

O título "CINEMA TRANSCENDENTAL" surge subitamente na tela, em letras garrafais. Os créditos seguem no mesmo estilo, ritmados pela música; cada crédito é acompanhado por uma foto do respectivo membro da equipe desempenhando seu ofício na produção do filme. Fim.